

Jurisprudência islâmica
facilitada sob a clareza do
Alcorão e da sunnat

[البرتغالي-Português-portuguese]



Compilado por: Uma gama de
Sábios



Tradução: Faruque Juma & Cubilas Juma

Revisão: Mubin Ibrahim

الفقه الميسر في ضوء

الكتاب والسنة



إعداد: نخبة من العلماء

٤٧٧٣

ترجمة: فاروق جمعة و قبيلاس جمعة

مراجعة: مبین إبراهيم محمد فقیر

Introdução



**Em nome de Deus, O Misericordioso, O
Misericordizador**

PREFÁCIO

**Escrito pela Sua Excelência Sheikh: Saaleh bin Abdul Aziz
bin Muhammad Aali-Sheikh**

Louvado seja Allah, o Senhor do universo, e que a bênçãos e a paz estejam sobre Seu servo e mensageiro Muhammad, o selo dos mensageiros e sobre seus familiares e todos seus companheiros. O conhecimento na religião e o discernimento pelas regras da shariah, é um dos mais importantes propósitos e um dos mais perfeitos objectivos. E não há uma divulgação da shariah na maior parte dos textos, exigindo o conhecimento e destacar-se por ele com consciência e consideração, a não ser que se escolha um título sobre esta exigência pela causa da religião de Allah. E basta-te por isso, que Ele, ao querer o bem para seu servo, deu-lhe o conhecimento na religião de Seu Senhor; disse o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Aquele que Allah quer o bem para ele, dá-lhe conhecimento na religião.” (Narrado por Bukhari nr.71 e Muslimnr. 1037). E não são iguais os servos que

tem a cegueira de ignorância e que os caprichos o desviaram a alcançar seus objetivos, este perde-se no seu caminho, dificilmente afasta-se; com um servo que foi iluminado o seu discernimento, ele adora o Seu Senhor com orientação e luz, a partir deste aspecto, foi o dito do – Glorificado – “Dize: Igualam-se os que sabem e os que não sabem?” [Az-Zumar:9]

A convocação das pessoas para adoração a Allah sobre a luz e orientação da sua revelação, levou ao governo desta abençoada terra – e não é para admirar que é a nobre terra do haramaine (Meca e Medina) a propagar o conhecimento do Alcorão e Sunnah, daquilo que consegue e é da sua capacidade, tirando através desta acção muita ignorância das pessoas, e para isso disponibilizou-se aquilo que está no Alcorão e Sunnah grátis. E por este esforço firmou-se levando para as autoridades generosas dentre o guardião deste país, que é guardião das duas Mesquitas Sagradas (Meca e Medina), que Allah dê-lhe sucessos para todo o bem; e dentre o mais aparente é o projecto do ministério de assuntos islâmicos e apoio a divulgação e orientação, representante do Mujammah Malik Fahd para a impressão do Nobre Alcorão; para propagação de livros facilitadores de ciências da shariah, e doa-los para as pessoas onde elas estiverem, para aprenderem a religião deles de maneira fácil sob clareza do Alcorão e Sunnah, e aquilo que ensinaram destes dois, os predecessores virtuosos desta nação. Portanto o Mujammah publicou dentre estes livros:

<<A essência da fé sob clareza do Alcorão e Sunnah>>**< <As recordações e súplicas sob clareza do Alcorão e Sunnah>>**

E aqui está hoje se ergue para publicar novo livro, que é:

<< Al-Fiqh Al-Muyassar sob clareza do Alcorão e Sunnah>>

Ele é composto de regras de Fiqh nas adorações e transacções associados com suas evidências da shariah, no Alcorão Sagrado e os verídicos da Sunnah do profeta. E isso tudo esclarecendo a busca mais próxima, fácil de alcançar, livre de complexidades e textos longos, não há dificuldades para muitos muçulmanos sobre seus detalhes e seu benefício, concisão de facilidade para as pessoas entenderem as regras da religião, sem violar ou prejudicar a matéria científica escolhida. Depois o Mujammah –exigindo a perfeição como seu costume em tudo que publica – encarregou a questão de compilação deste livro uma abençoada elite de professores especialistas nas ciências da shariah, principalmente o Fiqh, depois de seu acabamento apresentaram para a comissão de consultoria especializada na sua revisão para mudar talvez aquilo que faltou ou os equivocou...Então veio – pelo louvor de Allah– com muitas vantagens, dentre eles:

1. Pesquisa profunda sobre a veracidade daquilo que se ergue as regras de Fiqh dentre os hadices e ditos dos companheiros do profeta (áthaar) em todas as questões.

2. Sua abrangência e assimilação de todos capítulos de Fiqh e suas questões que para o muçulmano é indispensável.
3. Esclarecimento de suas frases, e facilidade de seu método; que se beneficiem os que buscam o conhecimento e além deles, os muçulmanos em geral.
4. Precisão na sua divisão e facilidade de aproveitamento de seus assuntos; e isso por se colocar em baixo dos títulos que mostram o assunto, e a especificação para sua compreensão.
5. Inclui a exortação sobre as frases dentre as que divergem a shariah que talvez muitos muçulmano caíram nela, ou por ignorância ou por imitação. Assim, peço a Allah – o Glorificado – que torne um trabalho sincero pela causa de Allah, o Generoso, e que se expanda pelo seu benefício, para que auxilie seus servos sobre o conhecimento na religião deles. E tenho o prazer no final da palavra de agradecer aos ilustres professores, seus esforços que auxiliaram na compilação deste livro, rogando o Senhor que torne aquilo que suportaram, um acréscimo o dia que o entrarão. E o agradecimento continua para o secretário-geral do Mujammah Al-MalikFahd para a impressão do Nobre Alcorão e para os irmãos trabalhadores nos assuntos científicos. E nosso último rogo que todo louvor pertence a Allah, o Senhor dos mundos.

PREFÁCIO DO SECRETARIADO GERAL DO MUJAMMAH

Louvado seja Allah que completou para nós a religião, e inteirou para nós a graça, tornou a nação islâmica a melhor, e enviou nela

um mensageiro honesto que recita para ela os versículos de Seu Senhor e as dignifica, e ensina-a o Alcorão e sabedoria; que a bênção e paz estejam sobre ele, sua família e seus companheiros. Por certo, conhecer o Senhor dos mundos e sua adoração com clareza e orientação e discernimento é a base da vida, e uma maior exigência para a salvação, e isso não resulta para o servo, excepto pelo conhecimento na religião; por isso a nobre shariah incentiva e enfatiza nisso, então o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Aquele que Allah quer o bem para ele, dá-lhe conhecimento na religião”. (Narrado por Bukhari nr.71 e Muslimnr. 1037). Ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disponibilizou – neste hadith - todo o bem sobre o conhecimento das regras da religião, e seu entendimento verdadeiro que se alcança um conhecimento benéfico que leva para a prática de boas acções. Por isso é necessário para cada muçulmano em buscar o conhecimento na sua religião; para que adore seu Senhor com sabedoria e discernimento; se apegando nisso pelo Nobre Alcorão e pelo Sunnah do senhor dos mensageiros (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) para que torne boas as suas obras e se firme seus assuntos, conforme diz o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Quem praticar uma acção que não está em conformidade com a nossa religião, será rechaçado”. (Narrado por Bukhari nr. 2697 e Muslimnr. 1718). E o Mujammah Malik Fahd de impressão do

Nobre Alcorão que cuida o Alcorão Sagrado, sua interpretação (tafsir), explicação, e a tradução de seus significados para os diferentes idiomas do mundo, e sua impressão com a imagem correspondente o seu grau; - porque é a base da verdadeira felicidade na vida terrena e na Derradeira Vida, para aquele que se apega a ele e pratica daquilo que contém nele – também busca fazer chegar o resto das puras ciências da shariah, para cada muçulmano em todo mundo, e isso compilando livros de conhecimento benéfico que o muçulmano aproveita na sua crença, sua adoração, suas transacções, de maneira fácil, onde há explanação para o aprendiz, um guia para o muçulmano e lembrança para o sábio; por estar composto – mesmo resumido – por maior parte daquilo que o muçulmano necessita dentre as regras da religião e a conduta da pura shariah, mencionando a evidência do Alcorão e Sunnah, porque são livros direccionados para os muçulmanos em geral, seja no Oriente e Ocidente, no norte e no sul, e todos aderem praticar as acções de acordo o Alcorão e a Sunnah do Seu mensageiro (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele). E anteriormente o Mujammah publicou o livro “A essência da fê sob clareza do Alcorão e Sunnah”, e neste mesmo enquadramento. E dentro desta abençoada sucessão, o secretariado-geral do Mujammah tem o prazer de apresentar este livro resumido no Fiqh, composto por tipos de adorações e transacções que o muçulmano necessita para conhecer as suas

regras; e que é indispensável na sua caminhada à Allah e na Derradeira Vida. E este resumo “Al-Fiqh Al-Muyassar” que apresentamos para nossos irmãos muçulmanos em todo lugar, de maneira fácil, suas questões são derivadas do Alcorão Sagrado e da Sunnah do honesto mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele). Quando o objectivo foi – em primeiro lugar – beneficiar as pessoas em geral sem ser especialistas nas ciências da shariah e os seus estudiosos, tivemos cuidado para que esteja longe de textos longos, subdivisões e citação de divergências; pois, lugar disso é nos estudos académicos nas universidades e em livros extensos de Fiqh, e por isso houve cuidado na sua compilação, para que tenha frases claras, facilidade de manuseio, e que se beneficiem dele as pessoas em geral e específicas na suas adorações e transacções. E por esta ocasião adiantamos muitos agradecimentos para aqueles que contribuíram na compilação deste livro, dentre os professores especialistas no Fiqh, que são: O professor Dr. Abdul Aziz Mabrouk Al-Ahmady, o professor Dr. Faihan bin Shaaly Al-Mutairy, o professor Dr. Abdul Karim bin Saniitan Al-Amry e o professor Dr. Abdullah bin FahdAshariif Al-Hujary, pelo que se esforçaram na compilação. Assim como no bom esforço do Dr. Abdul Aziz Mabrouk na certificação dos textos e da narração dos hadices que constam em todo o livro. Assim como agradecemos aqueles que se disponibilizaram para a sua revisão e suas expressões em assuntos

científicos, que são: o professor Dr. Aly bin Muhammad NasrFaqiihy e o Dr. Jamal bin Muhammad As-Sayyid.

E desejamos que Allah – o Glorificado – torne uma obra sincera pela causa Sua causa, e que beneficie todos muçulmanos e que coloque nas balanças de boas acções, no dia em que não beneficiarão a riqueza e nem os filhos, excepto aquele que aparecer diante de Allah com o coração imaculado, e nosso último rogo que todo louvor pertence a Allah, o Senhor dos mundos.

Secretariado-geral do Mujammah Al-MalikFahd de impressão do Nobre Alcorão

PROJECTO DA OBRA

Este livro é composto por prefácio, catorze livros (temas) e índice. Quanto a introdução é composta por: definição do Fiqh, seu assunto, suas vantagens e méritos. Quanto aos livros, estão da seguinte maneira:

PRIMEIRO: LIVRO DA PURIFICAÇÃO. COMPOSTO POR DEZ CAPÍTULOS:

PRIMEIRO CAPÍTULO: Sobre as regras da purificação e as águas.

SEGUNDO CAPÍTULO: Sobre os utensílios.

TERCEIRO CAPÍTULO: Sobre as necessidades fisiológicas e suas etiquetas. QUARTO CAPÍTULO: Sobre o siwak e sunane al-fitrah.

QUINTO

CAPÍTULO: Sobre a ablução.

SEXTO CAPÍTULO: Sobre mas'hu sobre khuffaine.

SÉTIMO CAPÍTULO: Sobre as regras do banho.

OITAVO CAPÍTULO: Sobre as regras de tayammam.

NONO CAPÍTULO: Sobre as regras de najiss (impureza).

DÉCIMO capítulo: Sobre a menstruação e o sangue pós-parto.

SEGUNDO: LIVRO DA ORAÇÃO. COMPOSTO POR

QUINZE CAPÍTULOS: PRIMEIRO CAPÍTULO: Sobre a definição da oração, seus méritos e a obrigação das cinco orações.

SEGUNDO CAPÍTULO: Sobre as regras de azhan e iqamat.

TERCEIRO CAPÍTULO: Sobre os horários das orações:

QUARTO CAPÍTULO: Sobre suas condições, suas condições, suas anulações, sua sunane, as detestações e a classificação daquele que a abandona.

QUINTO CAPÍTULO: Sobre a oração facultativa.

SEXTO CAPÍTULO: Sobre a prostração de esquecimento, de recitação do Alcorão e gratidão.

SÉTIMO CAPÍTULO: Sobre a oração em congregação:

OITAVO CAPÍTULO: Sobre as regras de imamah (liderança na mesquita).

NONO CAPÍTULO: Sobre as orações das pessoas com dificuldades.

DÉCIMO capítulo: Sobre a oração de Sexta-Feira.

DÉCIMO PRIMEIRO: Sobre a oração em circunstâncias de medo.

DÉCIMO SEGUNDO CAPÍTULO: Sobre a oração dos dois Eid's.

DÉCIMO TERCEIRO CAPÍTULO: Sobre a oração de pedido de chuva. DÉCIMO QUARTO CAPÍTULO: Sobre a oração do eclipse.

DÉCIMO QUINTO: Sobre a oração fúnebre e as regras do janazah.

TERCEIRO: LIVRO DO ZAKAT. COMPOSTO POR SEIS CAPÍTULOS: PRIMEIRO CAPÍTULO: Sobre a introdução do Zakat.

SEGUNDO CAPÍTULO: Zakat de ouro e prata.

TERCEIRO CAPÍTULO: Zakat da produção da terra.

QUARTO CAPÍTULO: Zakat dos animais de rebanho.

QUINTO CAPÍTULO: Zakat al-fitr.

SEXTO CAPÍTULO: Merecedores do Zakat.

QUARTO: O LIVRO SOBRE O JEJUM, COMPOSTO POR CINCO CAPÍTULOS:

PRIMEIRO CAPÍTULO: Sobre a introdução do jejum.

SEGUNDO CAPÍTULO: Sobre as razões que permitem interromper o jejum e as coisas que quebram o jejum.

TERCEIRO CAPÍTULO: Recomendações e detestações do jejum.

QUARTO CAPÍTULO: Sobre a reposição, o jejum recomendável, e o que é detestável e proibido do jejum.

QUINTO CAPÍTULO: Sobre o Al-Itqaf (Retiro na mesquita).

QUINTO: LIVRO SOBRE O HAJJ. COMPOSTO POR SETE CAPÍTULOS: PRIMEIRO CAPÍTULO: Sobre a introdução do Hajj.

SEGUNDO CAPÍTULO: Sobre os pilares e obrigações.

TERCEIRO CAPÍTULO: Sobre as proibições al-fidiah e al-hadii.

QUARTO CAPÍTULO: Sobre as características de Hajj e Um'rah.

QUINTO CAPÍTULO: Sobre os locais permitidos visitar em Medina.

SEXTO CAPÍTULO: Sobre al-udh'hiah.

SÉTIMO CAPÍTULO: Sobre aqiiqah.

SEXTO: LIVRO SOBRE O JIHAD. COMPOSTO POR TRÊS CAPÍTULOS:

PRIMEIRO CAPÍTULO: Classificação do Jihad, suas condições e suas revogações. SEGUNDO CAPÍTULO: Regras sobre os cativos e espólios.

TERCEIRO CAPÍTULO: Regras sobre a trégua, o pacto e a segurança. SÉTIMO: LIVRO SOBRE AS TRANSAÇÕES. COMPOSTO POR VINTE E TRÊS CAPÍTULOS: PRIMEIRO CAPÍTULO: Sobre as vendas.

SEGUNDO CAPÍTULO: Sobre os juros.

TERCEIRO CAPÍTULO: Sobre o empréstimo.

QUARTO CAPÍTULO: Sobre o penhor.

QUINTO CAPÍTULO: As-Salami.

SEXTO CAPÍTULO: Al-Hawaalah.

SÉTIMO CAPÍTULO: Al-Wakaalah.

OITAVO CAPÍTULO: Al-Kafaalah e a garantia.

NONO CAPÍTULO: Al-Hujr.

DÉCIMO CAPÍTULO: Al-Sharikah.

DÉCIMO PRIMEIRO CAPÍTULO: O aluguer.

DÉCIMO SEGUNDO CAPÍTULO: Al-Muzaara'ah e Al-Mussaqaat. DÉCIMO TERCEIRO CAPÍTULO: Ashuf'at wal0 jiwaar.

DÉCIMO QUARTO CAPÍTULO: Al-Wadiiatwal-Itlafaat.

DÉCIMO QUINTO CAPÍTULO: O extravio.

DÉCIMO SEXTO CAPÍTULO: A reconciliação.

DÉCIMO SÉTIMO CAPÍTULO: A competição.

DÉCIMO OITAVO CAPÍTULO: Al-Aariyat.

DÉCIMO NONO CAPÍTULO: Revitalização da terra.

VIGÉSSIMO CAPÍTULO: Al-Ji'aalah.

VIGÉSSIMO PRIMEIRO CAPÍTULO: Allaqtat e Allaqiit.

VIGÉSSIMO SEGUNDO CAPÍTULO: Al-Waqfu.

VIGÉSSIMO TERCEIRO CAPÍTULO: Os presentes e a oferta.

OITAVO: LIVRO SOBRE AS HERANÇAS, TESTAMENTOS E A ALFORRIAÇÃO. COMPOSTO POR QUATRO CAPÍTULOS:

PRIMEIRO CAPÍTULO: Sobre os comportamentos do doente.

SEGUNDO CAPÍTULO: Sobre o testamento.

TERCEIRO CAPÍTULO: Sobre a libertação, a alforria e a providência.

QUARTO capítulo: Sobre Fara'idh e as heranças.

NONO: LIVRO SOBRE O MATRIMÓNIO E O DIVORCIO. COMPOSTO POR ONZE CAPÍTULOS:

PRIMEIR CAPÍTULO: Sobre o matrimónio.

SEGUNDO CAPÍTULO: O dote, al-ishrah e a festa do casamento.

TERCEIRO CAPÍTULO: Sobre al-khulah.

QUARTO CAPÍTULO: Sobre o divórcio.

QUINTO CAPÍTULO: SOBRE o al-ilaa'u.

SEXTO CAPÍTULO: Sobre Al-Zhihaar.

SÉTIMO CAPÍTULO: SOBRE Al-Laanu.

OITAVO CAPITULO: Sobre Al-Iddah e Ihdaad.

NONO CAPÍTULO: Sobre a amamentação.

DÉCIMO CAPÍTULO: Sobre a custódia e suas regras.

DÉCIMO PRIMEIRO CAPÍTULO: Sobre os dispêndios.

DÉCIMO: LIVRO SOBRE OS CRIMES. COMPOSTO POR TRÊS CAPÍTULOS:

PRIMEIRO CAPÍTULO: Sobre os crimes.

SEGUNDO CAPÍTULO: Sobre as indenizações.

TERCEIRO CAPÍTULO: Sobre al-quissamat.

DÉCIMO PRIMEIRO: LIVRO SOBRE AS PUNIÇÕES. COMPOSTO POR OITO CAPÍTULOS:

PRIMEIRO CAPÍTULO: Definição de punição, sua permissão e o propósito dela.

SEGUNDO CAPÍTULO: Sobre a punição por adultério.

TERCEIRO CAPÍTULO: Sobre a punição por al-qadhfu (acusação de adultério). QUARTO CAPÍTULO: Sobre punição por consumo de inebriantes. QUINTO CAPÍTULO: Sobre a punição por roubo.

SEXTO CAPÍTULO: Sobre At-Taaziir (Repreensão).

SÉTIMO CAPÍTULO: Sobre a punição por banditismo (Al-Haraabah).

OITAVO CAPÍTULO: Sobre apostasia.

DÉCIMO SEGUNDO CAPÍTULO: LIVRO SOBRE JURAMENTOS E PROMESSAS. COMPOSTO POR DOIS CAPÍTULOS:

PRIMEIRO CAPÍTULO: O juramento.

SEGUNDO CAPÍTULO: As promessas.

DÉCIMO TERCEIRO: LIVRO SOBRE OS ALIMENTOS, SACRIFICADOS E CAÇADOS. COMPOSTO POR TRÊS CAPÍTULOS.

PRIMEIRO CAPÍTULO: Sobre alimentos.

SEGUNDO CAPÍTULO: Sobre animais sacrificados.

TERCEIRO CAPÍTULO: Sobre animais caçados.

DÉCIMO QUARTO: LIVRO DO JULGAMENTO E TESTEMUNHOS.

CONTÉM DOIS CAPÍTULOS:

PRIMEIRO CAPÍTULO: Sobre o julgamento.

SEGUNDO CAPÍTULO: Sobre os testemunhos. E quanto os índices, está composto detalhadamente pelos capítulos dos livros (temas) e suas questões.

MÉTODO DA OBRA NO LIVRO

O método deste livro resume-se: Primeiro: divisão dos assuntos em livros (temas) principais, e cada livro divide-se em capítulos e em baixo de cada capítulo questões; isso para aproximar e facilitar o leitor.

Segundo: restrição de questões importantes, as quais, há necessidade em cada capítulo e a não citação de subdivisões e questões que há pouca necessidade delas.

Terceiro: resumo e escolha de palavras e frases fáceis e claras, de acordo a possibilidade.

Quarto: restrição de evidências confiáveis em toda questão.

Quinto: restrição da opinião mais judiciosa que apoia a evidencia na questão que há divergência, sem refugiar-se para citar as opiniões, os ditos e as divergências na questão.

Sexto: atribuição e certificação dos versículos a corânicos, mencionado o nome da surata e o número do versículo, ao lado de cada versículo que consta no livro.

Sétimo: Citação dos hadices do profeta, atribuindo as fontes da sunnah confiáveis; caso o hadith estiver no “sahihaine (Bukhari e Mulim)” ou um deles, basta-nos; se não existir em uma delas, citamos de outras fontes conhecidas da sunnah, dando prioridade a sunane al-arba’ah em relação as outras, com a classificação sobre os hadices que não são “sahihaine”, esclarecendo o seu grau, e isso a partir dos imamos exclusivos nisso, dentre os passados e os actuais.

Oitavo: Esclarecer as palavras termos estranhos que precisam explicação e explanação. Nono: Aproveitamento de alguns livros actuais no Fiqh, e os mais importantes: (Sharh Al-Mumtaá) do excelentíssimo sheikh Muhammad bin Uthaimin – Que Allah seja misericordioso com ele, e (Al-Mulakhas Al-Fiqhi) do excelentíssimo sheikh Saaleh Al-Fouzan – Que Allah o proteja, e isso acrescentando as fontes da nação nas quatro madh’habes e outros.

Décimo: Alerta sobre alguns aspectos que muitas pessoas incorrem neles, cometendo o erro e contrariam os ensinamentos do Alcorão e

da sunnat verídica, e elucidar o mais correcto e a verdade nisso, e fizemos isso em algumas passagens em que verificamos que havia necessidade para tal elucidação.

Décimo primeiro: Colocamos índice detalhado para os assuntos do livro e suas questões no fim do livro, e isso para facilitar para o revisor e o leitor.

INTRODUÇÃO

E inclui os seguintes pontos:

Definição do Fiqh no sentido linguístico e na shariah.

Suas fontes.

Seus assuntos.

Suas vantagens.

Seus méritos.

Al-Fiqh no sentido linguístico: é entendimento. E dele o dito de Allah, Altíssimo, sobre o povo de Chuaib: “...não entendemos muito do que dizes...” [Hud:91]. E o seu dito – Exaltado e Majestoso – “...mas vós não entendeis sua glorificação...” [Al-Isrá:44]. E Al-Fiqh no sentido restrito da shariah: é a ciência das regras da shariah práticas adquiridas de suas evidencias detalhadas. E pode se denominar de Fiqh, as suas próprias regras.

Fontes básicas de Fiqh:

1. Sagrado Alcorão.
2. Unanimidade (dos sábios).

3. Sunnah pura.
4. Quiass (Analogia).

Assunto do Fiqh:

O assunto do Fiqh é a prática dos sensatos dentre os servos de forma geral e abrangente, ele trata a relação do ser humano com o Seu Senhor, com a sua vida e sua sociedade. E trata as regras práticas, e o que provem do sensato dentre as palavras, acções, acordos e comportamentos. E são dois tipos:

Primeiro: Regras das adorações: dentre orações, jejum, hajj e outros. Segundo: Regras de transacções: dentre acordos, gastos, castigos, crimes, garantias e outras que dispõem a organizar a relação das pessoas umas às outras. E estas regras são possível restringi-las das seguintes maneiras:

1- Regras da família desde o início da sua formação até o seu final. E inclui: regras de matrimónio, o divórcio, a linhagem, o sustento, a herança, etc.

2- Regras de transacções financeiras: que é relacionada a transacções das pessoas e suas trocas, dentre: vendam aluguer, associação, etc.

3- Regras de crimes: que são aquelas que provem do sensato dentre crimes e transgressões, e aquilo que merece de punição.

4- Regras de actos processuais e o julgamento: que são relacionadas por julgamentos nas disputas, nas acusações e meios

de firmeza e outros. 5- Regras mundiais: aquelas relacionadas em ordenar a relação do país islâmico com outros países na paz e na guerra e a relação com os não muçulmanos residentes no país. E inclui o jihad e os acordos.

Vantagens da ciência de Fiqh:

Conhecimento do Fiqh e colocar em prática, tem a vantagem da benignidade do sensato, a validade de sua adoração e firmeza de seu comportamento.

Quando o servo é benigno, a sociedade se torna benigna, e terá como resultado na vida terrena, a felicidade e vida confortável, e noutra vida, o agrado de Allah e Seu paraíso.

Méritos do Fiqh na religião e o incentivo sobre a sua busca e sua obtenção:

A busca do conhecimento na religião é uma das melhores acções e uma das boas qualidades. E já mostram os textos do Alcorão e Sunnah sobre seu mérito e o seu incentivo. Dentre eles: “E não é admissível que os crentes saiam todos a campo. Então, que saia uma facção de cada colectividade, para que possam instruir-se na religião e para que, depois admoestem seu povo, quando a ele retornem, a fim de que este se precate.” [At-Taubah:122]. E o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele: << Aquele que Allah quer o bem para ele, dá-lhe conhecimento na religião. >> (Narrado por Bukhari nr.71 e Muslimnr. 1037). O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) traçou todo o bem sobre o conhecimento na religião, e

isto é o que mostra a sua importância, seu grandioso significado e seu elevado grau. E o seu dito (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): <<As pessoas eram nobres no tempo da ignorância por possuírem joias e no Islã eram mais nobres quando buscassem o conhecimento. >> (Narrado por Bukhari nr. 3383 e Muslimnr. 2638).

Portanto, o conhecimento na religião seu grau no Islã é grandioso, e seu grau na recompensa é grande; porque quando o muçulmano busca o conhecimento nos assuntos de sua religião, e saber o que pode e o que não pode dentre os direitos e obrigações, adora Seu Senhor com sabedoria e discernimento, e sucedido pelo bem e a felicidade na vida terrena e na Derradeira Vida.

PRIMEIRO: O LIVRO DA PURIFICAÇÃO

COMPOSTO POR DEZ CAPÍTULOS

Primeiro Capítulo é sobre a classificação da purificação e a água, o qual contém várias questões:

Primeira Questão - A definição da purificação, esclarecimento sobre sua importância e sua divisão:

1. A importância da purificação e sua divisão: A purificação é a chave da oração, uma das condições mais confirmadas, que deve ser antecipada sobre a acção a ser realizada.

A PURIFICAÇÃO DIVIDE-SE EM DOIS TIPOS:

Primeira tipo: A purificação espiritual, que consiste em purificar o coração da idolatria e das obscenidades e de tudo o que impera contra ele.

Este tipo de purificação é mais importante, que a purificação do corpo, pelo que, não é possível concretizar-se a purificação do corpo, enquanto existe impureza da idolatria

(shirk), conforme o Altíssimo diz: “Os idólatras não são senão imundícia.” [Taubah:28].

Segundo tipo: A purificação palpável, e traremos os seus detalhes da mesma nas frases seguintes:

1. Sua definição no sentido etmológico, significa pureza e remoção da sujidade.

No sentido restrito da sharia, significa remover a impureza (hadath que provém do corpo da pessoa) e limpar o khabath (impureza externa).

O significado de remover a impureza é limpar todo corpo utilizando a água; as descrições que impedem a prática da oração, se for impureza maior (aquela que obriga o banho, como as relações íntimas), ou se for impureza menor (aquela que obriga ablução, como a urina e excrementos) e para esta purificação (menor) basta lavar com água todas partes do corpo que devem ser lavadas durante a ablução, seguido com a intenção. Se há escassez de água, ou desconforto na sua utilização, deve recorrer ao que substitui a água, que é a terra pura, segundo as descrições da shariah. E virá em diante – Se Allah quiser - a explicação no capítulo sobre o tayammam (ablução seca).

O significado de remover o khabath é limpar o najaassah (excrementos, urina, etc.) do corpo, da roupa e do local.

A purificação palpável divide-se em dois tipos: Purificação da impureza (hadath) que provém especificamente do corpo e a purificação do khabath (impureza externa) no corpo, na roupa e no local.

E a impureza divide-se em dois tipos: impureza menor, que é aquela que obriga a ablução, impureza maior, que é aquela que obriga o banho.

E o khabath (impureza externa) divide-se em três tipos: impureza que obriga lavar, impureza que obriga passar água e impureza que obriga limpar.

Segunda questão: A água que pode ser utilizada para a purificação:

A purificação necessita de algo purificador, que remove o *najiss*, bem como a impureza do corpo, tal algo é a água. E a água que purifica, tem que ser pura, aquela que serve para purificar-se, aquela que mantém a sua natureza, ou seja, a característica que foi criada, seja ela caindo do céu: como a chuva, neve, gelo, nevoeiro, ou água corrente: como a água dos rios, lagos, marés e oceanos; conforme o Altíssimo diz: “E fez descer sobre vós água do céu, para com ela purificar-vos.” [Al-Anfal:11]. E o Altíssimo diz: “E do céu fazemos descer água pura.” [Al-Furqan:48]. E conforme o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Ó

Allah! Lave meus pecados com água, gelo e neve”. (Narrado por Bukhari nr. 744 e Muslim nr.598). E o seu dito sobre a água do mar: “A sua água é pura e o animal marinho que ali morrer é lícito”.

E não acontece a purificação com líquidos, que não sejam água, como o vinagre, combustível, sumo, limão e algo parecido; conforme o Altíssimo diz: “E não encontrais água, dirigi-vos a uma superfície pura.” [Al-Maidah:6]. Se a purificação acontecesse com líquidos, que não seja água, seria indicado para ele na escassez da água, logo não lhe indicariam a terra pura.

Terceira questão: A água quando se mistura com impureza:

Quando a água se mistura com uma impureza, mudando uma das três propriedades – cheiro, sabor ou cor – torna-se *najiss* (impureza) por unanimidade, não é permitida utilizá-la, pois, não remove a impureza e nem limpa o khabath, seja ela muita ou pouca – e caso misturar-se com a impureza e não mudar nenhuma das propriedades: se for muita não constitui impureza e pode-se utilizar para purificar-se, se for pouca, constitui impureza, pelo que, não pode ser utilizada para purificar-se; e o limite considerado como muita água deve atingir qullataine (equivale a aproximadamente 160 litros ou

mais), é considerada pouca água se for menos que isso; a prova disso é o hadith de Abu Saíd Al-Khudry - Que Allah esteja satisfeito com ele - disse: O mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Por certo a água é pura, nada torna-a impura”. (Narrado por Ahmad no seu musnad3/15, Abu Daud nr. 61, nn Nassai nr.277, Tirmizi nr.66 e certificou Albani). E no hadith de ibn Umar - Que Allah esteja satisfeito com ele – relatou que o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Quando a água atingir o qullataine, não carrega a impureza”. (Narrado por Ahmad nr. 2/27, Abu Daud nr. 63, Tirmizi nr. 67, An Nassai nr. 52, ibn Májah nr. 517 e certificou Albani no Al-Irwaa nr. 1/45).

Quarta questão: A água quando misturar-se com algo puro:

A água quando misturada com uma substância pura, como folhas de árvore, sabão, detergente, sidr (folhas de maçaniqueira) e dentre outras substâncias puras e não alterar nenhuma das propriedades da água, então ela continua pura e é permitido purificar-se da impureza do corpo e do najiss; pois Allah, Glorificado seja, o Altíssimo, diz: “E se estais enfermos ou em viagem, ou se um de vós chega de onde faz-

se necessidades, ou se haveis tocado as mulheres e não encontrais água, dirigi-vos a uma superfície pura, toca-a com as mãos e roçai as faces e os braços.” [An-Nissá:43]. A palavra água no versículo é generalizada, não diferencia água pura e misturada.

E conforme o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) para as mulheres que estiveram lavando a sua filha (morta): “Lavem-a, três, ou cinco, ou mais que isso, se for necessário, com água e sidr e por último coloquem-na cânfora ou alguma coisa de cânfora”. (Muttafaqun alaihi: Bukhari nr. 1253, 1258, 1259 e Muslim nr. 939).

Quinta questão: Classificação da água usada na purificação:

A água usada na purificação – como por exemplo a água que resta após lavar as partes do corpo, daquela que se usa na ablução, ou no banho – o certo é que ela é pura e purificadora, remove a impureza e limpa o *najiss*, enquanto ela não mudar uma das três propriedades: o cheiro, o sabor e a cor.

A evidência da sua purificação: “Quando o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fazia ablução,

parecia que disputava-se para obter a sua água (que restava na ablução)”. (Narrado por Bukhari nr. 189). E ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) derramou sobre Jábir quando estava doente, a água que sobrou da sua ablução. Se fosse impura, não permitiria fazer isso. E o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), seus companheiros e suas esposas, faziam ablução com copos e canecas e tomavam banho usando bacias; e esses recipientes não escapavam de cair neles alguns pingos de água que se usava; e conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para Abu Huraira que estava no estado de junub (impureza em razão de relações íntimas): “Na verdade o crente não torna algo impuro”. (Narrado por Muslim nr.371). E se for assim, então a água não perde sua pureza pelo facto da pessoa toca-la.

Sexta questão: Restos deixados pelos seres humanos e pelo gado:

Resto: é aquilo que sobra no recipiente, depois de alguém beber, então o ser humano é puro e o resto que ele deixa é puro, seja ele muçulmano ou incrédulo, bem como a pessoa que esteja no estado de junub, ou a mulher no período menstrual; consta que o mensageiro de Allah (Que a paz e

bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “O crente não torna algo impuro (pelo facto de tocá-lo)”. (Narrado por Muslim nr. 371). E segundo Aisha: Ela bebia num recipiente enquanto estava menstruada, e o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) levava o mesmo recipiente e colocava a boca dele onde ela tinha colocado. (Narrado por Muslim nr.300).

Os sábios estão unânimes sobre a pureza do resto daquilo que sua carne pode-se consumir, dentre o gado e outros.

E quanto aquilo que não se consome sua carne, como leões e burros, a opinião mais judiciosa é de aquilo que tocarem e restar é considerado puro e que a questão de eles tocarem na água, não muda a sua sentença, especificamente quando a água é muita. E se a água for pouca e mudar por causa desses animais terem bebido dela, então torna impureza.

A prova disso: O hadith anterior, onde vem que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) foi perguntando sobre a água, aquela que restou após os bichos e animais beberem, ele disse: “Quando a água atinge qullataine não carrega a impureza”; e o seu dito sobre o gato que bebeu num recipiente: “Ele não é najiss, ele faz parte dos que circundam entre vós”. (Narrado por Ahmad nr. 5/296, Abu Daud nr. 75, Tirmizi nr. 92 e certificou Albani no Al-Irwaa

nr. 23). E porque geralmente dificulta a precaução dela. Se disséssemos que esse resto é najiss e obrigássemos lavar os recipientes, haveria nisso muita dificuldade, e a dificuldade está suspensa desta nação.

E o resto que o cão deixa é najiss, bem como, o de porco. Sobre o cão: Segundo Abu Huraira – Que Allah esteja satisfeito com ele – “relatou que o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Purifiquem os vossos recipientes quando o cão lambê-los, lavando sete vezes, uma delas com a terra”. (Narrado por Bukhari nr. 172 e Muslim nr. 279).

Sobre o porco: O seu najiss, a sua impureza e sua sujidade; Allah, o Altíssimo, diz: “Pois, por certo é rijissun (abominação).” [Al-Aniam:145].

SEGUNDO CAPÍTULO: Sobre os utensílios e contém várias questões:

Utensílio: é aquilo que se conserva água e outras coisas, seja de alumínio, ou outras matérias. A natureza desses utensílios é de serem permitidos; conforme o Altíssimo diz: “Ele é Quem criou para vós tudo o que há na terra.” [Al-Bacara:29].

Primeira questão: A utilização de recipientes de ouro, prata e outros na purificação:

É permitido utilizar todos os utensílios ao comer, beber e outros usos, se forem puros, mesmo sendo valiosos, por manterem a sua natureza, que é a permissão (ibahah), excepto os utensílios de ouro e prata, pois, é proibido comer e beber especificamente neles, menos os restantes usos; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Não bebam usando os utensílios de ouro e prata e nem comam em seus pratos, pois isso é para eles (incrédulos) neste mundo e para vós na Derradeira Vida”. (Narrado por Bukhari nr. 5426 e Muslim nr. 2067). E o seu dito (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Àquele que beber em vasilha de prata estará atijando o fogo do inferno em seu intestino”. (Narrado por Bukhari nr. 5634 e Muslim nr. 2065). Estas passagens proíbem comer e beber menos outros usos, isso indica a permissão de utilizá-los para a purificação. A proibição generaliza o utensílio de ouro ou prata puros ou fragmentado de ouro e prata, ou que contém algo de ouro e prata.

Segunda questão: Classificação sobre o uso de utensílio parafusado com ouro e prata:

Se o parafuso for de ouro, é absolutamente proibido o seu uso, por entrar no contexto em geral; se o parafuso for de prata, sendo pouca, permite-se o uso do utensílio; conforme o hadith de Anass – Que Allah esteja satisfeito com ele – “Partiu-se o copo do mensageiro (Que a paz e benção de Allah estejam sobre ele), então uniu as partes quebradas com pedacinhos de prata”. (Narrado por Bukhari nr. 3109).

Terceira questão: Utensílios dos incrédulos:

A natureza dos utensílios dos incrédulos é de ser lícita, excepto quando se sabe da sua impureza, nesse caso, não é permitido o seu uso, somente após serem lavados; conforme o hadith de Abu Tha’labah Al-Khushani disse: Eu disse ó mensageiro de Allah, nós estamos na terra do povo do livro (judeus), será que devemos comer nos utensílios deles? Ele disse: “Não comam neles, excepto se não encontrarem outros, lavem e depois comam neles”. (Narrado por Bukhari nr. 5478 e Muslim nr. 1930).

E caso não se saber da sua impureza, ou seja, se os proprietários não forem conhecidos em consumo de algo

najiss, é permitido utilizá-los; pois consta que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e seus companheiros levaram água para ablução de uma mulher idólatra; (Narrado por Bukhari nr. 344 e Muslim nr. 682). E porque Allah, Glorificado seja, permitiu-nos o consumo da comida do povo do livro (judeus) e podem nos servir em seus utensílios; tal como um rapaz convidou o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) para comer pão de cevada com molho de azeite temperado e ele comeu. (Narrado por Ahmad nr. 3/210, 211 e certificou Albani no Al-Irwaa nr. 1/71).

Quarta questão: A purificação nos utensílios tomados de peles de cadáveres de animais:

A pele de cadáver de animal quando for curtida e purificada permite-se utilizá-la, conforme o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Qualquer pele que foi curtida já é pura”. (Narrado por Muslim nr. 363 e ibn Májah nr. 3610). E porque ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) passou perto de uma ovelha morta e disse: “Porque não levam a sua pele, curtem-na e beneficiem-se dela?” Disseram: Ela é um cadáver. Ele disse: “Na verdade foi proibido o seu consumo”. (Narrado por Muslim nr. 363 e

ibn Májah nr. 3610). E isso quando o cadáver (animal) for daquele conjunto de animais que degolados são licitos, caso não, então, não é permitido; quanto aos seus pêlos, esses são puros – os pêlos do cadáver de um animal que é lícito (enquanto vivo degolar para consumo) – e quanto a sua carne é najiss e é ilícito o seu consumo. Conforme o Altíssimo diz: “a não ser que seja animal encontrado morto, ou sangue fluido, ou carne de porco, pois, é por certo rijissun (impureza).” [Al-Aniam:145].

E acontece a curtição da pele limpando a sujidade através de matérias misturadas com a água, como o sal e outras, ou através de plantas, como o zimbros e outras parecidas.

E a pele de animais que não são considerados lícitas quando degolados, sua pele não se torna purificada com a curtição, por isso, a pele de gato e outros da mesma espécie, não se tornam puras quando curtidas, mesmo que seja puro (o animal) em vida.

A pele do animal, que é ilícito o seu consumo, mesmo que seja puro em vida, não se purifica curtindo-a.

Resumo: Todo animal que morreu, sendo que sua carne pode-se consumir, a sua pele pode-se purificar curtindo-a; e todo animal que morreu, sendo que sua carne não se pode consumir, então a sua pele não se purifica com a curtição.

TERCEIRO CAPÍTULO: Sobre as necessidades fisiológicas e suas etiquetas e contém várias questões:

Primeira questão: Al-Istinjaa'ue al-istijmaar e prática de algum deles no lugar do outro:

Al-Istijaa'u: é remover o que sai nos dois caminhos (urina e fezes), a partir de água. Al-Istijmaar: é limpar a partir de um elemento sólido puro e que seja recomendável, como pedra e outros. É permitido praticar uma delas no lugar do outro; por constar através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): Segundo Anass – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: “O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) entrava no banheiro, e eu e um rapaz levávamos um recipiente com água e bengala, e ele higienizava-se com água”. (Narrado por Muslim nr. 271). E segundo Aisha – Que Allah esteja satisfeito com ela – relatou que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Quando um de vós for atender as necessidades fisiológicas, que se higienize com três pedras, pois isso é permitido a ele”. (Narrado por Ahmad nr. 6/108 e Dar Qutny nr. 144). E unir as duas práticas é melhor.

O istijmaar acontece com pedra ou aquilo que é da sua espécie, dentre elementos puros e recomendáveis, como o

papel higiênico, pau, etc. Pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fazia o istijmaar com pedras e procedia o que igualava na higienização. E o istijmaar não é permitido faze-lo com menos de três pedras; conforme o hadith de Salman – Que Allah esteja satisfeito com ele -: “O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) proibiu-nos a nos higienizar através da mão direita e a fazer o istinjaa’u com menos de três pedras e proibiu-nos o istinjaa’u com fezes ou ossos de animais”. (Narrado por Muslim nr. 262).

Segunda questão: Direcionar-se e colocar de costas o quibla durante as necessidades fisiológicas:

Não é permitido direcionar-se ao quibla e nem colocá-lo de costas durante as necessidades fisiológicas (no deserto ou espaço aberto sem nenhuma barreira); conforme o hadith de Abu Ayyub Al-Ansari – Que Allah esteja satisfeito com ele – relatou que o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele – disse: “ Quando atendem as necessidades fisiológicas não se direcionem ao quibla, nem coloquem de costas, mas direcionem-se ao nascente ou poente”. Abu Ayyun disse: Chegamos a Chaami e encontramos as latrinas construídas em direção ao kaaba e

desviamos delas e pedimos perdão. (Narrado por Bukhari no livro das abluções, nr. 144 e Muslim nr. 264).

E se for dentro de uma moradia, ou, se entre a latrina e o quibla haver uma barreira, não há culpa nisso; conforme ibn Umar – Que Allah esteja satisfeito com ele -: “ Ele viu o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), em sua casa, urinando, direcionado ao Chaami e de costas ao kaaba”. (Narrado por Bukhar nr. 148 e Muslim nr. 266). E conforme o hadith de Marwán Al-Assghar disse: “ibn Umar fez ajoelhar o seu camelo direcionando-se ao quibla, depois sentou-se para urinar, e eu disse: ó pai de Abdurahman, isso não foi proibido? Ele disse: Claro, a proibição disso é no ar livre, e quando entre ti e o quibla haver uma barreira que te protege, não há culpa”. (Narrado por Abu Daud nr. 11, Dar Qutny nr. 158, Al-Hákim nr. 1/154). E o melhor é abandonar isso, mesmo estando dentro das moradias.

Terceira questão: O que é recomendável fazer dentro do banheiro:

Ao entrar no banheiro, é recomendável dizer: “Bismillah, allahumma inni auzhu bika minal khubthi wal khabaaith.” (Em nome de Allah, Ó Allah eu busco a protecção em Ti de

todos os males e de seus causadores). E ao terminar e sair diz: “Ghufraanaka” (Eu peço o perdão a Ti). Ao entrar, adianta-se o pé esquerdo e ao sair adianta-se o pé direito e não pode deixar o corpo descoberto até agachar-se na terra.

Se estiver no ar livre, recomenda-se a afastar-se e a proteger-se para que não seja visto. As provas de tudo isso: o hadith de Jábir – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: “saímos com o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) na viagem e quando ele quisesse atender as necessidades fisiológicas escondia-se e não era visto”. (Narrado por Abu Daud nr. 2, ibn Májah nr. 335 e sahih ibn Májah nr. 1/60).

E hadith de Aly – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: O mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “A barreira entre os gênios e a nudez do filho de Adão (ser humano), ao entrar no banheiro, é dizer: Bismillah (Em nome de Allah)”. (Narrado por ibn Májah nr. 297 e Tirmizi nr. 606) e certificou Albani.

E o hadith Anass – Que Allah esteja satisfeito com ele -: O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), quando entrava no banheiro dizia: “Allahumma inni auzhu bika minal khubthi wal khabaaith.” (Ó Allah eu busco a proteção em Ti de todos os males e de seus causadores). Narrado por Bukhari nr. 142 e Muslim nr. 375.

E hadith de Aisha – Que Allah esteja satisfeito com ela -: “Quando o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) saía do banheiro dizia: “Ghufraanaka” (Eu peço a Ti (Allah), o perdão). Narrado por Abu Daud nr. 17, Tirmizi nr. 7.

E o hadith de ibn Umar – Que Allah esteja satisfeito com ele – relatou que: “Quando o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) quisesse atender as necessidades fisiológicas, não levantava a sua roupa até agachar-se na terra”. (Narrado por Abu Daud nr. 14 e Tirmizi nr. 14).

Quarta questão: O que é proibido praticar para quem pretende atender as necessidades fisiológicas:

É proibido urinar em água parada; conforme o hadith de Jábir segundo o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Ele proibiu urinar na água parada”. (Narrado por Muslim nr. 281 e Bukhari nr. 239).

E não pode segurar o órgão sexual com a mão direita enquanto urina e nem se higienizar com ela.

Conforme o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Quando um de vós estiver urinando, não segure o seu órgão sexual com a sua mão direita e não se

higienize com a mão direita”. (Narrado por Bukhari nr. 154 e Muslim nr. 267).

É proibido atender as necessidades fisiológicas no caminho, na sombra onde as pessoas descansam, nos jardins públicos, debaixo da árvore frutífera ou nos poços; conforme narrou Muazh dizendo: O mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Tenham cuidado com as três maldições: Aquele que faz as necessidades fisiológicas nos poços, na beira do caminho e na sombra (onde pessoas descansam) ”. (Narrado por Abu Daud nr. 26 e ibn Májah nr. 328). E conforme hadith de Abu Huraira – Que Allah esteja satisfeito com ele – relatou que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Tende cuidado com duas práticas malditas”. Disseram: Quais são essas duas práticas malditas ó mensageiro de Allah? Ele disse: “A prática das necessidades fisiológicas numa rua pública e num lugar de sombra (onde as pessoas descansam) ”. Narrado por Muslim nr. 269. Assim como é proibido a leitura de Alcorão na retrete , é proibido higienizar-se com fezes (secos), ossos ou com alimentos; conforme o hadith de Jábir – Que Allah esteja satisfeito com ele -: “O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) proibiu a limpar-se com ossos ou fezes (secos) ”. (Narrado por Muslim nr. 263). E é proibido atender necessidades fisiológicas entre as

sepulturas dos muçulmanos, o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse sobre a indecência dessa prática: “Não importa, se atendeu as necessidades fisiológicas no meio das sepulturas ou no meio do mercado”. (Narrado por ibn Májah nr. 1567 e certificou Albani nr. 1/102).

Quinta questão: O que é detestável para que atende as necessidades fisiológicas:

Durante as necessidades fisiológicas detesta-se direcionar-se por onde sopra o vento sem alguma barreira; para que a urina não se espalhe em volta dele e detesta-se falar; certa vez, um homem passou e saudou o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) enquanto urinava e ele não respondeu. (Narrado por Muslim nr. 370).

Detesta-se urinar em fissuras e lugares parecidos; conforme o hadith de Qataadah, segundo Abdullah bin Sarjiss: “O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) proibiu urinar em buracos. Foi questionado Qataadah: O que tem no buraco? Ele disse: Diz-se que é moradia dos gênios (jinnis)”. (Narrado por Abu Daud nr. 29 e An Nassai nr. 34). E não é seguro, pois pode estar dentro dele um bicho e prejudica-lo, ou sendo moradia dos gênios pode prejudica-los.

Detesta-se entrar no banheiro com algo escrito nome de Allah, excepto por necessidade; pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) quando entrasse no banheiro deixava de fora seu anel. (Narrado por Abu Daud nr. 19, Tirmizi nr. 1746, nn Nassai nr. 5228 e ibn Májah nr. 303).

Mas quando há necessidade, ou ocasionalmente, não há culpa, como a necessidade de entrar com notas de dinheiro que contém nome de Allah; porque deixando fora há probabilidade de roubarem ou esquecer.

E quanto o Alcorão, é proibido entrar com ele, seja visivelmente ou escondido; pois é palavra de Allah, e é a palavra mais honrada, e a entrada no banheiro com ele tem algo de afronta.

QUARTO CAPÍTULO: Sobre o siwak e sunane al-fitrah (tradição profética) e contém várias questões:

Siwak: é acto de usar um ramo (pequeno) de uma planta (úd), ou algo parecido nos dentes ou gengivas para remover os restos de comida e o cheiro.

Primeira questão: Sua classificação:

O siwak é recomendável em todos os momentos, até o jejuador, caso use enquanto estiver de jejum, não há culpa nisso, seja no começo, ou no final do dia; pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) deu muito incentivo e não restringiu um tempo em relação ao outro, onde disse: “O siwak purifica a boca e agrada o Senhor”. (Narrado por Bukhari, no livro do jejum nr. 2/40, Ahmad nr. 47/6, nn Nassai nr. 1/10 e certificou Albani no al-irwaa nr. 1/105). E ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Se eu não temesse que isso fosse causar inconveniência para minha nação (ummah) iria prescrever o costume de escovarem os dentes diante de cada oração”. (Bukhari nr. 887 e Muslim nr. 252).

Segunda questão: Quando é que pode-se concretizar?

O uso de siwak concretiza-se durante a ablução, ao acordar do sono, ao alterar o cheiro da boca, ao ler o Alcorão e durante a oração, bem como ao entrar na mesquita e ao chegar em casa; conforme o hadith de Al-Miqdaam bin Shariih, segundo o seu pai disse: Perguntei Aisha dizendo: Qual das coisas que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah

estejam sobre ele) começava quando entrava em sua casa? Ela disse: Com o siwak (escovava os dentes). Narrado por Muslim nr. 253.

Assim como pode usar após ficar muito tempo em silêncio, quando os dentes tornam-se amarelos, segundo os hadices anteriores.

E o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) esfregava sua boca com o siwak. (Bukhari nr. 245 e Muslim nr. 255). E o muçulmano é ordenado a usá-lo durante a adoração e aproximação a Allah e para que esteja em boa situação de higiene e purificação.

Terceira questão: o que é que se utiliza para fazer o siwak?

Recomenda-se que o siwak seja de um ramo pequeno, de uma planta (úd), húmido, que não se despedaça e nem que fira a boca; pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) usava o siwak de uma árvore ácida. E pode escovar com a sua mão direita ou esquerda, o a sessão sobre isso está aberta. Se não tiver o siwak durante a ablução, permite-se usar os dedos, como o Aly bin Abu Tálib – Que esteja satisfeito com ele – narrou na característica da ablução

do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele).
Narrado por Ahmad nr. 1/158 e certificou ibn Hajar nr. 1/70.

Quarta questão: Benefícios do siwak:

Um dos mais importantes benefícios é o que consta no hadith anterior: Que ele purifica a boca e agrada o Senhor na Derradeira Vida; é preciso que o muçulmano comprometa-se com este sunnah e não abandoná-la; por haver grandiosos benefícios. E alguns muçulmanos passam um longo período como um ou dois meses sem escovar, ou por preguiça ou por ignorância, estes perdem muitas recompensas e muitos benefícios; por motivos de abandono desta sunnah que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) observava e parecia que ordenaria a sua nação (ummah) como sendo obrigação, se não temesse o constrangimento.

Foram mencionados outros benefícios do siwak, dentre eles: fortifica os dentes, aperta as gengivas, limpa a voz e deixa o servo activo.

Quinta questão: Sunan e Al-Fitrah (Tradição Profética):

É chamado também de hábitos naturais; isso porque o praticante caracteriza-se com a tradição que Allah concedeu as pessoas e é amável para elas; para que tenham uma aparência melhor e uma imagem mais completa.

Segundo Abu Huraira – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: O mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Cinco ações são naturais: Remover os pêlos púbicos, a circuncisão, remover os bigodes, retirar os pelos das axilas e cortar as unhas”. (Bukhari nr. 5889 e Muslim nr. 257).

1- Remover pêlos púbicos: aqueles que crescem em volta do órgão sexual e na sua remoção há elegância e higienização, e é possível retirar os pêlos sem a remoção usando outros meios.

2- Circuncisão: é a remoção da pele que cobre a glândula do pênis para que se evidencie a glândula, isso para os homens. E para as mulheres: corta-se o pedacinho de carne (clitoris) em excesso acima da vagina. Diz-se que se parece com a crista do galo. E a opinião mais judiciosa é que é uma obrigação para os homens e recomendável para as mulheres.

E o benéfico da circuncisão do homem: purificar o órgão sexual da impureza que se congestiona no prepúcio. E são muitos os benefícios.

Enquanto a mulher: diminui a intensidade do prazer.

Recomenda-se que seja no sétimo dia para o recém-nascido (sexo masculino); porque cura mais rápido e para que a criança viva na melhor situação.

3- Cortar o bigode ou raspá-lo: deve exagerar no corte; pois nisso há elegância, higienização e divergir os incrédulos.

Constam hadices verídicos no incentivo ao corte do bigode e a criação da barba, de apará-la e penteá-la; para que a barba mantenha-se bela e a aparência de homem; muitas pessoas já contrariaram esta ordem, criando bigodes e raspando as barbas ou cortando curtinha; nisso tudo há contrariedade da sunnah e as ordens que constam sobre a obrigação de cria-la; dentre elas: hadith de Abu Huraira – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: O mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Aparem os bigodes e criem as barbas e contrariem os majúss (idólatras que adoram o sol)”. (Narrado por Muslim nr. 260). E o hadith de ibn Umar – Que Allah esteja satisfeito com ele – segundo o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Contrariem os idólatras, raspem os bigodes

e criem as barbas”.(Narrado por Bukhari nr. 5892 e Muslim nr. 258).

4- Cortar as unhas: cortar para que não se torne longa. Cortando as unhas torna-as elegantes e remove a sujidade que se congestiona por baixo delas, e alguns muçulmanos contrariaram esta tradição profética deixando as unhas compridas ou algumas unhas específicas das suas mãos. Tudo isso é parte de embelezamento do satanás e imitação aos inimigos de Allah.

5- Arrancar os pêlos das axilas: é remover os pêlos que crescem nas axilas, e é recomendável remover esses pêlos arrancando-os, ou raspando-os, ou outros meios; pois com a remoção, observa-se a higiene e corta o mau cheiro que se acumula por causa desses pêlos, esta é a nossa verdadeira religião, ordenou-nos estes hábitos; por haver elegância, purificação e higiene e para que o muçulmano esteja na melhor situação, afastando-se de imitar os incrédulos e ignorantes, orgulhando-se da sua religião, obediente ao seu Senhor e seguidor da sunnah do seu profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele).

E acrescenta-se a esses cinco hábitos: o siwak, inspirar a água, enxaguar, lavar as articulações dos dedos, onde se acumula sujidade, al-istinjaa’u; e isso conforme o hadith de Aisha – Que Allah esteja satisfeito com ela – disse: O

mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Dez coisas são tradições naturais: cortar o bigode, criar a barba, o siwak, inspirar a água, cortar as unhas, lavar as articulações dos dedos, arrancar os pêlos das axilas, remover os pêlos púbicos, al-istinjaa’u (higienização com água). Muss’ab bin Chaibah – um dos narradores do hadith – disse: e esqueci a décima e somente pode ser enxaguar”. (Narrado por Muslim nr. 261).

QUINTO CAPÍTULO: Sobre a ablução e contém questões:

Primeira questão: Sua definição e classificação:

Ablução no sentido linguístico significa: beleza e higienização.

E no sentido restrito da shariah: é utilizar a água nas quatro extremidades (partes do corpo) – que são a face, as duas mãos, a cabeça e as duas pernas – com característica específica na shariah, sob a devoção a Allah, O Altíssimo.

E sua sentença: É obrigatório para o muhdith (aquele que quebrou a ablução) ao querer efectuar a oração e aquilo que tem a mesma regra, como o tawaf e tocar o Alcorão.

Segunda questão: A prova sobre a sua obrigatoriedade e para quem é obrigatório e quando é que é obrigatório?

Quanto a prova sobre a sua obrigatoriedade: O Altíssimo diz: “Ó fiéis, sempre que vos dispuserdes a observar a oração, lavai o rosto, as mãos e os antebraços até aos cotovelos; esfregai a cabeça com as mãos molhadas e lavai os pés até aos tornozelos. E se estais junub, purificai-vos. E se estais enfermos, ou em viagem, ou se um de vós chega de onde se fazem as necessidades, ou se haveis tocado as mulheres e não encontrais água, dirigi-vos a uma superfície pura, tocai-a com as mãos e roçai as faces e os braços. Allah não deseja fazer-vos constrangimento algum, mas deseja purificar-vos e completar Sua graça para convosco para serdes agradecidos. [Al-Maidah:6].

E o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Allah não aceita a oração sem a purificação e nem a caridade de bens extraviados”. (Narrado por Muslim nr. 224). E ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Allah não aceita a oração daquele que estiver impuro, até se abluir”. (Narrado por Muslim nr. 223).

Não se citou nenhum muçulmano que diverge isso, consta a permissão da ablução: no Alcorão, sunnah e por unanimidade dos sábios.

E para quem é obrigatório? É obrigatório para o muçulmano que atingiu a maturidade com juízo ao querer efectuar a oração e aquela (adoração) que tem as mesmas regras.

E quando é que obrigatório? Quando chega o horário da oração, ou quando a pessoa quer realizar aquilo que exige a ablução, se isso não for relacionado ao horário, como o tawaf e pegar o Alcorão.

Terceira questão: Sobre as suas condições:

Para a validade da ablução deve reunir as seguintes condições:

a) O Islam, o juízo e a lucidez; o que depende-se que não é válido do incrédulo e nem do maluco e não será considerada da criança com idade que não seja lúcida.

b) A Intenção: conforme o hadith: “As obras são determinadas pelas intenções”. (Narrado por Bukhari nr. 1 e Muslim nr. 1907). Não é permitido pronunciá-la; por não constar através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele).

c) Água pura: Como citou-se anteriormente, e quanto a água impura não é válido a ablução com ela.

d) Remover aquilo que impede a água atingir a pele, dentre a cera ou massa e outros parecidos, como verniz para pintar as unhas, que hoje é conhecido entre as mulheres.

e) Al-istijmaar ou istinjaa'u, quando houver seus motivos, como citou-se anteriormente.

f) Al-Muwaalaat (Lavar as extremidades da ablução consecutivamente uma atrás da outra sem atrasar).

g) A Sequência. Virão os comentários sobre essas duas condições mais adiante.

h) Lavar todas as extremidades que há obrigatoriedade de lavá-las.

Quarta questão: As extremidades que há obrigatoriedade de lavá-las:

São seis:

1- Lavar a face por completo; conforme o dito do Altíssimo: “Sempre que vos dispuserdes a observar a oração, lavai o rosto.” [Al-Maidah:6]. E dentre eles: enxaguar a boca e inspirar a água; porque a boca e o nariz fazem parte da face.

2- Lavar os braços até aos cotovelos; conforme o dito do Altíssimo: “E as mãos até os cotovelos.” [Al Maidah:6].

3- Passar a mão molhada em toda a cabeça (mas'há), incluindo as orelhas; conforme o dito do Altíssimo: “E roçai as cabeças.” [Al Maidah:6]. E ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “As orelhas são parte da cabeça”. (Narrado por Tirmizi nr. 37, ibn Májah nr. 443 e certificou Albani). Não é permitido fazer mas'há parte da cabeça e deixando outra.

4- Lavar os pés até os tornozelos; conforme o dito do Altíssimo: “E lavai os pés até aos tornozelos.” [Al Maidah:6].

5- A Sequência; pois Allah mencionou-os em sequência; e o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) efectuou a ablução segundo a sequência que Allah, Glorificado seja, citou: a face, os dois braços, a cabeça e as duas pernas, como narrou-se sobre as características da ablução do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) no hadith de Abdullah bin Zaid e outros. (Narrado por Muslim nr. 235).

6- Al-Muwaalaat: consiste em lavar as extremidades da ablução consecutivamente uma atrás da outra sem atrasar; o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) efectuava a ablução sucessivamente, e conforme o hadith de Khalid bin Ma'daan: “O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) viu um homem rezando e na parte

superior do pé tinha um espaço que não abrangeu a água, no tamanho de uma moeda (dirham), então ordenou-o a repetir a ablução”. (Narrado por Ahmad nr. 3/424, Abu Daud nr. 175 e certificou Albani). Se al-muwaalaat não fosse uma condição, o profeta ordenaria a lavar onde não abrangeu a água e não o ordenaria a repetir toda a ablução.

Quinta questão: As sunnates da ablução:

Existem algumas práticas recomendáveis durante a ablução, que são recompensados para quem praticá-las, e quem abandoná-las não há culpa, e estas práticas denominam-se sunnates da ablução (sunane al-wudu), que são:

1- Dizer “Bismillah” (Em nome de Allah) no início: conforme o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Não há ablução para aquele que não mencionar o nome de Allah”. (Narrado por Ahmad nr. 418/2, Abu Daud nr. 101, Al-Hákim nr.1/147 e Albani, al-irwaa nr. 1/122).

2- O Siwak: conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Se eu não temesse o constrangimento sobre a minha nação ordenaria a

escovar os dentes durante cada ablução”. (Narrado por Bukhari no Fat’hul Baari nr. 4/159).

3- Lavar as mãos três vezes no início da ablução: como ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fez, pois lavava as suas mãos três vezes, como consta sobre as características da sua ablução.

4- Exagerar ao enxaguar e inspirar a água para quem não está jejuando: consta sobre a característica da ablução do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Enxaguou e inspirou (água) ” e conforme o seu dito: “Não exagerem ao inspirar (a água), quando estiverem de jejum”. (Narrado por Abu Daud nr. 142 e sahih An Nassai nr. 85).

5- Esfregar e passar os dedos entre a barba, se for muita, para que a água chegue no interior dela: conforme fez o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), pois ele, “Quando efectuava ablução esfregava seus braços”. (Narrado por ibn Hibban nr. 3/363, Albaihaqii nr. 1/196, Al-Hákim nr. 243/1, ibn Khuzaimah nr. 1/62 e Imam Ahmad no musnad, nr. 4/39); bem como, “ele introduzia a água por baixo da sua mandíbula e esfregava sua barba”. (Narrado por Abu Daud nr. 145 e certificou Albani, al-irwaa nr. 92).

6- Começar o lado direito e depois o esquerdo ao lavar os braços e pernas: conforme fez o profeta (Que a paz e

bênçãos de Allah estejam sobre ele), pois “Ele gostava de começar as coisas pelo lado direito, ao calçar as sandálias, ao pentear e em todas as coisas”. (Narrado por Bukhari nr. 168 e Muslim nr. 226).

7- Lavar três vezes a face, os braços e os pés: a obrigação é uma vez e é recomendável três vezes, conforme ele fez (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele); consta através dele que “efectuou ablução lavando-se uma em uma vez, duas em duas vezes e três em três vezes”. (Narrado por Bukhari nr. 157, 158 e 159, Muslim nr. 226).

8- A recordação que consta após a ablução: conforme o seu dito (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): ”Quando qualquer um de vós realizar cuidadosamente a ablução e depois dizer: *“Ash hadu na laa iláha illa Allah wahdahu laa shariika lahu, wa ash hadu anna Muhammadan abduhu wa rassuluh.”* (Testemunho de que não há divindade a não ser Allah e testemunho que Muhammad é Seu servo e mensageiro), terá os oito portões do Paraíso abertos para entrar pela porta que quiser”. Narrado por Muslim nr. 234, Tirmizi nr. 55 e Albani nr. 66).

Sexta questão: As anulações da ablução:

Anulações: são as coisas que invalidam e quebram a ablução.

E são seis:

1- Aquilo que sai pelos dois caminhos: que são as necessidades fisiológicas e o que sai pode ser: urina, fezes, espermatozoides, mazhiyyu (fluido), hemorragia ou gases, seja pouco ou muito; conforme o Altíssimo diz: “Ou se um de vos chega de onde se fazem as necessidades.” [An Nissá: 43]. E o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Allah não aceita a oração daquele que estiver impuro, até se abluir”, já foi citado anteriormente. E o seu dito: “Mas sim (deve se fazer ablução) pelo atendimento das necessidades fisiológicas (fezes, urina) e sono”. (Narrado por Ahmad nr. 4/239, nn Nassai nr. 1/83, Tirmizi nr. 96 e Albani no al-irwaa nr. 1/141). E o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) para aquele que teve dúvidas, se soltou gases ou não: “Não abandone (a oração) até ouvir um som ou sentir o cheiro”. (Bukhari nr. 137 e Muslim nr. 361).

2- Saída de najiss (impureza) das restantes partes do corpo: se for urina ou fezes anula a ablução por englobar no texto anterior(supracitado), se forem outras, como o sangue, o vômito: se for excessivo, é melhor efectuar a ablução;

como precaução e, se for pouco, não efectua a ablução por unanimidade.

3- Perda de consciência por desmaio, ou sono: conforme o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Mas sim (deve-se fazer ablução) pelo atendimento das necessidades fisiológicas(fezes, urina) e sono”. E o seu dito: “O olho é como um nó atador do ânus (que controla o que sai dele enquanto acordado), então aquele que dormir deve efectuar ablução”. (Narrado por Abu Daud nr. 203, ibn Májah nr. 477 e Albani nr. 1/148). Enquanto a loucura, o desmaio, a embriaguez e outros parecidos, anulam (a ablução) por unanimidade, e o sono que anula é aquele profundo, que chega a pessoa a perder os sentidos, seja qual for a posição que dormiu, e o sono leve não anula a ablução; pois os companheiros do profeta – Que esteja satisfeito com eles – sonecavam enquanto esperavam o horário da oração, levantavam, rezavam sem efectuar a ablução. (Narrado por Muslim nr.376).

4- Tocar o órgão sexual sem alguma proteção: conforme consta no hadith de Basrah bint Safwan – Que Allah esteja satisfeito com ela - relatou que o Profeta (Que a paz e bênção de Allah estejam sobre ele) disse: Aquele que tocar no seu órgão sexual, deve efectuar a ablução. (Narrado por Abu Daud nr. 181, An Nassai nr. 163, Tirmizi nr. 82, ibn

Májah nr. 4479 e certificou Albani nr. 1/150). E no hadith de Abu Ayyub e Ummu Habibah: Aquele que tocar sua genitália deve abluir-se. (Narrado por ibn Májah nr. 481 e certificou Albani nr. 1/151).

5- Ingerir carne de camelo: conforme no relato de Jabir bin Sam'rah - Que Allah esteja satisfeito com ele - disse que um homem perguntou ao profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): Devo fazer ablução por ingerir a carne de ovelha? Ele disse: Se quiser faça ablução e se não quiser não faça. O homem disse: Devo fazer ablução por ingerir a carne de camelo? Ele disse: Sim, faça ablução por ingerir a carne de camelo. (Narrado por Muslim nr. 360).

6- Apostasia do Islã: conforme o dito do Altíssimo: “E quem renega a fé, com efeito, anular-se-ão suas obras.” [Al-Maidah: 5]. E tudo que obriga o banho, também obriga a ablução, menos a morte.

Sétima questão: O que obriga a ablução:

É uma obrigação para aquele que é apto, efectuar a ablução pelas seguintes coisas:

1- A Oração (Salat): conforme o relato de ibn Umar, segundo o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): Allah não aceita a oração sem a purificação, e nem

a caridade de bens extraviados. (Narrado por Muslim nr. 224 e Tirmizi nr. 1).

2- O Tawaf na Casa Sagrada, seja obrigatório, ou facultativo: como fez o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele). Ele efectuou a ablução depois realizou o tawaf na Casa Sagrada. (Narrado por Bukhari nr. 1614 e Muslim nr. 1235). E conforme o seu dito (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): O tawaf na Casa Sagrada é uma oração (salat) só que Allah permitiu nele o discurso (falar). Narrado por ibn Hibban nr. 3836, Al-Hákim nr. 1/459, Albaihaqii nr. 5/87 e autenticado por Albani nr. 121). E pela proibição da mulher no período menstrual realizar o tawaf até estar purificada. (Narrado por Bukhari nr. 305 e Muslim nr. 1211).

3- Tocar o Alcorão sem proteção: Conforme o dito do Altíssimo: “Não o tocam, senão os purificados.” [Alwáqui’ah: 79]. E o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: Não toca o Alcorão, senão o purificado. Narrado por Málik nr. 1/199, Dar Qutny nr. 1/87, Al-Hákim nr. 1/395 e certificou Albani nr. 122).

Oitava questão: Situações que é recomendável a ablução:

A ablução é recomendável nas seguintes situações:

1- Ao recitar as recordações de Allah e na leitura do Alcorão.

2- Diante de cada oração: pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fazia isso por frequência, conforme o relato de Anass – Que Allah esteja satisfeito com ele - disse: O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) efectuava ablução diante de cada oração. (Narrado por Bukhari nr. 214).

3- É recomendável a ablução para quem está no estado de junub (impureza em razão de relações sexuais), caso queira retornar as relações íntimas, ao querer dormir, comer ou beber: conforme o relato de Abu Saíd Al-Khudry – Que Allah esteja satisfeito com ele – que o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: Quando um de vós manter relações sexuais com sua esposa, depois querer retornar, que efectue ablução. (Narrado por Muslim nr. 308). E conforme o relato de Aisha – Que Allah esteja satisfeito com ela -: Quando o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) quisesse dormir no estado de junub, fazia ablução igual a ablução para a oração. (Narrado por Muslim nr. 305). E noutra relato dela: Quando quisesse comer ou dormir.

4- A Ablução antes do banho: Conforme o relato de Aisha – Que Allah esteja satisfeito com ela -: Quando o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) quisesse tomar banho para purificar-se de janabah, começava por lavar as mãos, depois pegava água a partir da sua mão direita e despejava na mão esquerda para lavar a genitália, em seguida efectuava ablução como a da oração... (Narrado por Muslim nr. 316).

5- Ao querer dormir: conforme o relato do Al-Barrá bin Ázib – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: Quando chegar a hora de ir para tua cama, efectue ablução como a da oração, depois deita-te pelo teu lado direito. (Narrado por Bukhari nr. 247).

SEXO CAPÍTULO: Al-mas’hu sobre khuffaine (meias de couro), imámah (turbante) e gesso, e contem questões:

Al-Khuffu: aquilo que se calça no pé, feito de couro e outros materiais. Khuffaine: aquilo que se calça nos dois pés.

Primeira questão: Classificação do mas’hu (passar a mão molhada) sobre khuffaine e suas evidências:

Mas'hu(fazer passar a mão molhada) sobre khuffaine é permitido por unanimidade dos adeptos da sunnah e os seguidores. É uma permissão de Allah – Exaltado e Magestoso – e sua facilitação sobre Seus servos e para que eles não deparem dificuldade. Sua permissão mostra-se na sunnah e unanimidade dos muçulmanos.

Quanto a sunnah: são frequentes os relatos verídicos que constam através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) sobre sua prática, sua ordem e sua permissão.

O Imam Ahmad – Que Allah seja misericordioso com ele - disse: Não tenho dúvidas no meu coração sobre mas'hu (passar a mão molhada sobre khuffaine), existem quarenta relatos através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele).

Hassan Al-Basry disse: Cerca de setenta companheiros do mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) relataram-me que ele passou a mão molhada sobre khuffaine. Dentre estes relatos: O de Jarir bin Abdullah disse: Vi o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) urinando, depois efectuou ablução e passou a mão molhada sobre khuffaine. (Narrado por Muslim nr. 272 e Bukhari nr. 203). Al-A'mish disse, através de

Ibrahim: admiravam este hadith; pois a conversão do Jarir ao Islã foi após a revelação do surat Al-Maidah – o versículo da ablução.

Os sábios adeptos da sunnah e os seguidores (ahlu sunnah wal jama'ah) estão unânimes sobre a sua permissão durante a viagem e durante a estadia, seja por necessidade ou outras coisas; bem como é permitido passar a mão molhada sobre as meias; pois são como o khuffu pela necessidade que o homem tem deles, a razão nos dois é a mesma, e o uso das meias expandiu-se mais que o khuffu, então é permitido passar a mão molhada sobre elas, caso cobrem os pés (até aos tornozelos).

Segunda questão: Condições de mas'hu sobre khuffaine, e aquilo que toma seu lugar:

Estas condições são:

1- Calçá-los depois de purificar-se da impureza; conforme relata Mughira bin Chu'bah dizendo: Eu estava com o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) na viagem, então inclinei para tirar seus khuffaine, e ele

disse: Deixe-os, pois, calcei-os purificado, então passou a mão molhada sobre eles. (Bukhari nr. 206 e Muslim nr. 274).

2- Devem cobrir a parte do pé que é obrigado lavar, se parte do pé estiver descoberto, não é válido passar a mão molhada sobre ele.

3- Que seja legal: não é permitido passar a mão molhada sobre aquilo que foi extraviado, roubado e não pode ser seda no caso de homens; pois, usar isso é pecado, por isso não é legal sua permissão.

4- Que sejam puros: pois, não é permitido passar a mão molhada sobre o najiss (impureza), como aquele que foi feito de pele de burro.

5- Que o mas'hu seja no período determinado segundo a shariah: que é um dia e uma noite para o residente, e três dias e respectivas noites para o viajante.

Estas cinco condições derivam dos sábios pela validade de passar a mão molhada sobre khuffaine através dos textos do profeta e regras gerais, é preciso observar ao querer fazer o mas'hu.

Terceira questão: Como é feita o mas'hu e suas características:

A parte permitida passar a mão molhada é sobre o khuffu (parte superior). E como é feito: É passar a mão molhada

levemente sobre maior parte do pé; conforme o relato de Mughirah bin Chu'bah que esclareceu a característica do mas'hu do mensageiro de Allah (Que Allah esteja satisfeito com ele) sobre o khuffu durante a ablução dizendo: Vi o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) passando a mão molhada na parte superior de khuffaine. (Narrado por Tirmizi nr. 98).

Não é permitido passar a mão molhada por baixo e nem atrás (do khuffu) e nem é recomendável. Conforme o relato de Aly – Que Alla esteja satisfeito com ele - : Se eu tivesse autoridade na religião, a parte inferior do khuffu seria preferível para passar a mão molhada do que a parte superior, e já vi o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) passando a mão molhada na parte superior do khuffu. (Narrado por Abu Daud nr. 162, Albaihaqii nr. 1/292 e ibn Hajar nr. 1/160). Se ao fazer mas'hu juntar entre a parte superior e inferior será válido com detesto.

Quarta questão: Seu período:

O período de mas'hu sobre khuffaine para o residente e aquele que sua viagem não permite a abreviação das orações: é de um dia e uma noite; e para o viajante que sua viagem permite a abreviação das orações: é de três dias e suas respectivas noites, conforme o relato de Aly – Que Allah

esteja satisfeito com ele – disse: O mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) tornou três dias e suas noites para o viajante, e um dia e noite para o residente. (Narrado por Muslim nr. 85).

Quinta questão: As anulações de mas’hu:

O que anula o mas’hu é o seguinte:

1- Quando acontece aquilo que obriga o banho, anula o mas’hu, conforme o relato de Safwaan bin Assál disse: Quando estivéssemos em viagem, o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenava-nos a não tirarmos as meias de couro (khuffu), por três dias e suas noites, excepto no estado de junub. (Narrado por Ahmad nr.4/239, nn Nassai nr. 1/84, Tirmizi nr. 96 e Albani nr. 104).

2- Quando parte do pé estiver descoberta, anula o mas’hu.

3- Tirar o khuffaine anula o mas’hu, e tirar um dos khuffaine, é como tirar os dois na opinião da maioria dos sábios.

4- Quando expira o período de mas'hu é uma das anulações; porque ele é determinado por algum tempo pela shariah, então não é permitido aumentar este período, como foi entendido os relatos.

Sexta questão: Início do período de mas'hu:

O período de mas'hu começa após a quebra da ablução depois de ter calçado (os khuffaine), como aquele que efectuou ablução para a oração de Al-Fajr (Alvorada), e calçou khuffaine, após o nascimento do sol quebra a ablução, e não efectuou ablução, e vai efectuar ablução antes da oração de Zuhr (meio dia), então o período de mas'hu iniciou após o nascimento do sol no horário que quebrou a ablução. Alguns sábios disseram: Seu início é onde efectuou a ablução antes da oração de Zuhr, ou seja, a partir do mas'hu após ter quebrado a ablução.

Sétima questão: Mas'hu (passar a mão molhada) sobre o gesso, o imamah (turbante) e o lenço das mulheres (khimaar):

Gesso: é uma placa e ligaduras que se coloca no membro fracturado para imobiliza-lo e curar, deve-se passar a mão

molhada sobre ela; bem como passa-se a mão molhada sobre as ligaduras, faixas que são atadas nas feridas, mas a condição é que haja necessidade, quando for colocado acima da necessidade é preciso removê-lo esse excesso.

É permitido passar a mão molhada sobre o gesso seja por causa da impureza maior e menor, e não tem um período determinado, e sim deve continuar a mesma prática até tirar o gesso ou curar a fractura ou ferida. A prova sobre isso: é que o mas'hu sobre o gesso é uma necessidade e a necessidade deve ser estimada quanto o necessário e não há diferença entre as duas impurezas (maior e menor).

Bem como é permitido passar a mão molhada sobre o imamah (turbante), aquele que cobre e enrola toda cabeça, e a prova disso: relato de Mughirah bin Chu'bah – Que Allah esteja satisfeito com ele – que: O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) passou a mão molhada sobre o imamah, nas madeixas (parte da testa) e no khuffaine. (Narrado por Muslim nr.274).

E o hadith: Ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) passou a mão molhada sobre khuffaine e imamah. (Narrado por Muslim nr. 275).

Fazer mas'hu sobre as coisas mencionadas anteriormente, não tem um período determinado, mas se seguir o caminho mais fácil e não fizer o mas'hu sobre eles, excepto ao usá-los

enquanto está purificado e no período determinado para mas'hu sobre khuffaine, seria bom.

E quanto o lenço da mulher, aquele que cobre a cabeça dela, o mais adequado é não fazer o mas'hu sobre ele, somente quando houver dificuldades ao tirá-lo, ou por ter doença na cabeça ou algo parecido. E se a cabeça conter hena ou outro produto permite-se o mas'hu sobre o lenço, conforme praticou o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele). Em geral a purificação da cabeça tem algo de facilitação sobre esta nação (ummah).

SÉTIMO CAPÍTULO: Sobre o banho, e contém questões:

Primeira questão: Significado de banho, sua classificação e sua prova:

1- Seu significado no sentido linguístico: é lavar o corpo inteiro.

E no sentido restrito da shariah: abranger o corpo com água. Ou utilizar a água pura em todo corpo, com características específicas sobre a devoção a Allah, Glorificado seja.

2- Sua classificação: o banho é obrigatório quando existir o motivo para sua obrigação. Conforme o Altíssimo diz: “E se estais polutos (junub), purificai-vos.” [Al-Maidah:6]. E os hadices que constam através de numerosos companheiros do profeta sobre como é o banho, relatados pelo mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) mostram a sua obrigação.

Daqui a pouco virá partes deles, se Allah quiser.

3- As obrigações do banho: O banho é obrigatório pelos seguintes motivos:

1- Ejaculação: a condição é sair com sensação de prazer seja por parte do homem ou as gametas por parte da

mulher, conforme o Altíssimo diz: “E se estais polutos (junub), purificai-vos.” [Al-Maidah:6]. E conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para Aly: “Se derramar espermatozoides, deve tomar banho”. (Narrado por Abu Daud nr. 206 e certificou Albani no al-irwaa, nr. 125). E para aquele que está dormindo, não há condição de sentir a sensação de prazer; porque nessa situação não sente nada. E conforme o seu dito (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) quando foi perguntado: Será que a mulher deve tomar banho quando tiver o sonho molhado? Ele disse: Sim, quando ela vir a água (gametas). (Narrado por Muslim nr. 313).

2- Penetração de todo pênis ou a glândula no órgão sexual feminino, mesmo que não haja ejaculação sem protecção: conforme o relato do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Se deslocar-se entre os quatro membros (da mulher), depois o órgão sexual masculino tocar no órgão sexual feminino; já há a obrigação do banho”. (Narrado por Muslim nr.349). Mas não é obrigatório o banho nessa situação, excepto sobre o rapaz de dez anos e moça de nove anos para cima.

3- Conversão do incrédulo ao Islã mesmo sendo aquele que renunciou: O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenou Caiss bin Ássim a tomar

banho quando se converteu. (Narrado por Abu Daud nr. 355, An-Nassai nr. 1/109, Tirmizi nr. 605 e certificou Albani nr. 1/163-164).

4- Após o fim do período menstrual e pós-parto: conforme o relato de Aisha, o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para Fátimah bint Abu Hubaish: “Quando a menstruação aparecer abandone a oração, e quando ela desaparecer tome banho e reze”. (Narrado por Bukhari nr. 320 e Muslim nr. 333). O sangue pós-parto tem mesmas regras como a menstruação por unanimidade.

5- A morte: conforme o seu dito (Que a paz e bençãos de Allah estejam sobre ele) no relato sobre o banho na sua filha Zainab quando faleceu: “Lavem-a”. (Bukhari nr. 1253 e Muslim nr. 939). E ele disse sobre o muhrim: Lavem-o com água e sidr. (Bukhari nr. 1266 e Muslim nr. 1206). E isso por devoção; pois, se fosse sobre impureza, não removeria mantendo o motivo.

Segunda questão: As características do banho e suas maneiras:

O banho em razão de junub (relações sexuais) deve ser feito de duas maneiras: recomendável e obrigatório.

Quanto a maneira recomendável: consiste em lavar as mãos, depois lavar a genitália e a sujidade que conter, depois efectua ablução igual a ablução da oração, depois pega água com a mão e esfrega os cabelos introduzindo os dedos na raiz do cabelo até atingir onde nasce o cabelo, depois derrama sobre a cabeça três vezes, em seguida deita a água sobre o restante do corpo; conforme o relato de Aisha narrado por Bukhari e Muslim.

Quanto a maneira obrigatória: consiste em abranger o corpo com água no começo com a intenção, conforme o relato de Maimuna: O mensageiro de Allah colocou a água para tomar banho de janabah, derramou em suas mãos e lavou duas ou três vezes, depois enxaguou, inspirou, lavou a face e os braços, em seguida derramou água sobre a cabeça, depois lavou o seu corpo, eu trouxe para ele a toalha e não quis, e enxugou a água com as suas mãos. (Bukhari nr. 249 e Muslim nr. 317). Igual a ele o relato de Aisha onde vem: Depois esfregava seu cabelo com as mãos, até quando achava que atingiu onde nasce o cabelo, derramava água sobre ela três vezes, depois lavava o resto do seu corpo. (Narrado por Bukhari nr. 248 e Muslim nr. 316). A mulher não é obrigada a desmanchar a trançar dela no banho de janabah, deve fazer isso no banho da purificação, após o periodo menstrual; conforme o relato de Ummu Salamah, disse: Eu disse: ó

mensageiro de Allah, eu sou mulher com muitas tranças na minha cabeça, devo desmanchar para o banho de janabah? Ele disse: Não. Basta-te derramar sobre a sua cabeça a água três vezes, depois derrama água em todo seu corpo, já está purificada. (Narrado por Muslim nr. 230).

Terceira questão: Os banhos recomendáveis:

Mencionamos anteriormente os banhos obrigatórios, e os banhos segundo a sunnah e recomendáveis, são:

1- O banho após cada relação sexual: conforme relatou Abu Ráfi'i que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) numa certa noite tomava banho após cada relação sexual, ele disse: E eu disse: Ó mensageiro de Allah porque não torna um único banho? Ele disse: Assim é mais puro e melhor. (Narrado por Abu Daud nr. 216 e ibn Májah nr. 590).

2- O banho para a oração de Sexta-Feira: conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Aquele que desejar presenciar a oração de Sexta-Feira deve tomar banho”. (Narrado por Bukhari nr. 877). E é o banho recomendável, mais confirmado.

3- O banho para a oração dos dois Eids.

4- O banho durante a intenção para o ihram de Um'rah e Hajj: pois, ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) tomou banho ao intencionar o seu ihram.

5- O banho para aquele que lava o morto: conforme o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): Aquele que lavar o morto, recomenda-se tomar banho. (Narrado por ibn Májah nr. 1463 e certificou Albani no Al-Irwaa nr. 144).

Quarta questão: As regras aplicadas sobre aquele que é obrigatório tomar o banho:

As regras aplicadas sobre esse tipo de pessoa que é obrigatório tomar o banho são possíveis resumi-las pelo seguinte:

1- Não é permitido permanecer na mesquita, excepto de passagem, conforme o Altíssimo diz: “Nem mesmo o junub, excepto quando em viagem.” [An- Nissá: 43]. Se efectuar ablução permite-se permanecer na mesquita, por constar isso através de um grupo de companheiros do profeta na época do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), e porque a ablução ameniza a impureza e a ablução é uma das purificações.

2- Não é permitido tocar o Alcorão. Conforme o dito do Altíssimo: Não o tocam senão os purificados. [Al-

Wáqui'ah:79]. E o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: Não toca o Alcorão, excepto o purificado. (Narrou Málik nr.468, Al-Hákim nr. 3/485 e Albani nr. 122).

3- Não é permitido a leitura do Alcorão. A pessoa no estado de janabah não pode ler nada do Alcorão até tomar banho. Conforme relatou Aly dizendo: O profeta (Que as bênçãos e a paz estejam sobre ele) não lhe proibia nada de leitura de Alcorão, excepto quando estivesse no estado de janabah. Narrado por Ahmad nr. 1014, ibn Májah nr. 594 e Tirmizi nr. 146). E porque na proibição da leitura há incentivo para apressar-se para o banho e remover o que impede a leitura.

É proibido também:

- 4- A oração (salat).
- 5- O tawaf na Casa Sagrada (Kaaba).

Como esclarecemos isso anteriormente diante da questão: O que obriga a ablução no quinto capítulo.

OITAVO CAPÍTULO: Sobre o tayamman (ablução seca) e contem questões:

Tayamam no sentido linguístico significa: propor-se à algo. E no sentido restrito da shariah: é uma devoção feita para Allah – O Altíssimo – fazendo mas'há no rosto e nas mãos com a superfície da terra pura de maneira específica.

Primeira questão: Classificação do tayammam e a evidência sobre sua recomendação:

O tayammam é recomendável, é uma permissão de Allah – Exaltado e Magestoso – sobre Seus servos, e é uma das perfeições dessa shariah e uma das especialidades dessa nação.

Conforme o Altíssimo diz: “Ó fiéis, sempre que vos dispuserdes a observar a oração, lavai o rosto, as mãos e os antebraços até aos cotovelos; esfregai a cabeça, com as mãos molhadas e lavai os pés, até os tornozelos. E, quando estiverdes polutos (junub), higienizai-vos; porém, se estiverdes enfermos ou em viagem, ou se vierdes de lugar escuso ou tiverdes tocado as mulheres, sem encontrardes água, servi-los do tayammam com terra limpa, e esfregai com

ela os vossos rostos e mãos. Allah não deseja impor-vos carga alguma; porém, se quer purificar-vos e agraciar-vos, é para que Lhe agradeçais.” [Al Maidah:6].

E o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: A superfície pura basta-te, mesmo não encontrando água em dez anos, e quando encontrar água lave o seu corpo. (Narrado por Abu Daud nr. 329, Tirmizi nr. 124 e certificou Albani nr. 153). E ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: Foi feita para mim a terra pura e local de prostração. (Narrado por Bukhari nr. 335).

E os sábios estão unânimes sobre a recomendação do tayammam quando reunir as condições, e ocupa no lugar da purificação com água, e com ele permite-se tudo o que é permitido na purificação com água dentre a oração, o tawaf, a leitura do Alcorão e outras adorações.

Por isso consta a sua recomendação do tayammam no Alcorão, na Sunnah e por unanimidade dos sábios.

Segunda questão: As condições de realizar o tayammam e os motivos de sua permissão:

Recomenda-se o tayammam durante a impossibilidade de utilizar a água: seja por escassez, ou por temer-se que a água prejudique ao utiliza-la, por causa de doença no corpo ou um

frio intenso; conforme o relato de Im'ran bin Husswain: Basta-te a superfície pura. E daqui a pouco virão detalhes simples sobre isso. E o tayammam é válido nas seguintes condições:

1- A intenção: a intenção recomendável na oração, a intenção é uma condição em todas as adorações, e o tayammam é uma adoração.

2- O Islã: não é válido para o incrédulo, pois é uma adoração.

3- O Juízo: não é válido para quem não tem juízo, como o maluco e a pessoa desmaiada.

4- Lucidez: não é válido para a criança não lúcida, aquela que tem abaixo de sete anos.

5- Ter motivos de não utilizar água: por escassez; conforme o Altíssimo diz: “E não encontrardes água, servi-los do tayammam.” [Al Maidah:6], e o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “A superfície pura é purificação do muçulmano, mesmo que não encontre água por um período de dez anos, e quando encontrar água, então que lave seu corpo, pois isso é melhor. (Narrado por Tirmizi nr. 344). Ou por temer prejudicá-lo ao utilizar, seja por temer piorar o quadro da doença, ou demora de curar por causa do uso da água; conforme o dito do Altíssimo: “E se estais enfermos”, e o relato sobre o homem que se feriu (utilizou

água na ferida que tinha em sua cabeça e perdeu a vida), o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: Mataram-no, que Allah os amaldiçoe, não poderiam perguntar se não soubessem? A cura da ignorância é perguntar. (Narrado por Abu Daud nr. 337 e ibn Májah nr. 572). Ou por causa do frio intenso temendo com isso o prejudicar ou a morte, ao utilizar a água; conforme o relato de Amr bin Al-Áss, quando foi enviado na batalha Zhátu Salaassil disse: Tive sonho molhado numa noite de intenso frio, e tive medo de morrer ao tomar banho, então fiz tayammam e rezei a oração da alvorada com meus companheiros. (Narrado por Ahmad nr. 4/203, Abu Daud nr. 334, Dar Qutny e certificou Albani nr. 154).

6- E que o tayammam seja com terra pura sem najiss (impureza) – como a terra que contém urina e não foi purificado – tem que conter poeira que fica nas mãos (ao tocar a terra): “E recorrei à terra limpa, tocai-a com as mãos e roçai as faces e os braços.” [Al-Maidah:6]. Se não encontrar a terra, faz tayammam daquilo que for possível para ele dentre areia ou pedra; conforme o dito do Altíssimo: “Então, temeí a Allah quanto puderdes.” [At- Taghabun:16].

Terceira questão: As anulações do tayammam:

São os aspectos que quebram o tayammam, e são três aspectos que anulam-o:

1- O tayammam anula-se através da impureza menor, as mesmas anulações da ablução, e através da impureza maior, as mesmas obrigações do banho, dentre o janabah, menstruação e o sangue pós-parto. Se fizer o tayammam através da impureza menor, depois urinar ou atender necessidades fisiológicas, anula o tayammam; porque o tayammam substitui a ablução, e o substituto tem a mesma regra do substituído, assim acontece o tayammam através da impureza maior.

2- Existência da água. Se o tayammam acontecer por escassez de água, conforme o relato do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): Quando encontrares a água, então limpe o teu corpo. Já foi citado anteriormente.

3- Cessar a razão pela qual recomendou-se o tayammam dentre doença e outras.

Quarta questão: Características do tayammam:

Como é feito: Deve intencionar, depois dizer “Bismillah”(Em nome de Allah), toca a terra uma vez com as duas mãos, depois sopra-as – ou sacude-as - depois passa levemente no rosto e nas mãos até os pulsos; conforme o relato de Ammar que vem: O tayammam é um toque (a terra) para o rosto e as mãos. (Narrado por Ahmad nr. 4/263, Abu Daud nr. 327 e certificou Albani nr. 161), e relatou de Ammar que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para ele: “Na verdade bastava-te em fazer assim” então tocou a terra uma vez com as mãos, depois sacudiu-as e passou sobre a parte superior da mão com a esquerda e vice-versa, depois com as duas mãos passou no rosto. (Narrado por Bukhari nr. 347 e Muslim nr. 368).

NONO CAPÍTULO: Sobre najiss (impurezas) e as maneiras de purificá-los, e contem questões:

Primeira questão: Sua definição e seus tipos:

Najiss (impureza): é toda espécie impura que a shariah ordenou sua abstenção.

São dois tipos:

1- Najiss genérico ou real: é aquela que não se purifica sob quaisquer circunstâncias; porque sua espécie é impura, como as fezes do burro, o sangue e a urina.

2- Najiss criterioso: é algo sentenciado sobre as partes do corpo, e impede a validade da oração, e engloba a impureza menor que se remove com a ablução como as fezes, e a impureza maior que se remove com o banho como o janabah.

E naturalmente o que remove as impurezas (najiss) é a água, é natural na purificação, conforme o Altíssimo diz: “E fez descer sobre vós, água do céu, para com ela purificar-vos.” [Al-Anfal:11].

E estas impurezas (najiss) dividem-se em três partes:

Impureza densa: é o caso da impureza do cão, e aquilo que é gerado dele.

Impureza leve: como o caso da urina do bebê do sexo masculino que não se alimenta de comida.

Impureza média: são as restantes impurezas, como a urina, as fezes e os animais cadáveres (al-maitah).

Segunda questão: As coisas, nas quais, há evidências sobre a sua impureza:

1- Urina do ser humano, suas fezes e o vômito: excepto a urina do recém-nascido que não se alimenta de comida, basta molhar onde abrangeu a urina; conforme o hadith de Ummu Caiss bint Muhssim: “Ela veio com o filho pequeno que ainda não se alimentava, ante o mensageiro de Allah (Que a paz e bençãos de Allah estejam sobre ele), e fez sentá-lo no colo dele, onde acabou urinando na sua roupa, então pediu água e molhou no local que abrangeu a urina e não lavou”. (Bukhari nr. 223). E quanto a urina do bebê do sexo masculino, que se alimenta de comida, bem como, a urina do bebê do sexo feminino, devem ser lavados como a urina do adulto.

2- O sangue fluido de animal consumível, e quanto o sangue que fica na carne e nas veias é puro, conforme o Altíssimo diz: “ou sangue fluido.” [Al-Aniam: 145]. E é aquele que é derramado e jogado fora.

3- Urina e fezes de todos animais, que não se consomem sua carne, como o gato e o rato.

4- Cadáver de animal: aquele que morreu naturalmente, sem degola, de acordo a shariah, conforme o Altíssimo diz: “a não ser que seja animal encontrado morto.” [A-l-Aniam: 145]. E há exceção nisso sobre cadáveres de peixes, insectos e aqueles que não tem circulação sanguínea, pois são puros.

5- Al-Mazhí: é um fluido branco, leve e pegajoso, sai durante as caricias e imaginação de relações íntimas, sai sem sensação de prazer e nem com abundância, nem é seguida de arrepios, e talvez não se sente na sua saída, e é impureza (najiss); conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse no relato de Aly bin Abu Tálib – Que Alla esteja satisfeito com ele – “Faça ablução e lave a sua genitália”.(Narrado por Bukhari nr. 269). Isso por causa de mazhí, e não lhe ordenou a tomar o banho para amenizar e livrá-lo da culpa; pois é uma das coisas que se teme o constrangimento.

6- Al-Wadí: é um fluido branco e denso sai após a urina, e aquele que libertar o wadí deve lavar sua genitália e efectuar ablução, e não toma o banho.

7- O sangue da menstruação: como relatou Asmá bint Abu Bakr – Que Allah esteja satisfeito com ela –

dizendo: Uma mulher veio ter com o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e disse: Uma de nós está com sua roupa atingida com o sangue de menstruação, o que pode fazer? Ele disse:”Esfregue (com ponta da pedra ou ramo de uma planta), depois esfregue com os dedos derramando água, depois molhe e reze com ela”. (Narrado por Bukhari nr. 227 e Muslim nr. 291).

Terceira questão: Como purificar as impurezas (najiss):

1- Se a impureza está na superfície da terra ou num local: para sua purificação basta lavar uma vez, remove o vestígio da impureza e derrama-se a água uma vez; como o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenou derramar água sobre a urina do beduíno que urinou na mesquita. (Narrado por Bukhari nr. 220 e Muslim nr. 284).

2- Se a impureza não estiver na terra: se estiver na roupa, ou no recipiente. Se for dum cão que lambeu o recipiente, é preciso lavá-lo sete vezes uma delas com a terra; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Quando o cão lambeu no recipiente de um de vós, deve lavar sete vezes, uma delas com a terra”.

(Narrado por Muslim nr. 279). E esta regra é geral nos recipientes e outros, como roupa e sofás.

E quanto a impureza do porco: o certo é que ela é igual a outras impurezas, basta lavá-las uma vez, remove o vestígio da impureza, e não é condição lavar sete vezes.

E se as impurezas forem de urina, fezes, sangue e outros: lavam-se com água esfregando e espremendo até desaparecer, e não ficar seu vestígio, e basta lavá-los uma vez.

A urina do recém-nascido do sexo masculino, que ainda não se alimenta de comida, purifica-se molhando a parte da roupa que atingiu a urina; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Lava-se a urina do recém-nascido do sexo feminino, e molha-se (com água) a urina do recém-nascido do sexo masculino”. (Narrado por Abu Daud nr. 376, An-Nassai nr. 303 e ibn Májah nr. 526). E o relato de Ummu Caiss bint Muhssim mencionado anteriormente.

Quanto a pele de cadáver de animal, que sua carne é consumível: purifica-se através da curtição; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse:” Qualquer pele que for curtida, já está purificada”. (Narrado por An-Nassai nr. 4252 e Muslim nr. 366).

O sangue da menstruação numa roupa, deve-se lavar com água, depois esfrega, e reza com ela, pelo que, o muçulmano

deve-se importar com a purificação da impureza no seu corpo, no seu local e na sua roupa que veste ao rezar, porque é uma condição para a validade da oração.

DÉCIMO CAPÍTULO: Sobre a menstruação e o sangue pós-parto (nifáss):

A menstruação no sentido linguístico: significa: Escorrer.

No sentido restrito da shariah: sangue natural e composto sai do fundo uterino num determinado período, numa situação saudável da mulher e sem razão de parto.

Sangue pós-parto (nifáss): sangue que sai da mulher diante do parto.

Primeira questão: Início do período menstrual e seu final:

Não há menstruação antes de completar-se nove anos; pois não consta a existência de uma mulher menstruar antes disso. Foi relatado pela Aisha – Que Allah esteja satisfeito com ela -: “Quando a menina atinge nove anos, já é mulher”. (Narrado por Tirmizi nr. 3/418 e Albaihaqii nr. 1/320).

E geralmente a mulher não menstrua após completar cinquenta anos. Foi relatado pela Aisha – Que Allah esteja satisfeito com ela -: ”Quando a mulher atinge cinquenta anos fica fora do limite da menstruação”. (Al-Mugni nr. 1/406).

Segunda questão: Período mínimo da menstruação e o seu máximo:

Geralmente são seis ou sete dias. Conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para Hum’nat bint Jahsh: “Mestrua sob prescrição de Allah, seis dias ou sete, depois purifique-se e reze vinte e quatro dias ou vinte e três dias, como as mulheres menstruam e mantêm-se purificadas, conforme o ciclo da menstruação e a purificação delas”. (Narrado por Abu Daud nr. 287 e Tirmizi nr. 128).

Quarta questão: O que é proibido por causa da menstruação e do sangue pós-parto:

Coisas que são proibidas, por causa da menstruação e o sangue pós-parto:

1- Relações sexuais: conforme o Altíssimo diz: “Abstende-vos, pois, das mulheres durante a menstruação e não vos acerqueis delas até que se purifiquem.” [Al-Bacara:222]. E o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) quando este versículo foi revelado: “Façam todas as coisas, excepto as relações sexuais”. (Narrado por Muslim nr. 302).

2- O divórcio: conforme o Altíssimo diz: “Divorciai-vos delas no início de sua iddah (seu período de espera).” [At-Talaq:1]. E o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) para Umar quando seu filho Abdullah divorciou sua esposa no período menstrual: “Ordena-o a voltar para sua esposa”. (Narrado por Bukhari nr. 5251 e Muslim nr. 1471).

3- A oração (salat): conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele para Fátimah bint Abu Hubaish: “Quando a menstruação chegar, abandone a oração”. (Narrado por Bukhari nr. 320 e Muslim nr. 333).

4- O jejum: conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Não é que uma de vós quando está menstruada não jejua e nem reza?” Dissemos: claro. (Narrado por Bukhari nr. 304).

5- O tawaf: conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para Aisha – Que Allah esteja satisfeito com ela – quando menstruou: “Faça o que o peregrino faz, menos o tawaf, na Casa Sagrada, até estares purificada”. (Narrado por Bukhari nr. 305 e Muslim nr. 1211 e 119).

6- Leitura do Alcorão: é opinião da maioria dos sábios, dentre companheiros do profeta e aqueles que os seguiram (tábi’ina) e os que vieram depois deles. Mas quando necessitar da leitura – como se precisasse revisar aquilo que memorizou, para que não se esqueça, ou ensinar as mulheres nas escolas, ou leitura e sua resposta – é permitido para ela, caso não necessitar, então não pode ler, como disseram alguns sábios. (Sharh al-mumta’ a nr. 1/291-292).

7- Tocar o Alcorão: conforme o Altíssimo diz: “Não o tocam senão os purificados.” [Al-Waqiah:79].

8- Entrar e permanecer na mesquita: conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Não permito a pessoa no estado de janabah, entrar na mesquita, bem como a menstruada”. (Narrado por Abu Daud nr. 232). E ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) inclinava sua cabeça, para Aisha, enquanto ela estava no seu compartimento, e o penteava enquanto ela estava menstruada, e ele neste caso morava ao lado da mesquita. (Narrado por Nukhari nr. 296); bem como, ela é proibida a percorrer na mesquita se temer sua mancha, se estiver segura sobre sua mancha não é proibida.

Quinta questão: O que obriga a menstruação:

1- Obriga o banho: conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: ”Interrompa as orações, de acordo os dias que menstruava, depois tome banho e reze”. (Narrado por Bukhari nr. 306 e Muslim nr. 334).

2- A puberdade: conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Allah não aceita a oração daquela (menina) que atingiu a puberdade (menstrua), excepto com véu”. (Narrado por Abu Daud nr. 641, Tirmizi nr. 377, ibn Májah nr. 655 e Albani nr. 1/215). Ele obrigou a

cobrir-se em razão de aparecimento da menstruação, mostra que aconteceu obrigação, e isso por causa da puberdade.

3- A contagem (após o divórcio): Termina o período de espera (iddah) para a divorciada, através do ciclo menstrual, para aquela que menstruava, conforme o Altíssimo diz: “E que as divorciadas aguardem, elas mesmas, três períodos menstruais.” [Al-Bacara:228].

4- Regra para livrar-se a existência de recém-nascido, na contagem, através do ciclo menstrual.

EXORTAÇÃO: Se a mulher menstruada, ou período pós-parto, estiver purificada, antes do por-do-sol; deve rezar as orações de Zuhr e Asr daquele dia, e aquela que estiver purificada, antes do aparecimento da alvorada, deve rezar as orações de Maghrib e Ishá daquela noite; porquê o horário da segunda oração é horário da primeira oração, quando houver uma justificativa. Assim opinou a maioria dos sábios: Málik, Cháfii e Ahamd. (Al-Mulakhassul fiqhi nr. 1/59-60).

Sexta questão: Mínimo período de sangramento pós-parto (nifáss) e o seu máximo:

Não há um período mínimo exato do sangramento pós-parto, pois, nada consta sobre o período mínimo, e volta-se

pela sua existência, pois, já se registou o período mínimo e o máximo. O período máximo é quarenta dias. Tirmizi disse: Os sábios, dentre os companheiros do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e aqueles que vieram depois deles, estão unânimes que a mulher no período pós-parto interrompe as orações durante quarenta dias, excepto se estiver purificada antes disso, então deve tomar banho e rezar, e conforme o relato de Ummu Salamah: “Na época do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) as mulheres no período pós-parto repousavam quarenta dias”. (Narrado por Abu Daud nr. 312, Tirmizi nr. 139 e ibn Májah nr. 648).

Sétima questão: Al-Istihádha (sangue hemorrágico):

Hemorragia: é corrimento de sangue no período impróprio, na forma de sangramento, através dum vaso sanguíneo.

Sangue hemorrágico difere da menstruação, nas suas regras e suas características, é uma veia que estoura no útero, seja nos períodos de menstruação, ou outros, e não impede a prática de orações, nem jejum e nem as relações sexuais; pois, está na regra das purificadas. E sua prova é o relato de Fátimah bint Abu Hubaish, que disse: ó mensageiro de Allah,

eu estou com hemorragia e não me purifico, devo interromper a prática da oração? Ele disse: “Não, isto é um vaso sanguíneo e não menstruação, quando chegar o período menstrual, interrompa as orações, e quando terminar, lave o sangue e reze”. (Narrado por Bukhari nr. 306 e Muslim nr. 334). Portanto, ela deve tomar banho, quando termina o seu período menstrual, e durante a hemorragia, lava a sua genitália e estanca na saída (do sangue), com algodão/absorvente, ou algo parecido, que impede a sua saída. E nesse período, deve consultar os médicos, e quando chega horário de cada oração, deve efectuar ablução.

E a mulher com hemorragia tem três situações:

PRIMEIRA SITUAÇÃO: ter um período regular, ter um período de menstruação, que ela deve saber antes da hemorragia, então repousa segundo o seu período regular, interrompendo a oração e o jejum, e é considerada menstruada, quando terminar seu período regular, deve tomar banho e praticar as orações, e o sangue que sair considera como sendo hemorragia; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para Ummu Habibah: “Repouse de acordo com os dias da sua

menstruação, depois tome banho e reze.” (Narrado por Muslim nr. 334).

SEGUNDA SITUAÇÃO: Se ela não tiver período regular, mas o sangue dela é notável, tem a característica de menstruação; que é escuro, grosso tem cheiro; e o outro não leva a característica de menstruação; é vermelho, não tem cheiro. Nessa situação volta-se pela distinção (do sangue); conforme o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para Fátimah bint Hubaish: “Se for sangue menstrual, é escuro nota-se; então pare com a prática da oração, e se for outro (sangue); faça ablução e reze, pois é um vaso sanguíneo”. (Narrado por Abu Daud nr. 286 e certificou ibn Hibban nr. 2/458 e Al-Hákim nr. 1/174 e Albani nr. 204).

TERCEIRA SITUAÇÃO: Se ela não tem período regular e nem sabe distinguir o sangue menstrual do outro; ela tem que repousar, de acordo o maior número de dias, que uma mulher pode permanecer, que é de seis, ou sete dias (em cada mês); porquê este é o período da maioria das mulheres, e o sangue que aparecer após esses dias é sangue hemorrágico, deve lavar, depois observar as orações e jejuar; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para Him'nat bint Jahsh: “Isso é realização do sataná; cumpra o período menstrual por seis ou sete dias, depois tome banho; quando se purificar reze e jeje; isso é permitido

para si". (Narrado por Abu Daud nr. 287, Tirmizi nr. 128 e Albani nr. 205). Realização do sataná: significa que sataná é que faz movimentar este sangue.

SEGUNDO: O LIVRO DA ORAÇÃO (SALAT)

COMPOSTO POR QUINZE CAPÍTULOS

PRIMEIRO CAPÍTULO: Sobre a definição da oração, seus méritos e a obrigação da observância das cinco orações:

1- Sua definição: no sentido linguístico: significa súplica.

E seu significado no sentido restrito da shariah: constitui dizeres e práticas específicas, que começa com o takbir (Allahu Akbar) e termina com o taslim (Assalam alaykum wa rahmatullah).

Virão os seus detalhes nos capítulos seguintes, se Allah permitir.

2- Seu mérito: A oração é um dos mais confirmados pilares do Islam, depois do testemunho de fé (shahadataine),

é a base do Islã, Allah prescreveu para o seu profeta Muhammad (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) na Noite de ascessão(Lailatul Isrá e Mi'ráj) acima dos sete céus. Isso é prova da sua importância na vida do muçulmano, e o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) quando o assolava algo recorria à prática da oração. Existem muitos relatos sobre o mérito e o incentivo da prática das orações, dentre eles:

O seu dito (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “As cinco orações diárias, a oração de sexta-feira até a seguinte, e o jejum de Ramadan até ao mês seguinte de Ramadan, são penitências das falhas cometidas durante o transcurso desse tempo, conquanto evitem-se os pecados maiores”. (Narrado por Muslim nr. 233).

E ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Que vos parece, se corresse um rio em frente a vossa porta, em que uma pessoa nele se banhasse cinco vezes ao dia, restar-lhe-ia, acaso, alguma sujidade?” Responderam-lhe: Sem dúvida, nada restaria de sua sujidade! Ele disse: “Pois, este é o exemplo do que acontece em relação às cinco orações diárias, com as quais, Allah apagará todas as falhas”. (Narrado por Bukhari nr. 528 e Muslim nr. 667).

3- Sua obrigação: é conhecida através do Alcorão, Sunnah e por unanimidade dos sábios, e é uma necessidade

na religião; o Altíssimo diz: “E cumpri a oração.” [Al-Bacara:43], em muitos versículos do Alcorão, e o Altíssimo diz: “Dize a Meus servos que crêem que cumpram a oração.” [Ibrahim:31].

E da Sunnah: O hadith sobre Mi’raj, onde tem: “São cinco (orações) e equivalem a cinquenta (na recompensa)”. E no sahihaine, a resposta do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), quando perguntaram sobre as obrigações do Islã: “Cumprir cinco orações dia e noite”. O homem perguntou: Será que tenho que cumprir outras além dessas? Ele disse: “Não, excepto as orações voluntárias”. (Narrado por Bukhari nr. 46 e Muslim nr. 11).

O cumprimento da oração é obrigatório para o muçulmano que atingiu a puberdade e com juízo, não é obrigatório para o incrédulo, nem criança e nem o maluco, conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “A caneta foi levantada para três pessoas: aquele que está dormindo até acordar, o maluco até ter juízo e a criança até atingir a puberdade”. Mas quando as crianças atingem sete anos de idade são ordenadas a cumprir as orações, e podem ter leve punição aos dez anos, caso abandonarem. Aquele que detestar ou abandonar seu cumprimento já desobedeceu e renuncia a religião Islâmica, conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “A combinação

entre nós e eles está no cumprimento da oração, aquele que abandoná-la já desobedeceu”. (Narrado por Muslim nr. 134).

SEGUNDO CAPÍTULO: Sobre o azhan e o iqamat (chamamento da oração) e contém questões:

Primeira questão: Definição do azhan e iqamat e suas classificações:

a) Definição de azhan e iqamat:

Azhan no sentido linguístico significa: Anúncio. O Altíssimo diz: “E é uma proclamação de Allah e de Seu mensageiro.” [At-Taubah:3]. Que significa anúncio.

E no sentido restrito da shariah: anúncio pela chegada do horário da oração, com invocações específicas.

Iqamat no sentido linguístico: Iqamat: vem da palavra levantar e a sua realidade é manter a regra.

E no sentido restrito da shariah: é chamada para o início da oração através de invocações específicas, que constam dentro da shariah.

b) Suas classificações: o azhan e o iqamat são recomendáveis para os homens para as cinco orações diárias e menos outras, a realização de dois é uma obrigação comunitária (fardh kifáyah), quando realizam algumas

peçoas, o pecado não recai para o resto das peçoas; pois são signos claros do Islã, não é permitido abandoná-los.

Segunda questão: Condições para sua validade:

1- O Islã: Não são válidos (azhan e iqamat) do incrédulo.

2- O juízo: Não são válidos (azhan e iqamat) do maluco, do embriagado e a criança não lúcida, bem como o restante das adorações.

3- Macho: não são válidos (azhan e iqamat) da mulher por tentação da sua voz e nem da hermafrodita, por não se saber que é macho.

4- Que o azhan seja no horário da oração: não é válido antes da entrada do seu horário, excepto o primeiro azhan da oração da alvorada (Al-Fajr) e da oração da Sexta-Feira, esses são válidos antes da chegada do horário, e o iqamat deve ser no momento de quererem levantar para a realização da oração.

5- O azhan deve ser feito em ordem contínua: como consta na sunnah, como o iqamat, e virá o esclarecimento no assunto sobre as características do azhan e iqamat.

6- Que o azhan, bem como o iqamat, em língua árabe e com palavras que constam na sunnah.

Terceira questão: As características recomendáveis no muazhin (o homem que realiza o chamamento da oração):

1- Que seja justo e confiável; pois é confiado ao retornar-se para ele na oração e no jejum, portanto não há certeza de não serem enganados caso não seja justo.

2- Que tenha atingido a puberdade e com juízo, e é válido o azhan do rapaz lúcido.

3- Que seja conhecedor dos horários, para pesquisá-los e realizar o azhan na hora certa, porque se não for conhecedor talvez pode errar ou falhar.

4- Que tenha uma voz forte (audível) para fazer ouvir as pessoas.

5- Que esteja purificado da impureza menor e maior.

6- Que faça o azhan em pé direcionando-se ao quibla.

7- Que coloque seus dedos nos ouvidos, e que gire a face para sua direita quando diz: “hayya ala salat” (venham para oração) e para a esquerda quando diz: “hayya alal falah” (Venham para o sucesso).

8- É recomendável desacelerar na pronúncia das palavras do azhan e falar mais rápido as frases de iqamat.

Quarta questão: Sobre as características do azhan e iqamat:

As maneiras do azhan e iqamat: existem duas maneiras, que constam nos relatos do proféticos, dentre eles, aquele que vem no hadith de Abu Mahdúrah, que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ensinou-lhe o azhan, e disse: “Diga: Allahu Akbar, Allahu Akbar, Allahu Akbar, Allahu Akbar, Ash hadu an laa ilaha illallah, ash hadu an laa ilaha illallah, ash hadu anna Muhammadan rassulullah, ash hadu anna Muhammadan rassulullah, hayya ala salat, hayya ala salat, hayya alal falah, hayya alal falah, Allahu Akbar, Allahu Akbar, laa ilaha illallah”. (Allah é Maior, Allah é Maior, Allah é Maior, Allah é Maior, Testemunho que não há divindade além de Allah, Testemunho que não há divindade além de Allah, Testemunho que Muhammad é mensageiro de Allah, Testemunho que Muhammad é mensageiro de Allah, Venham para a oração, Venham para oração, Venham para o sucesso, Venham para sucesso, Allah é Maior, Allah é Maior, Não há divindade além de Allah). Narrado por Abu Daud nr. 503 e ibn Májah nr. 708 e certificou Albani.

E as características de iqamat são: “Allahu Akbar, Allahu Akbar,ash hadu an laa ilaha illallah, ash hadu anna Muhammadan rassulullah,hayya ala salat, hayya alal falah,

qad qamat salat, qad qamat salat, Allahu Akbar, Allahu Akbar, laa ilaha illallah”. (Allah é Maior, Allah é Maior, Testemunho que não há divindade além de Allah, Testemunho que Muhammad é mensageiro de Allah, Venham para oração, Venham para o sucesso, a oração já está prestes, a oração já está prestes); conforme o hadith de Anass – Que Allah esteja satisfeito com ele – relatou que: “O Bilal foi ordenado a parear as palavras ao fazer o azhan e de maneira impar ao fazer o iqamat, somente o iqamat”. (Bulkhari nr. 605 e Muslim nr. 378). Portanto, as palavras de azhan são duas em duas e as palavras de iqamat uma em uma, excepto na palavra: “qad qamat salat” é duas vezes; conforme o hadith anterior.

Então, estas são as características do azhan e iqamat são recomendáveis; pois o Bilal fez o azhan com estas palavras na comunidade, bem como na viagem com o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) até a morte. Se pronunciar o azhan duas vezes em voz baixa e duas vezes em voz alta e parear o iqamat, não culpa; pois é uma das divergências aceitáveis. E é recomendável no azhan da oração da alvorada (Al-Fajr), depois da palavra “Hayya alal falah” (Venha ao sucesso) dizer: “As-salatu khairunminan naum”(A oração é melhor que o sono); duas vezes; conforme relatou Abu Mahdúrah, que o mensageiro de Allah (Que a

paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para ele: “Se for no azhan da alvorada diga: “as-salatu khairun minan naum”. (Narrado por AA-Nassai nr. 2/7-8 e certificou Albani).

Quinta questão: O que diz aquele que ouve o azhan, e o que suplica depois:

É recomendável para o ouvinte do azhan, repetir aquilo que o muazhin pronuncia; conforme o relatou Abu Saíd, que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Quando ouvirem o azhan digam igual o que o muazhin diz”. (Narrado por Bukhari nr. 621 e Muslim nr. 1093). Excepto quando ele pronuncia: “Hayya ala salat” e “Hayya alal falah” (Venham para oração) e (Venham para o sucesso), é recomendável que o ouvinte diga: “La haula wala cuwwata illa billah” (Não há mudança nem poder senão de Allah); após a palavra “hayya ala salat” bem como, a palavra: “hayya alal falah”; conforme o relato de Umar ibn Al-Khattab sobre isso. (Narrado por Muslim nr. 385).

Se o muazhin pronunciar na oração da alvorada: “as-salatu khairun minan naum” (a oração é melhor que o sono), o ouvinte pronuncia igualmente e isso não é recomendável durante o iqamat.

Depois pede bênçãos e paz para o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), depois diz: “allahumma rabba hazhihi dawati tammah wa sualatul qa'imah, aati Muhammadal wassilat wal fadhilah, waba'athahu maqaaman mahmudan allazhii wa'attah”. (Ó Allah, Senhor deste chamado perfeito e desta oração, ora anunciada, dá a Muhammad meios para se aproximar de Ti, assim como a distinção no bem, e faze-o ressuscitar no lugar louvável que lhe prometeste). (Narrado por Bukhari nr. 614)

TERCEIRO CAPÍTULO: Sobre os horários das orações

As orações obrigatórias são cinco dia e noite, para cada oração tem um horário determinado pela shariah. O Altíssimo disse: “Por certo, a oração prescrita aos fiéis para ser cumprida em seu devido tempo.” [An Nissa:103]. Significa: prescrita no horário determinado; Allah determinou os horários das orações, não é permitido rezar antes de chegar seus horários.

E a origem desses horários é o relato de Umar – Que Allah esteja satisfeito com ele -: Que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “O horário de Zuhr começa quando o sol atinge seu ponto culminante

(zawal), e estende-se o horário de Zuhr (meio dia) até a sombra de qualquer coisa ser igual ao tamanho natural, antes de entrar o horário de Asr (da tarde), e o horário de Asr, desde que seja antes do pôr-do-sol, o horário de Maghrib, desde que não desapareça o crepúsculo, o horário de Ishá vai até meia-noite e o horário de Fajr é a partir da aparição da aurora até antes de nascer o sol”. (Narrado por Muslim nr. 612).

A oração de Zuhr (do Meio Dia) começa quando o sol atinge seu ponto culminante (zawal); isto é: inclinando-se ao poente, e estende-se até a sombra de qualquer coisa ser igual ao tamanho natural, e recomenda-se rezar nas primeiras horas, excepto no sol ardente pode-se atrasar a oração até que esfrie (quase no horário de Asr); conforme o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Quando o sol estiver quente, esfriem pela oração, pois o calor intenso é a vastidão do inferno”. (Bukhari nr. 533-534 e Muslim nr. 615).

A oração de Asr (da Tarde): seu horário é a partir da hora que termina a oração de Zuhr - isto é: quando a sombra de qualquer objeto alcança um comprimento igual ao dele e termina ao pôr-do-sol, nos últimos instantes antes do pôr-do-sol, e é recomendável antecipá-la nas primeiras horas; como também é a oração intermediária que Allah citou sobre suas

virtudes, Allah, O Altíssimo, diz: “Observai as orações, especialmente as intermediárias, e consagrai-vos fervorosamente a Allah.” [Al-Bacara:238].

E o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenou a sua observância dizendo: “Aquele que perder a oração de Asr é como se tivesse perdido sua família e seus bens”. (Narrado Bukhari nr. 552 e Muslim nr. 626 e 201). E disse também: “Aquele que deixar de realizar a oração de Asr, suas obras tornar-se-ão sem efeito”. (Narrado por Bukhari nr. 553).

O horário da oração de Maghrib (Pôr-do-Sol) é a partir do pôr-do-sol até o desaparecimento do crepúsculo (claridade avermelhada); conforme o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Horário da oração de Maghrib é antes do desaparecimento do crepúsculo”. (Narrado por Muslim nr. 173 e 1/427). E é recomendável antecipar a oração de Maghrib nas primeiras horas; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “A minha nação continuará bem, desde que não atrasem a oração de Maghrib até as estrelas se entrelaçarem”. (Narrado por Ahmad nr. 4/174, Abu Daud nr. 418 e Al-Hákim nr. 1/190-191). Excepto na noite de Muzdalifah para o muhrim de Hajj, permite-se atrasá-la até rezar junto com a oração de Ishá, uma junção atrasada.

A Oração de Isha (da Noite): seu horário começa logo que termina o horário de Maghrib até a meia-noite; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) disse: “E o horário de Isha vai até meia-noite”. (Narrado por Muslim nr. 568). É recomendável antecipá-la nas primeiras horas; evitando a sobrecarga, e detesta-se dormir antes de rezar o Ishá e a conversa sem interesse, após a oração; conforme Abu Barzah – Que Allah esteja satisfeito com ele – relatou que: “O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) detestava dormir antes de Ishá e a conversa após a oração”. (Narrado por Bukhari nr. 568 e Muslim nr. 647).

E o horário da oração de Fajr (Alvorada): começa com aparição da aurora e termina quando o sol nasce, recomenda-se antecipá-la se certificar-se a aparição da aurora.

Estes são os horários recomendados a observar as cinco orações, então os muçulmanos devem certificar disso e praticá-las no seu devido horário e deixarem de rezar atrasados; pois, Allah chamou atenção aos que atrasam de rezar no seu horário, e o Altíssimo diz: “Então, ai dos orantes. Que são distraídos de suas orações.” [Al-Ma’un: 4-5]. E o Altíssimo disse: “E sucederam depois deles, sucessores que descuraram da oração e seguiram a lascívia. Então depararão uma desventura.” [Mariam: 59]. Desventura:

é o doloroso castigo multiplicado, o mal e a perda no inferno, que Allah nos proteja.

E o cumprimento das orações nos seus devidos horários é uma das acções mais amadas por Allah, e uma das melhores; o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) foi perguntado qual das acções é mais amada por Allah? Ele respondeu: “A oração no seu devido horário”. (Narrado por Bukhari nr. 527 e Muslim nr. 85 e 139).

QUARTO CAPÍTULO: Sobre as condições das orações, seus pilares e as evidências, e a classificação daquele que abandona-as. E contém questões:

Primeira questão: Sobre o número das orações obrigatórias:

Os números das orações obrigatórias são cinco, que são: Al-Fajr (Alvorada), Al-Zuhr (Meio Dia), Al-Asr (à Tarde), Al-Maghrib (Pôr-do-sol) e Al-Ishá (à Noite). E é unanimidade, e isso mostra-se no relato de Tal'hah bin Ubaidallah que um beduíno perguntou: Ó mensageiro de Allah! O que Allah obrigou-me de oração? Ele respondeu: “Cinco orações dia e noite.”. (Narrado por Muslim nr. 11). E o relato de Anass – Que Allah esteja satisfeito com ele –

sobre a história dum homem dentre os moradores do deserto, que disse para o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): Teu enviado alegou que temos a obrigação de cumprir cinco orações nos nossos dias e noites. Ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Falou a verdade“. (Narrado por Muslim nr. 12).

Segunda questão: Para quem é obrigatório?

O cumprimento da oração é obrigatório para o muçulmano que atingiu a puberdade e com juízo, menos a mulher menstruada e no período pós-parto, e a criança é ordenada a cumpri-la aos sete anos e é batido levemente aos dez anos (caso resistir); conforme o hadith “A caneta foi levantada sobre três pessoas”, dentre ela foi mencionada: “A criança ante atingir a puberdade”, e conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Ordenem vossos filhos a observarem a oração, quando atingirem sete anos, e bata-os (caso resistirem) aos dez e separem entre eles ao dormirem, em camas diferentes”. (Narrado por Ahmad nr. 3/201, Abu Daud nr. 494 e Tirmizi nr. 407).

Terceira questão: Condições para validade das orações:

1- O Islã: Não é válida a oração do incrédulo; pois suas acções são nulas.

2- O juízo: Não é válida a oração do maluco; pois não há sobre ele nenhuma carga.

3- A puberdade: Não é obrigatória para a criança até atingir a puberdade, mas é ordenada a cumprir aos sete anos, e é batido aos dez (caso resistir); conforme o hadith “Ordenem vossos filhos a cumprirem as orações quando atingirem sete anos...”.

4- A purificação das impurezas maior e menor se for capaz: conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse, no relato de ibn Umar: “Allah não aceita a oração sem purificar-se”. (Narrado por Muslim nr. 224).

5- Entrada do devido horário da oração: conforme o Altíssimo diz: “Por certo, a oração para os crentes é prescrita com tempos marcados.” [An-Nissá: 103]. E conforme o hadith do anjo Gabriel, quando o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) dirigiu as cinco orações, depois disse: “Entre esses dois horários (de orações seguidas), há um horário (de uma oração atrasada) ”. (Narrado por Ahmad nr. 3/330, AA-Nassai nr. 1/91 e Tirmizi

nr. 150). Portanto, a oração não é válida antes de seu horário e nem depois do seu horário. Excepto por alguma razão.

6- Cobrir a nudez (com algo que não seja transparente), conforme o Altíssimo diz: “Ó filhos de Adão! Tomai vossos ornamentos em mesquitas.” [Al Araf:31]. E conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) disse: “Allah não aceita a oração da menina que atingiu a puberdade, excepto coberta (com khimar) ”. (Narrado por Abu Daud nr. 627, Tirmizi nr. 735, ibn Májah nr. 655 e certificou Albani nr. 196). A nudez (aurah) do homem que atingiu a puberdade, é a partir do umbigo até aos joelhos, conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para Jábir – Que Allah esteja satisfeito com ele -: “Quando rezares com única túnica, se for larga deve cobrir os ombros e se for apertada deve vestir-se da cintura para baixo”. (Narrado por Bukhari nr. 361 e Muslim nr. 3010). E o mais adequado e melhor é colocar algo (de roupa) nos ombros; pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) proibiu aos homens rezarem com roupa que não cobre os ombros. E o corpo da mulher todo é nudez (aurah), excepto o seu rosto e as mãos, e quando reza diante de estranhos – não familiares – deve cobrir todo seu corpo; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “A mulher é aurah”. (Narrado por

Tirmizi nr. 397 e certificou Albani no Al-Irwaa nr. 273). E o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Allah não aceita a oração da menina que atingiu a puberdade, excepto coberta (com khimar) ”.

7- Abster-se da impureza (najiss) no seu corpo, roupa e no local da oração se for capaz: conforme o Altíssimo diz: “E a teus trajes, purifica-os.” [Al Mudathir:4]. E o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Previnam-se da urina, pois o castigo na sepultura geralmente é por causa disso”. (Narrado por Dar Qutny nr. 1/97 e certificou Albani nr. 280). E o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), para Asmá, que Deus esteja satisfeito com ela, sobre o sangue da menstruação quando atinge a roupa: “Que esfregasse com pedra, depois esfregar com as mãos derramando água e depois lavar e rezar com ela”. (Narrado por Bukhari nr. 227 e Muslim nr. 291). E o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para seus companheiros quando um beduíno urinou na mesquita: “Derramem um balde de água sobre a sua urina”. (Narrado por Bukhari nr. 220).

8- Direcionar-se ao Quibla se for capaz: conforme o Altíssimo diz: “Volta, pois a face rumo à Mesquita Sagrada.” [Al-Bacara:144]; e conforme o hadith: “Se levantares para

efectuar a oração, embeleze a ablução, depois dirige-se ao Quibla”. (Narrado por Bukhari nr. 6251 e Muslim nr. 397).

9- A intenção: não é desconsiderada em situação alguma; conforme o hadith: “As obras são determinadas pelas intenções”. E seu lugar é no coração, e sua realidade é decidir-se a realizar algo. Não é recomendável pronunciar a intenção; pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não pronunciou nada e não consta que um de seus companheiros fez isso.

Quarta questão: Sobre pilares da oração:

Pilares: são aqueles que constituem as adorações, e a adoração não é válida sem eles. A diferença entre “pilar” e “condição”: é que a “condição” acontece antes da adoração, e continua com ela; e o “pilar”, é aquela que engloba a adoração dentre as palavras e práticas.

São catorze pilares da oração, não é desconsiderada, nem propositadamente, nem por esquecimento e nem por ignorância. Como vem os seus esclarecimentos:

1- Posicionar-se em pé: nas orações obrigatórias, para aquele que é capaz; conforme o Altíssimo diz: “Levantai-vos sendo devotos a Allah.” [Al-Bacara:238]; e conforme o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam

sobre ele) disse para Im'ran bin Husswain: “Reze em pé, se não conseguir; reze sentado, e se não conseguir; reze deitado”. (Narrado por Bukhari nr. 1117). Se não posicionar-se em pé nas orações obrigatórias, por alguma razão, como doença, medo e outras coisas, é aceitável e reza, de acordo a sua situação, seja sentado, ou deitado.

E na oração facultativa (náfilah) é recomendável ficar na posição em pé e não um pilar, mas a oração daquele que reza em pé é melhor que aquele que reza sentado; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “A oração daquele que reza sentado é metade daquele que reza em pé”. (Narrado por Muslim nr. 735).

2- Takbiratul Ihram (Allahu Akbar) no começo da oração, não é permitido pronunciar outra frase; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), disse para o homem que desperdiçou a sua oração: “Se levatares para cumprir a oração diga “Allahu Akbar”. (Narrado por Bukhari nr. 793 e Muslim nr. 397). E o seu dito (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Sua abertura é com o takbir (Allahu Akbar) e sua finalização é com o taslim (Assalam alaikum wa rahmatullah)”. (Narrado por Abu Daud nr. 61, ibn Májah nr. 275 e Tirmizi nr. 3). A oração não é completa sem o takbir.

3- Recitar a surat Al-Fátiha (Abertura) regularmente em cada rakah (ciclo da oração): conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Não há oração para aquele que não recitar a Abertura do Livro (surat Al Fatiha) ”. (Bukhari nr. 756 e Muslim nr. 394); com exceção o atrasado: quando alcançar o imam na posição de ruku’u (inclinado), ou alcança-lo ainda na posição de pé (que se recita a surat Al-Fátiha), mas não puder ler a surat Al-Fátiha, bem como o ma’amum (seguidores do imam) na oração em que o imam recita em voz audível, não é preciso a sua leitura, mas se ler nos intervalos em que o imam fica em silêncio é mais adequado; e. Como precaução de não incorrer ao erro(de não recitar)

4- Ruku’u (inclinação) em toda rakah (genuflexão): conforme o Altíssimo disse: “Ó vós que credes! Curvai-vos e prosternai-vos.” [Al Hajj:77]. E o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) para o homem que desperdiçou a oração: “Depois incline (para o ruku’u) até estar completamente inclinado”. (Narrado por Bukhari nr. 6251 e Muslim nr. 397).

5 e 6- Levantar-se do ruku’u e endireitar-se totalmente em pé: conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) no hadith do homem que desperdiçou sua

oração: “Incline até estar tranquilamente inclinado e depois levante até estar completamente em pé”.

7- Prostração (sujud): conforme o Altíssimo diz: “Curvai-vos.” [Al-Hajj: 77]. E o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) no hadith do homem que desperdiçou a oração: “Depois prostre até estar tranquilamente prostrado”. E a prostração deve ser duas vezes sobre as sete extremidades (partes do corpo) mencionadas no relato de ibn Abbass. Onde tem: “Fui ordenado em prostrar sobre sete extremidades: a testa – e apontou o nariz com a sua mão -, as duas mãos, os dois joelhos e a ponta dos dedos dos dois pés”. (Narrado por Bukhari nr. 809 e Muslim nr. 490).

8 e 9- Levantar-se da prostração e sentar-se entre as duas prostrações: conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para o homem que desperdiçou sua oração: “Depois levante até estar moderadamente sentado”.

10- Concentração e calma em todos pilares: é permanecer em cada pilar um instante em que deve pronunciar uma palavra obrigatória; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenou em todos os pilares, ao homem que desperdiçou sua oração, e por

ter ordenado a repetir a oração por ter deixado a tranquilidade nela.

11- O último Tashahhud (Testemunho): conforme ibn Mass'ud – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: “Antes de ser obrigado para nós o tashahhud dizíamos: “Assalam ala Allah min ibádihi” (Que a paz de Allah venha de seu servo)”. Então o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Não digam: Assalam ala Allah, mas sim: “Attahiyatu lillah” (Todas as saudações são para Allah)”. (Narrado por AA-Naasi nr. 2/240 e certificou Albani nr. 319). Esta sua palavra “antes de ser obrigado” mostra que é uma obrigação (pronunciar o tashahhud).

12- Sentar-se para o último tashahhud: consta que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) aderiu-o e fez sempre; e disse: “Rezem do mesmo modo que me viram rezando”. (Narrado por Bukhari nr. 631).

13- O taslim: conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “e sua finalização é o taslim”. (Narrado por Abu Daud nr. 61, Tirmizi nr. 3 e ibn Májah nr. 275). Consiste em dizer girando a cabeça para a direita: Assalam alaikum warahmatullah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam convosco) e para a esquerda: Assalam alaikum warahmatullah.

14- Realizar todos pilares na ordem mencionada: pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) realizou em ordem, e disse: “Rezem como me viram rezando”, e ensinou o homem que desperdiçou a sua oração com a palavra: “depois faça isso”, o que indica a ordem mencionada.

Quinta questão: Sobre as obrigações da oração:

Suas obrigações são oito, quem deixa-las intencionalmente, torna-se inválida a sua oração, e quem deixa-la por esquecimento ou por ignorância deve prostrar a prostração de esquecimento (sujúd sahw) no fim da oração. Portanto, a diferença entre as “obrigações” e “pilares”: é que aquele que esquecer um pilar sua oração, não será válida até realizar (o pilar esquecido), enquanto aquele que esquecer uma “obrigação” permite fazer a prostração de esquecimento (sujúd sahw), os pilares são mais confirmados que as obrigações das orações. Seus detalhes são as seguintes:

1- Pronunciar todos takbirates da oração dizendo Allahu Akbar (Allah é Maior) – menos o takbiratul ihram (primeiro takbir da oração), também é chamado de takbir de

transição. Conforme o relato de ibn Mass'ud: “Vi o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) pronunciando o takbir cada vez que ele levantava, inclinava, ficava em pé e sentava”. (Narrado por An-Nassai nr. 2/205 e Tirmizi nr. 253). O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) persistiu sobre isso até a sua morte; e ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) já disse: “Rezem como me viram rezando”.

2- O dito: “Samia Allah liman hamidah.” (Allah ouve quem O louva). E obrigação para o imam e para aquele que reza sozinho: conforme o relato de Abu Huraira: “O mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) pronunciava o takbir, quando ficava em pé para a oração, depois pronunciava-o quando inclinava, depois dizia: “samia Allah liman hamidah” quando levantava da genuflexão (ruku'u), depois dizia enquanto está em pé: “rabbana wa lakal hamdu” (Nosso Senhor, para Ti é o louvor)>>. (Narrado por Muslim nr.1/293).

3- O dito: “Rabbana wa lakal hamdu.” (Nosso Senhor, para Ti é o louvor), somente para os ma'amum (os que seguem o imam), e quanto o imam e aquele que reza sozinho recomenda-se unir entre os dois ditos; conforme o relato de Abu Huraira anterior e conforme o relato de Abu Mussa que tem: “Se ele dizer: “Samia Allah liman hamidah”,

digam “Rabbana wa lakal hamdu.” (Narrado por Muslim nr. 404 e Ahmad nr. 4/399).

4- O dito: “Subhana Rabbial azhLim.” (Quão perfeito Tu és, meu Senhor, O Poderosíssimo), uma vez no ruku’u.

5- O dito: “Subhana Rabbial alaa” (Quão perfeito Tu és, meu Senhor, O Altíssimo), uma vez na prostração. Conforme o relato de Huzhaifah: “O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) dizia no ruku’u: “Subhana Rabbial Azhiim” e na prostração: “Subhana Rabbial Alaa”. (Narrado por cinco imamos: Abu Daud nr. 874 e Tirmizi nr. 262). É recomendável pronunciar estas invocações (tasbih) três vezes no ruku’u e na prostração.

6- O dito: “Rabbi igfir lii.” (Meu Senhor, perdoame), uma vez entre as duas prostrações; conforme o relato de Uzhaifa que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) dizia entre as duas prostrações: “Rabbi igfir lii, Rabbi igfir lii”. (Narrado por An-Nassai nr. 1/172, ibn Majah nr. 897 e certificou Albani nr. 335).

7- Primeiro tashahhud, e não recai a sua obrigatoriedade para aquele que seu imam levantou-se por esquecimento, não é obrigado para ele porque deve seguir o imam; pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), quando esqueceu o primeiro tashahhud não

repetiu, e foi obrigado a fazer a prostração de esquecimento (sujúd sahw). (Narrado por Bukhari nr. 1230, e Muslim nr. 570). E o primeiro tashahhud é: “Attahiyyatu lillahi wa salawatu wa tayyibat, assalamu alayka ayyuha nabi, wa rahmatullahi wa barakatuh, assalamu alayna wa ala ibadillahi Salihin. Ash-hadu an la ilaha illallahu wa ash-hadu anna Muhammadan abduhu wa rassuluh.” (Saudações, orações e boas palavras são para Allah. Que a paz esteja contigo, Ó Profeta, e a misericórdia e bênçãos de Allah. Que a paz esteja também sobre nós e sobre todos virtuosos crentes. Testemunho que não há divindade que mereça ser adorado, excepto Allah e testemunho que Muhammad é Seu servo e Mensageiro).

8- Sentar-se para o primeiro tashahhud: conforme relatou ibn Mass’ud, que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Quando sentarem a cada dois rakates digam: attahiyyatu lillah”. (Narrado por Ahmad nr. 1/437, An-Nassai nr. 1/174 e certificou Albani nr. 336). E conforme o relato Rifa’at bin Ráfi’i: “Quando repousares no meio da oração, fique sossegado, estender a sua perna direita e sentar sobre sua coxa esquerda e pronuncie o tashahhud”. (Narrado por Abu Daud nr. 857 e Albani considerou bom, nr. 337).

Sexta questão: As acções voluntárias da oração (sunane):

São dois tipos: Acções e Dizeres.

Quanto as ACÇÕES: levantar as mãos durante o takbirat al-ihram, ao inclinar-se para o ruku'u no momento de levantar-se e parar e coloca-las na posição normal; pois Málik bin Al-Huwairith, quando rezava pronunciava o takbir e levantava as suas mãos, quando inclinava para o ruku'u levantava as suas mãos, quando erguia a sua cabeça do ruku'u levantava as suas mãos. E relatou que o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fez isso. (Narrado por Muslim nr. 391). E colocar a mão direita sobre a mão esquerda, colocar as mãos no peito quando estiver em pé, olhar para o local da prostração, manter os pés separados quando se está em pé, apoiar as mãos nos joelhos no ruku'u, manter direto a coluna durante o ruku'u e manter a cabeça firme.

Quanto aos DIZERES: como a súplica da abertuta, dizer: “Bismillah Rahmani Rahim”, dizer: “Auzhu billahi mina shaitáni rajjim”, dizer: “Ameen”, recitar outro surat do Alcorão depois de Al-Fátiha, pronunciar mais que uma vez o tasbih no ruku'u (subhana rabial azhiim) e na prostração

(subhana rabial alaa) e a súplica após o tashahhud antes do taslim.

Sétima questão: Acções que invalidam a oração:

Resumimos as coisas que invalidam a oração da seguinte maneira:

1- A oração torna-se Inválida por aquilo que invalida a purificação; pois a purificação é uma condição para a validade da oração, quando a purificação é inválida a oração também é inválida.

2- Rir as gargalhadas, invalida a oração por unanimidade; pois é como a conversa e até pior, por haver desconsideração e brincadeira que não é o propósito da oração. Enquanto o sorriso sem gargalhadas não invalida-a, como citou ibn Al-Munzhir e outros.

3- Conversa intencional sem fazer parte da oração: segundo Zaid bin Arqam – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: “Falavamos durante a oração, um homem dentre nós falando com seu companheiro ao seu lado na oração, até que chegou a revelação: “Levantai-vos sendo devotos a Allah.” [Al-Bacara:238]. Então fomos ordenados a manter o silêncio e proibidos a conversar. (Narrado por Bukhari nr.

1200 e Muslim nr. 539). Se conversar por ignorância, ou por esquecimento, não invalida a oração.

4- Atravessia da mulher que atingiu a puberdade, ou do burro, ou a passagem o cão preto no espaço, onde a pessoa está rezando e o local da prostração: conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Quando um de vós estiver rezando deve colocar uma barreira, deixando espaço entre o local que está parado e onde faz a prostração, se não colocar a barreira a oração pode ser cortada pelo burro, a mulher e o cão preto”. (Narrado por Muslim nr. 510).

5- Deixar a aurah (nudez) descoberta intencionalmente: como mencionou-se anteriormente sobre as condições (para validade das orações).

6- Dar costas o Quibla: pois, direcionar-se a Quibla é uma das condições para validade da oração.

7- Se a pessoa for atingida por uma impureza, sendo ciente, e lembrar dela e não removê-la no momento.

8- Deixar um dos pilares ou uma das condições da oração intencionalmente sem nenhuma razão.

9- Movimentos desnecessários anormais sem alguma razão, como comer e beber intencionalmente.

10- Apoiar-se sem alguma razão, pois, a posição em pé é uma condição para a validade da oração.

11- Acrescentar-se intencionalmente um pilar como se aumentasse a genuflexão, ou a prostração; pois, faz acima do normal e invalida a oração por unanimidade.

12- Antecipar alguns pilares em relação a outros intencionalmente, pois, seguir a sua sequência é um pilar, como citou-se anteriormente.

13- Antecipar o taslim antes de completar a oração.

14- Intencionar a alteração do significado na leitura, a leitura da surat Al-Fátiha; pois é um pilar.

15- Abolir a intenção com frequência e determinar-se a isso; pois, manter a intenção é uma condição para validade da oração.

Oitava questão: As coisas detestáveis na oração:

Detesta-se na oração as seguintes coisas:

1- Ler somente a surat Al-Fátiha nos primeiros dois rakates, por contrariar a sunnah e a orientação do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) na oração.

2- A repetição da leitura da surat Al-Fátiha (no único rikat): também por contrariar a sunnah do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), mas se repetir por necessidade; como se perdesse a concentração durante a primeira leitura, e querer repeti-la concentrado, não há culpa

nisso, mas com a condição de não tomar este como hábito e leva-lo a sussurros(do Satanás dentro da oração) .

3- Detesta-se pequenos movimentos desnecessários durante a oração: conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse quando foi perguntado sobre a inquietação durante a oração: “É um extravio do satanás sobre a oração do servo”. (Narrado por Bukhari nr. 751).

E se essa inquietação for por necessidade, não há culpa sobre isso, como aquele que necessita de cuspir três vezes para o lado esquerdo quando o assola o sussurro, então esse movimento é por necessidade, o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenou-o, e como aquele que teme que seu filho se perca e começa a movimentar-se durante a oração observando-o.

Todos esses são pequenos movimentos, mas quando a pessoa movimentar-se muito e por completo, ou dar as costas a direção de Quibla, anula a sua oração, se isso não for por alguma razão, como o medo ou algo parecido.

4- Detesta-se fechar os olhos durante a oração: pois, essa prática parece dos majúss (idólatras), ao adorar o fogo. E também diz-se que parece prática dos judeus. E somos proibidos a imitar os incrédulos.

5- Detesta-se estender os braços no chão durante a prostração: conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah

esteja sobre ele) disse: “Endireitem-se na prostração, e nenhum de vós estenda seus braços como o cão”. (Narrado por Bukhari nr. 822). É preciso que a pessoa no momento da prostração mantenha uma distância entre os dois braços sem estende-los no chão, e não imitar o animal.

6- Detesta-se mexer algo exageradamente dentro da oração: pois ocupa o coração da concentração que é requerida durante a oração.

7- Detesta-se colocar as mãos na cintura durante a oração: conforme o relato de Abu Huraira - Que Allah esteja satisfeito com ele -: “foi proibido ao homem rezar colocando as mãos na cintura.” (Bukhari nr. 1220). A Aisha – Que Allah esteja satisfeito com ela – evidenciou sobre seu destesto que os judeus fazem esta prática. (Narrado por Bukhari nr. 3458).

8- Detesta-se a pessoa lançar a roupa sobre os ombros e tapar a boca durante a oração: conforme o relato de Abu Huraira – Que Allah esteja satisfeito com ele – O mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) proibiu lançar a roupa sobre os ombros e a pessoa tapar a sua boca”. (Narrado por Abu Daud nr. 643, Tirmizi nr. 379).

9- Antecipar os movimentos antes do imam: conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Acaso a pessoa não tem medo de que,

durante a oração, se levantar a cabeça, antes que o imam o faça, Allah transforma sua cabeça na cabeça de um burro, ou sua imagem na de um burro? (Narrado por Bukhari nr. 691 e Muslim nr. 427).

10- Detesta-se entrelaçar os dedos: conforme proibiu o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) aquele que se abluir e vir a mesquita realizar a oração em fazer isso. (Narrado por Al-Hákim nr 1/206 e Albani nr. 2/102). Então, o acto de detestar-se durante a oração é mais lógico. Mas entrelaçar os dedos fora da oração não é detestável, mesmo sendo dentro da mesquita, pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fazia o mesmo, na história de zhil yadaine (homem apelidado de possuidor de duas mãos por ter mãos longas).

11- Prender o cabelo ou a roupa: conforme o relato de ibn Abass – Que Allah esteja satisfeito com ele -: “O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) foi ordenado a prostrar com sete extremidades (partes do corpo), e que não prendesse a sua roupa e nem o cabelo”. (Narrado por Bukhari nr. 815 e Muslim nr. 490). Tudo isso de ocupar-se prendendo o cabelo ou roupa quando está prostrando, tira a concentração da oração.

12- Iniciar a oração enquanto a comida está servida, ou enquanto precisa urinar ou atender necessidades

fisiológicas: conforme o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “A oração não é válida quando a comida já foi servida; semelhantemente, também não é válida quando a pessoa necessita aliviar-se de duas coisas sujas (urina e fezes)”.(Narrado por Muslim nr. 560).

A oração é detestável após a comida ser servida: pela ansiedade que a pessoa tem pela comida, sendo capaz de alimentar-se e estando na sua posse. Mas se a comida fosse servida, sendo que a pessoa está de jejum, ou está saciado, não tem vontade de comer, ou não consegue comer porque a comida está muito quente, nessas todas situações a oração não é detestável mesmo com a comida servida. E quanto as duas coisas sujas: refere-se a urina e as fezes, Foi proibido a observação da oração em quanto sentir a necessidade de atender as tais necessidades, pois ocupa o coração da pessoa que está rezando e atrapalha seu pensamento, o que tira a concentração na oração. E pode prejudicar-se pelo facto de segurar a urina e as fezes.

13- Detesta-se lançar olhar para cima durante a oração: conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Que as pessoas abstem-se de erguer seus olhares para o céu durante a oração ou seus olhos serão arrebatados”. (Narrado por Muslim nr. 429).

Nona questão: Classificação daquele que abandona as orações:

Aquele que deixa o cumprimento de orações detestando a sua obrigação, é considerado incrédulo, pois ele desmente a Allah, a Seu mensageiro e a unanimidade dos muçulmanos.

E quanto aquele que abandona por desperdício e preguiça: o certo é que ele é incrédulo quando deixa de rezar para sempre; conforme o Altíssimo diz sobre os idólatras: “Então, se se voltam arrependidos e cumprem a oração e concedem o zakat (tributo), serão, pois, vossos irmãos na religião.” [At-Taubah:11]. Isso mostra que se eles não concretizam o cumprimento de orações não são muçulmanos e nem nossos irmãos na religião; e conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “A combinação entre nós e eles está no cumprimento da oração, então quem abandoná-la já desobedeceu”. (Narrado por Tirmizi nr. 2126, AA-Nassai nr. 1/231, Ahmad nr. 5/346, Al-Hákim nr. 1/6-7 e certificou Albani). E ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Entre o homem e entre a idolatria e a descrença está o abandono das orações”. (Narrado por Muslim nr. 82).

E quanto aquele que às vezes reza e às vezes não, ou reza uma oração obrigatória, ou duas, é claro que não é incrédulo,

porque não abandonou para sempre, como vem o texto do hadith: “abandono da oração”. E o natural é permanecer o Islã, nada pode fazê-lo sair, excepto com a certeza, e aquilo que está firme não se remove senão com a certeza.

QUINTO CAPÍTULO: Sobre orações facultativas, e contém questões:

O significado de facultativo: é toda obediência que não é obrigatória.

Primeira questão: Seus méritos e o propósito da sua recomendação:

1- Seus méritos: Praticar orações facultativas é uma das melhores adorações depois do jihad no caminho de Allah e a busca do conhecimento; por ser prática habitual do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) para aproximar-se ao seu Senhor, através das orações facultativas, e conforme relatou de Abu Huraira – Que Allah esteja satisfeito com ele – dizendo: o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: Por certo, Allah, o Altíssimo, disse: “Aquele que combater o meu servo, declaro vingança contra ele, e o servo está mais próximo de

mim através de algo que mais amo quando cumpre aquilo que o obriguei, e o meu servo continua se aproximando de mim através de orações facultativas até eu amá-lo...”. (Narrado por Al-Bagawi. 5/21 nr. 1249).

2- Propósito da sua recomendação: Allah, o Glorificado, recomendou as adorações facultativas como misericórdia para seus servos, e fez com que cada obrigação tenha uma adoração facultativa da mesma espécie; para que o crente aumente sua fé e elevação do seu grau por cumprir essas orações facultativas, e para complementar as adorações obrigatórias, e repara-se através dessas adorações facultativas no Dia da Ressurreição; pois as obrigações são afectadas pelas falhas, conforme o relato de Abu Huraira – Que Alla esteja satisfeito com ele -, segundo o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Por certo, a primeira coisa que o servo será julgado no Dia da Ressurreição é sobre o cumprimento das orações, se forem completas; e se não forem completas será dito: Reparem, será que ele tem adorações facultativas? Se ele tiver as facultativas complementam-se as obrigatórias, depois acontece o mesmo com as restantes obrigações”. (Narrado por Abu Daud nr. 684, An-Nassai nr. 466-467 e ibn Májah nr. 1425).

Segunda questão: A divisão das orações facultativas:

As orações facultativas dividem-se em dois tipos:

PRIMEIRO TIPO: Orações facultativas específicas, demarcadas por um período específico; denominam-se por *nawafil al-muqayyadah*; e dentre aquelas que seguem as obrigatórias, como é o caso dos sunnates prescritos (*sunane rawatib*), e dentre aquelas que não seguem (as obrigatórias), como a oração de *witr*, *Ad-Duhá* e *Al-Kussúf* (oração do eclipse da lua).

SEGUNDO TIPO: Orações facultativas não demarcadas por um tempo específico são opcionais e denominam-se (*nawáfil al-mutlaqah*).

O primeiro tipo contém várias orações facultativas e uma mais confirmada que outra, e dentre as mais confirmadas: *al-kussúf* (oração do eclipse da lua), o *witr*, *al-istissqá'u* (oração de pedido de chuva) e depois a oração de *tarawih* (oração facultativa nas noites de Ramadan). E no segundo tipo recomenda-se rezar a noite toda e ao longo do dia – excepto os horários proibidos de realizar a oração - e a oração facultativa da noite é melhor que a do dia.

Terceira questão: As orações facultativas recomendáveis rezar em congregação:

As orações facultativas recomendáveis em congregação são: Tarawih, Al-Isstissqá'u e Al-Kussúf.

Quarta questão: Número das orações facultativas prescritas (sunane rawátib):

Rawátib (Prescritas): aquelas que se rezam sempre e continuamente, seguem as orações obrigatórias.

A vantagem dessas orações facultativas prescritas é de consertar as falhas, ou faltas que acontecem nas orações obrigatórias, como explicou-se anteriormente.

O número das orações facultativas prescritas é de dez rakates, estão mencionados no relato de ibn Umar: “Memorizei através do mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) dois rakates antes de Zuhr, dois rakates após o Zuhr, dois rakates após o Maghrib, dois rakates após o Ishá e dois rakates antes do Fajr, e era um horário que não podia ter com o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), então a Hafssá falou-me que quando entra a alvorada e o muazhin realiza o azhan, rezava dois rakates. “ (Narrado por Bukhari nr. 1180-1181 e Muslim nr. 729)

E enfatiza-se para o muçulmano observar os doze rakates; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Não há um servo muçulmano que reza para Allah, o Altíssimo, todos dias doze rakates sem que Allah construa para ele uma casa no Paraíso”. (Narrado por Muslim nr. 728).

E são as dez mencionadas anteriormente, e antes de Zuhr são quatro rakates, o Tirmizi acrescentou no relato anterior de Ummu Habibah: “Quatro rakates antes de Zuhr, dois rakates, após o Zuhr, dois rakates após o Maghrib, dois rakates após o Ishá e dois rakates antes da oração de Fajr”. (Jámi’u Tirmizi nr. 415). E conforme consta no sahih no relato de Aisha – Que Allah esteja satisfeito com ela – dizendo: “O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não deixava de rezar os quatro rakates antes de Zuhr”. (Narrado por Bukhari nr. 1182).

E o mais confirmado destas orações facultativas prescritas: Os dois rakates antes da oração do Fajr – conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disseram: “Os dois rakates antes de Fajr são melhores que o mundo e tudo que nele existe”. (Narrado por Muslim nr. 725). E Aisha – Que Allah esteja satisfeito com ela – disse sobre estes dois rakates: “Ele (profeta) jamais deixou-os de rezar”. (Narrado por Bukhari nr. 1159).

Quinta questão: Classificação da oração de witr, seus méritos e seu período:

Oração de Witr é sunnah muakkadah (de alto grau); o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) infantizou e incentivou dizendo: "Allah é Ímpar e ama o ímpar". (Narrado por Bukhari nr. 6410 e Muslim nr. 2677). E ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: "Ó povo do Alcorão! Observem a oração de witr, pois, Allah é Ímpar e ama o ímpar". (Narrado por Abu Daud nr. 1416 e certificou Albani).

Seu período: Entre a oração de Ishá e a oração de Fajr, por unanimidade dos sábios; como ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fez e conforme disse: "Por certo, Allah estendeu para vós a oração que é melhor para vós que os camelos vermelhos: que é a oração de witr, entre a oração de Ishá até a aparição da alvorada". (Narrado por Abu Daud nr. 1418, Tirmizi nr. 452 e Al-Hákim nr. 1/307).

Após a aparição da aurora não se pode rezar o witr, conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: "A oração voluntária da noite é oferecida numa serie de rakates, e quando sentirdes que é chegado o amanhecer, acrescentai um único rakat para que o total

daquilo que rezou seja um número ímpar”. (Narrado por Bukhari nr. 990). Esta é a evidência que o período de witr termina com a aparição da aurora.

O Háfiz ibn Hajar disse: “A evidência mais clara é que o narrado por Abu Daud e An-Nassai, e certificou Abu Awánah e outros...que ibn Umar dizia: “Aquele que observa as orações voluntárias a noite, que faça a sua última oração o witr; pois, o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenava isso, e ao amanhecer já termina toda oração voluntária da noite e o witr” (Fat’hul Baar nr. 2/557).

Cumprir a oração de Witr nas últimas horas da noite é melhor que nas primeiras horas, para quem estiver convicto em acordar nesse horário; e quem rezear não puder acordar na última parte da noite; deve antecipá-la, e quem estiver convicto em acordar pode atrasá-la; conforme Jábir - Que Allah esteja satisfeito com ele - relatou, que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Quem rezear não acordar na última porção da noite, que faça o Witr na primeira porção, mas quem estiver convicto que irá acordar na última porção da noite, que o faça nessa altura, pois, a oração efectuada na última porção da noite é presenciada pelos anjos, e isso é o melhor”. (Narrado por Muslim nr. 755).

Sexta questão: Características da oração de witr e o número de rakates:

O Witr pode ser efectuado no mínimo por um rakat, conforme o relato de ibn Umar e ibn Abbass, através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “O witr é rakat das últimas horas da noite”. (Narrado por Muslim nr. 752 e 753). E o relato anterior de ibn Umar: “Acrescentai um único rakat para que o total daquilo que rezou seja um número impar”.

E é permitido rezar o witr três rakates; conforme relatou Aisha – Que Allah esteja satisfeito com ela -: Que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) “ Rezava quatro rakates e não pergunes sobre a excelência e nem da longa duração, depois rezava quatro e não pergunes sobre sua excelência e nem da sua longa duração, e finalmente rezava três rakates”. (Narrado por Muslim nr. 738).

É permitido rezar estes três rakates com dois taslimes; pois Abdullah bin Umar – Que Allah esteja satisfeito com ele -: “Fazia o taslim após dois rakates (de witr) para ordenar algo dentre as suas necessidades”. (Narrado por Bukhari nr. 991). E é permitido rezar os três rakates com único tashahhud e único taslim; conforme o relato de Aisha – Que Allah esteja satisfeito com la -: “O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah

estejam sobre ele) rezava o witr três rakates e não sentava, excepto no último (rakat). (Narrado por AA-Nassai nr 1698 e 3/234, Al-Hákim nr. 1/304 e Albaihaqii nr. 3/28). E não pode rezar-se com dois tashahhudes e um taslim; para que não pareça a oração de Maghrib, e o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam com ele) proibiu isso. (Narrado por Dar Qutny nr. 2/24-25, Al-Hákim nr. 1/304 e Albaihaqii nr. 3/31).

Pode-se rezar o Witr com sete ou cinco rakates, não se senta para o tashahhud, senão no último rakat; conforme o relato de Aisha – Que Allah esteja satisfeito com ela -: “O mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) rezava na noite treze rakates, e rezava com isso, o witr cinco rakates, não se sentava em nenhum dos rakats(do witr), excepto no final”. (Narrado por Muslim nr. 737). E conforme relatou Ummu Salamah - Que Allah esteja satisfeito com ela -: “Que o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele), rezava a oração de Witr, efectuando sete, ou cinco rakates sem separar com o taslim nem palavras.” (Narrado por ibn Májah nr. 1192 e certificou Albani).

Sétima questão: Os períodos proibidos rezar as orações facultativas:

Existem períodos em que a prática das orações facultativas é proibida, só se houver uma exceção, e são cinco períodos:

Primeiro: Após a oração de Fajr até o nascer do sol; conforme o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) disse: “Não se pode rezar após a oração de Fajr até o nascer do sol”. (Narrado por Bukhari nr. 586 e Muslim nr. 827).

Segundo: Quando o sol nasce até a sua elevação atingir a altura de uma lança ao olhar, à um metro aproximadamente, isso leva um intervalo de um quarto da hora, ou um terço. E quando o sol elevar-se após atingir a altura de uma lança, já termina o horário da proibição; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para Am’run bin Absah: “Reze a oração de Fajr, depois pare as orações até o nascer do sol, ate levar-se...”. (Narrado por Muslim nr. 827).

Terceiro: Quando o sol está no centro do céu, até quando o sol declina para o poente e entra o horário de Zuhr; conforme relatou Uqbah bin Aamir - Que Allah esteja satisfeito com ele -: “Três períodos que o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) proibiu-nos rezar e

sepultar nossos mortos: quando o sol está nascendo, quando o sol encontra-se ao meio, até inclina-se ao poente e quando o sol está se pondo, até pôr-se completamente”. (Narrado por Muslim nr. 831).

Quarto: A partir do horário de Asr até ao pôr-do-sol; conforme o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) disse: “Não se pode efectuar oração depois da oração do Fajr até o nascer do sol, e nem se pode efectuar oração depois da oração de Asr até o pôr-do-sol”. (Bukhari nr. 586 e Muslim nr. 827).

Quinto: No período em que sol põe-se até desaparecer, como mencionou-se no hadith anterior. Portanto, estes cinco períodos restringem-se em três tempos que são: Após a oração de Fajr até o sol elevar-se na altura de uma lança, ao meio dia até declinar-se e A partir do horário de Asr até completar-se o pôr-do-sol.

E quanto ao motivo da proibição das orações facultativas nestes horários: O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) já esclareceu que os incrédulos adoram o sol quando está nascendo e se pondo, então a oração do muçulmano nestes períodos parecerá uma imitação a eles; no relato de Am’run bin Abssah: “O sol nasce entre os chifres do satanás, e nesse momento os incrédulos prostram-se para ele...e o sol põe-se entre os chifres do Satanás, e nesse

momento os incrédulos prostram-se para ele”. (Sahih Muslim nr. 832).

Isto é sobre o horário do nascer do sol e o do pôr-do-sol, e quanto ao horário que o sol eleva-se e o horário do meio-dia, o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) esclareceu o motivo da proibição no mesmo hadith anterior dizendo: “Nesse momento esquentam-se o inferno”.

Portanto, não é permitido rezar as orações facultativas nestes períodos, excepto aquelas que há evidências pela sua exceção; como os dois rakates, após o tawaf, conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Ó filhos de Abdumanáf, não impeçam a ninguém realizar tawaf e rezar nesta Casa Sagrada, qualquer hora que quiser, seja a noite ou de dia”. (Narrado por Abu Daud nr. 1894, Tirmizi nr. 868, ibn Májah nr. 1254 e Al-Hákim nr. 1/448); bem como, a reposição da sunnah da oração de Fajr depois da oração de Fajr e reposição a sunnah de Zuhr depois da oração de Asr, principalmente quando unir a oração de Zuhr e Asr; e quando efectuar orações por certos motivos; como a oração fúnebre (salatul janázah), a saudação da mesquita (tahiyyatul masjid), a oração do eclipse da lua, assim como a reposição das orações obrigatórias perdidas nestes períodos; conforme generaliza o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Aquele que

dormir ou esquecer o cumprimento da oração, que reze quando lembrar-se”. (Narrado por Muslim nr. 684). E porque as orações obrigatórias são dividas que devem ser cumpridas, então reza-se quando a pessoa lembrar-se.

SEXTO CAPÍTULO: Sobre a prostração de esquecimento (sujúd sahw), de leitura do Alcorão e de gratidão, e contém questões:

Primeira questão: Permissão da prostração de esquecimento e seus motivos:

O significado: é a prostração requerida no final da oração, essencialmente por ter reduzido, ou acrescentado, ou duvidar algo durante a oração.

E a prostração de esquecimento é permitida; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Quando um de vós esquecer (um acto durante a oração), que efectue duas prostrações”. (Narrado por Muslim nr. 572). E por ter feito o mesmo, o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), como virá em seguida o esclarecimento.

Os sábios estão unânimes pela permissão da prostração de esquecimento.

E seus motivos são três: Acrescimo, redução e dúvida.

Segunda questão: Quando é que é obrigatória?

Há obrigatoriedade de prostração de esquecimento por seguintes motivos:

1- Se acrescentar uma acção da espécie da oração, como se acrescentasse um ruku'u (genuflexão), ou sujúd (prostração), ou a posição em pé (quiám), ou a posição sentada mesmo sendo instante de sentar de repouso; conforme o relato de ibn Mass'ud "O mensageiro (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) rezou connosco cinco rakates e quando terminou a oração houve murmúrios entre o povo, então ele perguntou: o que aconteceu convosco? Responderam: ó mensageiro de Allah será que houve acréscimo de algo nessa oração? Ele respondeu: Não. Eles disseram: Pois rezaste cinco rakates. Então, virou-se ao quibla e efectuou duas prostrações, depois fez o taslim, depois disse: eu sou ser humano como vocês, esqueço como vocês esquecem, se um de vos esquecer, que que efectue duas prostrações". (Narrado por Muslim nr. 572). Quando souber do acréscimo durante a oração deve sentar no mesmo instante

que se lembrou, mesmo estando na posição de ruku; porque se continuar sabendo do acréscimo significa acrescentar algo na oração intencionalmente, e isso não é permitido.

2- Ou efectuar o taslim (assalam alaikum wa rahmatullah) antes de completar a oração; conforme o relato de Im'ran bin Husswain disse: “O mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) fez o taslim após três rakates da oração de Asr, depois levantou-se e entrou no seu compartimento, então levantou um homem bondoso e disse: A oração foi reduzida? Então o profeta saiu, rezou o rikat que tinha deixado, depois fez o taslim, depois efectuou duas prostrações de esquecimento e depois fez o taslim. (Narrado por Muslim nr. 574).

3- Recitar intencionalmente com o tom que altera o significado; pois isso anula a oração, e obriga a prostração de esquecimento.

4- Ou deixar uma obrigação (da oração); conforme o relato de Bahínah disse: “O mensageiro de Allah rezou connosco dois rakates em algumas orações depois levantou-se sem sentar (para o repouso após dois rakates), as pessoas levantaram-se com ele, quando terminou a oração esperamos o seu taslim, então pronunciou o takbir, antes do taslim e efectuou duas prostrações enquanto estava na posição sentada, depois finalizou a oração com o taslim”. (Bukhar nr.

1230 e Muslim nr. 570). Isto consta para aquele que deixar o tashahhud do meio, então faz-se analogia as restantes obrigações (da oração), como deixar o tassbih (subhana rabial azhiim e subhana rabial alaa) durante o ruku'u e prostração, a palavra: “Rabbi ghifirli” entre as duas prostrações e o takbir de transição.

5- É obrigatório a prostração de esquecimento quando tiver dúvidas no número de rakates que efectuou e não saber quantos rezou. Isso durante a oração; pois cumpre uma parte da oração indeciso pensando que é daquilo ou em acréscimo, enfraquecendo a intenção, e necessita a obrigação da prostração; conforme relatou Abu Huraira – Que Alla esteja satisfeito com ele - que o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Por certo, um de vós quando fica em pé para rezar o sataná aparece e cobre-lhe para que não saiba quanto rezou, quando um de vós estiver nessa situação, que efectue duas prostrações enquanto está sentado”. (Narrado por Bukhari nr. 1231 e Muslim nr. 389). Nesta situação estará entre duas coisas: pode ser uma dúvida sem solução de uma das probabilidades; nesse caso deve levar em conta que houve redução; pois é mais seguro, depois efectua a prostração de esquecimento; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Quando um de vós tiver dúvida durante a oração, se

rezou três ou quatro (rakates), que afaste a dúvida e opte pelo que tem certeza, depois efectua a prostração de esquecimento (sujud sahw) antes do taslim>>. (Narrado por Muslim nr. 571). Caso tiver certeza e tirar uma conclusão de uma das probabilidades, deve agir de acordo com ela, e efectua duas prostrações de esquecimento; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) para aquele que tem dúvida ou indeciso: “Que busque o certo, depois investigue (a falha), depois efectua o taslim, depois faz duas prostrações após o taslim”. (Narrado por Muslim nr. 572).

Terceira questão: Quando é que recomendável?

É recomendável a prostração de esquecimento se pronunciar uma palavra permitida, mas no lugar improprio, por esquecimento; como a leitura do Alcorão no ruku’u e na prostração, pronunciar o tashahhud na posição em pé, junto com a palavra permitida naquela posição, como a leitura no ruku’u junto com a palavra: “subhana rabial azhiim; conforme o relato do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Se um de vós esquecer (algo na oração), que efectue duas prostrações”. (Narrado por Muslim nr. 572).

Quarta questão: Seu momento e sua característica:

1- Seu momento:

Não há dúvidas que os hadices narram que o momento da prostração de esquecimento está dividida em duas partes:

Uma parte mostra a sua permissão antes do taslim, e outra parte mostra a sua permissão após o taslim; por isso alguns pesquisadores disseram: a pessoa que está rezar tem a opção de escolher, se quiser prostra antes do taslim ou depois; porque os hadices narram as duas opções, prostrar-se para tudo antes do taslim ou depois, é permissível. Azzuhry disse: A última dessas duas coisas foi de prostrar antes do taslim.

2- Características da prostração de esquecimento: São duas prostrações como as da oração, pronuncia Allahu Akbar em cada prostração ao prostrar e ao levantar, depois pronuncia o taslim. E alguns opinam que pronuncia-se o tashahhud quando prostra pr esquecimento após o taslim; por constar isso através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) em três bons hadices no seu conjunto, como disse o háfíz ibn Hajar. (Fat'hul Baar nr. 3/119).

Quinta questão: Prostração de recitação do Alcorão:

1- Sua permissão e classificação: é permitido durante a recitação ou ao escutar versículos que foram mencionadas as prostrações.

Ibn Umar- Que Allah esteja satisfeito com ele - disse: “O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) lia para nós surates que continham “sajdah” (prostração), ele prostrava e prostrávamos com ele, até um de nós não tinha onde colocar a sua testa.” (Bukhari nr. 1076 e Muslim nr. 575). E o certo é que é recomendável, e não obrigatório, o Zaid bin Thábit leu o surat “wan-najmu” (nr.53) para o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e não efectuou a prostração. (Narrado por Bukhari nr. 1078 e Muslim nr. 578). Isso mostra a não obrigação.

Recomenda-se a prostração de leitura do Alcorão para o leitor e o ouvinte, quando ler um versículo que menciona a prostração na oração ou fora dela; como fez o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) quando lia versículo que menciona a prostração e pelos companheiros terem prostrado com ele, conforme citou o relato de Ibn Umar: “Ele prostrava e prostrávamos com ele”. E a prova da sua permissão durante a oração: O que Bukhari e Muslim narraram através de Abu Ráfi'i, disse: Rezei com Abu Huraira a oração de Ishá, leu surat “Al-Inchiqáq” e prostrou, eu perguntei: O que isto? Ele respondeu: Prostrei na leitura

deste surat atrás do profeta (Abal Qássim) – Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele -, e continuo prostrando até o dia que encontra-lo. (Nrrado por Bukhari nr. 1078 e Muslim nr. 578).

Quando o leitor não prostrar o leitor também não prostra; porque o ouvinte segue o leitor, e conforme o relato de Zaid bin Thábit mencionado anteriormente, pois o Zaid não prostrou, e nem o profeta Muhammad (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) prostrou.

2- Seus méritos: Segundo Abu Huraira – Que Allah esteja satisfeito com ele – relatou que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “ Quando o filho de Ádam (ser humano) lê o versículo que menciona a prostração e prostra, o satanás retira-se chorando, e dizendo: Que aflição, o filho de Ádam foi ordenado a prostrar e prostrou, e terá o Paraíso, e eu fui ordenado a prostrar e me recusei, e terei o fogo infernal”. (Narrado por Muslim nr. 81).

3- Suas características e maneiras da prostração de leitura de Alcorão: Efectua única prostração e pronuncia o takbir (Allahu Akbar) ao prostrar-se e durante a prostração diz: <subhana rabial alaa> como na prostração da oração, e também diz: “Subhanaka allahumma rabbana wa bihamdika, allahuma ghifirli.” (Quão perfeito Tu és, ó Allah, nosso Senhor, todos os louvores são para Ti, ó Allah, perdoa-me). E

não há culpa se dizer: ““Sajada wajhii lillazhíi khalaqahu, wa shaqqa sam’ahu wa bašarahu bi haulihi wa quwatihi.” (Minha face prostrou-se para Àquele que a criou, e deu-lhe as suas faculdades de audição e visão através de Sua glória e de Seu poder). (Narrado por Tirmizi nr. 585).

4- Os versículos do Alcorão que mencionam a prostração da leitura:

- 1- No final do surat Al-Aráf (versículo nr.206).
- 2- Surat Ar-Rád (versículo nr. 15).
- 3- Surat An-Nahl (versículo 49-50).
- 4- Surat Al-Isrá (versículo 107-109).
- 5- Surat Mariam (versículo 58).
- 6- No início do surat Al-Hajj (versículo 18).
- 7- No final do surat Al-Hajj (versículo 77).
- 8- Surat Al-Furqán (versículo 73).
- 9- Surat An-Naml (versículo 25-26).
- 10- Surat As-Sajdah (versículo 15).
- 11- Surat Fússilat (versículo 37-38).
- 12- No final do surat An-Najmu (versículo 62).
- 13- Surat Al-Inchiqáq (versículo 20-21).
- 14- No final do surat Al-Alaq (versículo 19).

E a décima quinta: é a prostração do surat “Saad”, que prostração de gratidão; segundo ibn Abass – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: << O surat “Saad” não é uma das

determinações a prostração, e já vi o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) prostrando nele >>. (Narrado por Bukhari nr. 1069).

Sexta questão: Prostração de gratidão:

É recomendável para aquele que recebeu uma graça, ou foi afastada dele uma desgraça, ou foi dado boas novas daquilo que alegra, em inclinar prostrando para Allah; seguindo o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele). E não é condição direcionar-se ao quibla, mas se direcionar-se para lá é melhor.

E o mensageiro (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fazia isso; segundo Abu Bakrah: “Quando o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) recebia notícia que lhe agradasse inclinava prostrando para Allah, Bendito e Altíssimo”. (Narrado por Abu Daud nr. 2774, Tirmizi nr. 1578 e ibn Májah nr. 1393). E assim fizeram os os companheiros do profeta – Que Allah esteja satisfeito com eles -.

A classificação desta prostração é igual a da leitura do Alcorão, assim como sua característica e maneira.

SÉTIMO CAPÍTULO: Sobre a oração em congregação, e contem questões:

Primeira questão: Méritos da oração em congregação e sua classificação:

1- Seus méritos: A oração em congregação nas mesquitas e é um dos ritos do Islã.

Os muçulmanos estão unânimes que a prática das cinco orações nas mesquitas é uma das grandiosas obediências, Allah recomendou para esta nação a reunirem-se em determinados horários, dentre eles, nas cinco orações diárias, a oração de Sexta-Feira, a oração dos dois Eid's, a oração do eclipse da lua. E a grandiosa congregação e a mais importante é a de Arafat, que indica a unidade da nação islâmica nas suas crenças, adorações e ritos da sua religião, e recomendou-se essas grandiosas reuniões no Islã para o bem dos muçulmanos, pois há correspondência entre eles, uns procuram saber a situação dos outros e outras coisas que importam a nação islâmica mesmo com a diferença dos seus povos e tribos, conforme o Altíssimo diz: “Ó homens! Por certo, Nós vos criamos de um varão e de uma varoa, e vos fizemos como nações e tribos, para que vos conheçais uns aos outros. Por certo, mais honrado de vós, perante Allah é o mais piedoso.” [Al-Hujurát:13].

O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) incentivou sobre ela e esclareceu seus méritos e a sua grandiosa recompensa, dizendo: “A recompensa para a oração praticada em congregação é vinte e sete vezes maior do que a praticada individualmente”. (Narrado por Bukhari nr. 645-646 e Muslim nr. 650). E ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “A oração do homem em congregação é mais recompensada vinte e cinco vezes em relação a sua oração na sua casa e no seu mercado; e isso quando ele faz a ablução da melhor maneira, depois sai para a mesquita, somente para cumprir a oração, cada passo que vai caminhando eleva-se o seu grau e é apagado suas falhas, quando chega (à msquita), os anjos continuam pedindo bênçãos para ele enquanto estiver na oração...”. (Narrado por Bukhari nr. 647).

2- Sua classificação: A oração em congregação é obrigatória nas cinco orações, o Alcorão e Sunnah mostram a sua obrigação. Do Alcorão, o Altíssimo diz: “E quando estiveres com eles, e lhes celebrares a oração, que uma facção deles ore contigo.” [An-Nissá:102]. A ordem é de obrigação, pois se durante o medo deve-se cumprir a oração, então havendo segurança é mais adequado.

E da Sunnah: Relato de Abu Huraira - Que Allah esteja satisfeito com ele - Que o mensageiro de Allah (Que a paz e

bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “A oração mais pesada para os hipócritas é a oração do Isha e Fajr, e se soubessem das suas virtudes; participariam mesmo que tivessem de ir rastejando, já tive vontade de ordenar para que a oração se efectue, depois ordenar umhomem para que dirija a oração com as pessoas, depois saio com homens carregadosde lenha, para incendiar as casas daqueles que não presenciam a oração na mesquita”. (Bukhari nr. 644 e Muslim nr.651). Portanto o hadith mostra a obrigação da oração em congregação; isso porque o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele):

Primeiro: Classificou como sendo hipócritas aqueles que divergem a oração em congregação, e aquele que diverge a oração facultativa não é considerado hipócrita, então mostra que eles se divergiram de uma obrigação.

Segundo: Ele importou-se da punição deles por não presenciá-la, e a punição acontece ao abandonar a obrigação, e o que impediu-o a executar é que ninguém pune com o fogo excepto Allah, Exaltado e Majestoso. E diz-se: O que impediu-o é a presença das mulheres e crianças nas casas, que não são obrigadas a cumprirem as orações em congregação.

Dentre as evidências: Um homem cego que não tinha um guia (para acompanha-lo na mesquita), pediu permissão ao

profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) para que rezasse em sua casa, o profeta perguntou: “Consegues ouvir o azhan (chamamento de oração)?” Ele respondeu: Sim. O profeta disse: “Responda, não encontro permissão para ti”. (Narrado por Muslim nr. 653). E ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Aquele que ouvir o azhan e não atender não terá recompensa da sua oração excepto se for uma razão aceitável”. (Narrado por Abu Daud nr. 551, ibn Majah nr. 793 e Al-Hákim nr. 1/245). E ibn Mass’ud – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: “Tenho visto pessoas em condições em que apenas os conhecidos hipócritas ficam foram da congregação”. (Narrado por Muslim nr. 653).

É Uma obrigação para os homens e não para as mulheres e crianças que não atingiram a puberdade, conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) sobre as mulheres: “E a oração na casa delas é melhor para elas”. (Narrado por Abu Daud nr. 567, Ahmad nr. 2/76 e Al-Hákim nr. 1/209). E não há proibição da presença de mulheres nas orações em congregação nas mesquitas, desde que estejam cobertas, protegidas e seguras da tentação, com permissão do marido. A oração em congregação é obrigatória na mesquita para aquele que é obrigado.

E aquele que abandonar a congregação e rezar sozinho sem alguma razão aceitável, sua oração é válida, mas peca por deixar a obrigação.

Segunda questão: Se o homem entra na mesquita após ter rezado anteriormente: é obrigado a rezar em congregação a oração que ele já cumpriu primeiramente:

Não é obrigado repetir a oração em congregação, mas é recomendável para ele, a primeira oração é obrigatória e a segunda é facultativa. Conforme o relato de Abu Zharri: o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Como lidas quando tens lideres que atrasam iniciar a oração no seu devido tempo?” Eu perguntei: O que me ordenas? Ele disse: “Cumpra a oração no seu devido tempo, quando alcançares a oração deles reze com eles, para ti será facultativa”. (Narrado por Muslim nr. 648). E o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) para dois homens que rejeitaram de participar a oração em congregação na mesquita: “Se cumprirem a oração na vossa viagem, depois aparecerem na mesquita onde se reza em congregação, que rezem com eles, pois para vós será

facultativa”. (Narrado por Abu Daud nr 575-576, Tirmizi nr. 219 e An-Nassai nr. 2/112)

Terceira questão: Número mínimo que completa a oração em congregação:

O número mínimo é duas pessoas sem divergência, conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para Málik bin Al-Huwairith: “Quando chegar o horário da oração, que façam o azhan, depois façam o iqamat, e que vos lidere o maior de idade entre os dois”. (Narrado por Bukhari nr. 658 e Muslim nr. 674).

Quarta questão: Como se alcança a oração em congregação:

Alcança-se a oração em congregação ao alcançar um rakat da oração, e aquele que alcançar o ruku’u sem ter dúvidas teria alcançado o rakat, e sossegar depois seguir, conforme o relato de Abu Huraira: “Se vierem para a oração, enquanto estamos prostrados, devem prostrar, e não o considerem nada, e aquele que alcançar um raka’a teria alcançado a oração”. (Narrado por Abu Daud nr. 875, ibn Májah nr. 468 e certificou Albani nr. 496).

Quinta questão: A pessoa com uma razão aceitável para abandonar a oração em congregação:

O muçulmano tem razões de abandonar a oração em congregação nas seguintes situações:

1- O doente cuja doença o constrange ao presenciar a oração em congregação, conforme o Altíssimo diz: “Não há falta no cego e não há falta no coxo e não há falta no enfermo.” [Al-Fath:17]. E porque o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) quando adoeceu não presenciou à mesquita, e disse: “ Ordenem Abu Bakr para que dirija a oração com as pessoas”. (Narrado por Bukhari nr. 713 e Muslim nr. 418). E conforme o relato de Abdullah bin Mass’ud – Que Allah esteja satisfeito com ele -: ”Tenho visto pessoas em condições em que apenas os conhecidos hipócritas ou doentes, ficam foram da congregação”. (Narrado por Muslim nr. 654). Assim como aquele que teme contrair doença.

2- Aquele que precisa aliviar-se de uma das coisas sujas (feses ou urina) ou após a comida ser servida sendo que ele necessita; conforme o relato de Aisha através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “A oração não é válida quando a comida já foi servida; semelhantemente, também não é válida quando a pessoa

necessita aliviar-se de duas coisas sujas (urina e fezes) ”. (Narrado por Muslim nr. 560).

3- Aquele que tem algo perdido e estiver procurando ou teme perder seus bens ou alimentos ou prejuízo neles; conforme o relato de ibn Abass através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Aquele que ouvir o azhan e não tiver nenhuma razão que lhe impede, – perguntaram: Qual será a razão ó mensageiro de Allah? Ele respondeu: medo ou doença – Allah não aceita a oração que ele rezou”. (Narrado por Abu Daud nr. 551). Fraco com essas palavras e verdadeiro com as palavras “Aquele que ouvir o azhan e não presencia-lo, não será aceite a sua oração excepto por alguma razão aceitável”. (Al-Irwaa nr. 2/336-337).

Assim como aquele que teme sobre si mesmo, seus bens ou sua família e filhos, tem razões de abandonar a oração em congregação; pois o medo é uma desculpa.

4- Acontecer danos através chuva, lama, neve, gelo ou vento frio intenso numa noite escura. Conforme o hadith de ibn Umar – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: “Quando era uma noite fria e chuvosa, o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenava o muazhin (a pessoa que faz o chamamento da oração) a dizer:

Que rezem nas vossas moradias” (Bukhari nr. 632 e Muslim nr. 697).

5- Ter dificuldades pelo prolongamento da oração do imam; pois um homem rezou com Muazhi, depois isolou-se, rezando sozinho quando o Muazhi prolongou, e quando foi dito ao profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não reprovou a acto. (Sahih Muslim nr.465).

6- Medo de perder a companhia na viagem; pois o seu coração atrapalha-se ao esperar a oração em congregação ou ao participar na oração, com medo de perder a sua companhia.

7- Medo da morte de seu parente enquanto ele não está presente, como se seu parente estivesse no percurso da morte, e gostasse de estar presente para instruí-lo o testemunho de fé (shahadah) ou algo parecido, então é justificável abandonar a oração em congregação por causa disso.

8- Acompanhar o seu devedor, sem ter nada para gastar, então poderá abandonar a oração em congregação para aquilo que reivindica a pedido do devedor, e acompanhá-lo.

Sexta questão: Repetição da oração em congregação na única mesquita:

Quando alguns atrasam de presenciar a oração em congregação com o imam principal, e perderem a oração, é válido rezar a segunda oração em congregação na mesma mesquita; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “A oração do homem com outro homem é mais recomendada que a sua oração sozinho...”. (Narrado por Abu Daud nr. 554, AA-Nassai nr. 2/104, Ahmad nr. 5/140 e Al-Hákim nr. 1/247). E o seu dito para o homem que apareceu na mesquita após ter terminado a oração em congregação: “Quem pode fazer uma caridade rezando com ele?” Então levantou uma das pessoas e rezou com o homem. (Narrado por Tirmizi nr. 220, Ahmad nr. 3/5 e certificou Albani).

Assim como se a mesquita for do mercado ou situar-se no caminho ou algo parecido, não há culpa em repetir-se a oração em congregação, principalmente quando nesta mesquita não há imam principal e frequentam nele os vendedores e as pessoas que ali passam.

E quando na mesquita sempre observa-se duas orações em congregação ou mais, continuamente, e as pessoas fazerem isso de costume, neste caso não é permitido; pois isso não

houve na época do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e seus companheiros, o que leva a divergência da palavra, leva à preguiça e omite a presença da congregação com o imam principal, e talvez seja isso o motivo do atraso de se rezar a oração no seu primeiro horário.

Sétima questão: Classificação da oração quando inicia a oração obrigatória:

Quando o muazhin inicia o iqamat para a oração obrigatória, não é permitido a ninguém em começar a oração facultativa, ocupar-se na facultativa sozinho ao invés de cumprir a obrigatória em congregação; isso conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Quando se faz o iqamat não outra oração excepto a obrigatória”. (Narrado por Muslim nr. 710). E o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) viu um homem rezando enquanto o muazhin fazia o iqamat para a oração de Fajr, então disse para ele: “Será que rezas a oração de Fajr quatro rakates?!” (Narrado por Muslim nr. 711).

E quando o muazhin inicia o iqamat após a pessoa ter iniciado a oração facultativa, ela pode completar ligeiramente

para alcançar o mérito do takbiratul ihram (primeiro takbir da oração) e apressar-se a entrar na oração obrigatória.

Na opinião de alguns sábios: Quando a pessoa está no primeiro rakat deve interromper, e se estiver no segundo rakat deve completar ligeiramente e alcançar a oração em congregação.

OITAVO CAPÍTULO: Sobre o imam na oração, e contem questões:

Imam: a pessoa escolhida para dirigir as orações na mesquita.

Primeira questão: Quem tem mais prioridade de ser imam?

O mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) esclareceu sobre quem tem a prioridade de ser imam e o mais adequado, no seu dito: “Lidera o povo na oração aquele que tenha memorizado mais o Alcorão, quando forem iguais na memorização, que seja imam àquele que sabe mais sobre o Sunnah, se forem iguais na sabedoria da Sunnah, a prioridade é do primeiro a emigrar (de Meca para Medina), se forem iguais na emigração; a prioridade é para àquele que abraçou o Islam em primeiro lugar”. (Narrado por Muslim nr. 673). Portanto, as pessoas mais adequadas e quem têm prioridade de ser imam devem ser da seguinte maneira:

1- O melhor deles na leitura, é aquele que é hábil na leitura do Alcorão, e traz na sua forma mais íntegra, sábio na matéria da oração, quando se une entre o melhor na leitura e aquele que lê menos mas sendo sábio, quem tem prioridade é quem lê e é sábio e não apenas aquele que lê sem ser sábio, a

necessidade de conhecimento sobre a oração e suas regras é mais vigoroso que a necessidade da melhor leitura.

2- Depois o sábio conhecedor da Sunnah, quando existem dois imamos iguais na leitura, mas um deles tem mais conhecimento de Sunnah, terá prioridade aquele cujo mais conhecimento da sunnah tem, conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Quando forem iguais na memorização, que seja imam àquele que sabe mais sobre o Sunnah”.

3- Depois o mais antigo e o primeiro a emigrar de países de incredulidade para países do Islã, se forem iguais na leitura e no conhecimento da Sunnah.

4- Depois o mais antigo a aceitar o Islã, se forem iguais na emigração.

5- Depois o maior de idade, se forem iguais em todos os aspectos mencionados anteriormente, terá prioridade o mais velho, conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) no hadith anterior: “Que dirija as vossas orações o primeiro a abraçar o Islã, – e noutra narração: o mais velho entre vós”. E ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) “Que vos lidere o mais velho dentre vós”.

Quando forem iguais em todos aspectos mencionados, faz-se sorteio entre eles, e aquele que vencer é escolhido.

O proprietário da casa tem mais direito de exercer a função de imam do que o seu hóspede, conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “O homem não dirige a oração na casa do outro homem e nem no seu império”. (Narrado por Muslim nr. 673). Assim como o imperador tem mais direito de exercer a função de imam em relação aos outros – e ele é o grandioso imam – conforme o relato anterior, assim como o imam principal da mesquita tem mais prioridade em relação a outros – excepto do imperador – mesmo que o outro seja o melhor na leitura e mais sábio; conforme o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “ homem não dirige a oração na casa do outro homem e nem no seu império”.

Segunda questão: Quem é proibido exercer a função de imam:

É proibido exercer a função de imam nas seguintes situações:

1- A mulher dirigir a oração de homens, conforme o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Não será vitorioso o povo que encarrega seus assuntos a mulher”. (Narrado por Bukhari nr. 4425). E porque o natural é delas estarem na última fileira protegidas e com

uma divisória, se forem colocadas como imam torna-se o contrário que esta shariah determinou.

2- Imam que quebrou a ablução e aquele que possui uma impureza, enquanto ele próprio sabe, se os ma'amum (seguidores) não saberem disso ate terminar a oração, então a oração deles é válida.

3- Imam iletrado, aquele que não lê bem o surat Al-Fátiha, nem memorizado e nem a leitura, ditonga as letras que não necessitam serem ditongadas, ou troca a pronuncia da letra com outra, ou altera o sentido do significado, este não é permitido exercer a função de imam, excepto com outros iletrados por ser incapaz sobre o pilar da oração.

4- Imam perverso (fássiq) inovador, não é válido a oração atrás dele se sua perversidade é aparente e chama para a inovação que constitui descrença, conforme o Altíssimo diz: “Então quem é crente é como quem é perverso? Não se igualam.” [As-Sajdah:18].

5- Imam Incapaz (Al-Aajiz) de efectuar ruku'u, prostração, posição em pé (quiam) e sentado, não é válido dirigir a oração, sendo seguido por aquele que tem a capacidade.

Terceira questão: Aquele que é detestado exercer a função de imam:

É detestado exercer a função de imam todo aquele que é:

1- O falhador: aquele que comete erros demasiadamente e tem falhas na leitura do Alcorão, isso fora do surat Al-Fátihah, e quanto a entoação na leitura do surat Al-Fátihah daquilo que altera o significado, não é válido rezar com ele, como citou-se anteriormente, isso conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “O povo é liderado por aquele que mais lê (o Alcorão)”.

2- Aquele que lidera o povo sendo detestado, ou a maioria o detestam, conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Três pessoas que suas orações não alcançam seus ouvidos (não são elevadas para os céus): o imam que lidera o povo enquanto o detestam”. (Narrado ibn Májah nr. 971).

3- Aquele que oculta algumas letras e não é eloquente, assim como aquele que repete as letras, como “al-fa-a fa-a” aquele que repete a letra “fá-un”, ou “tam’tam” aquele que repete a letra “tá-un” e outras, isso por causa do acréscimo duma letra na leitura.

Quarta questão: O lugar do imam dentre os ma'amum
(seguidores na oração):

O recomendável é adiantar o imam sobre os ma'amum, então os ma'amum permanecem em pé atrás do imam se forem dois ou mais; pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) quando observava as orações ficava a frente e os seus companheiros ficavam a sua atrás. Conforme a narração de Muslim e Abu Daud: "Jábir e Jabár pararam (na oração) um no seu lado direito e outro no seu lado esquerdo, então pegou as suas mãos e colocou-os atrás dele". (Narrado por Muslim nr. 3010). E conforme o relato Anass – Que Allah esteja satisfeito com ele – quando o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) rezou com eles na casa: "Depois o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) dirigiu (a oração) e paramos a sua atrás, e rezou connosco". (Narrado por Muslim nr. 659).

E o homem sozinho deve parar ao lado direito do imam justaposto a ele: "Pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) mandou dar volta o ibn Abbass e Jábir para o seu lado direito, quando eles pararam no seu lado esquerdo". (Narrado por Muslim nr. 3010). E é válido o imam parar no meio dos ma'amum; pois o ibn Mass'ud rezou

em pé entre Alaqamah e Assuad, e disse: “Assim vi o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fazendo”. (Narrado por Abu Daud nr. 613). Mas isso é quando é demarcado por uma situação de necessidade, e o melhor: é parar atrás do imam. E as mulheres permanecem atrás das fileiras dos homens; conforme o relato de Anass – Que Allah esteja satisfeito com ele – “Fomos alinhados na fileira eu e o órfão atrás dele, e os idosos a nossa atrás”. (Narrado por Muslim nr. 658).

Quinta questão: O dever do imam sobre os ma’amum:

O dever do imam sobre os ma’amum é de ler em voz audível durante a oração efectuada em voz audível, conforme o relato de Abu Huraira através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Quando ele lê mantenham o silêncio”. (Narrado por Abu Daud nr. 604, AA-Nassai nr. 1/146, ibn Májah nr. 846 e Ahmad nr. 2/420). E ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Aquele que tiver imam lendo na oração, corresponde a leitura dele”. (Narrado por Ahmad nr. 3/339 e ibn Májah nr. 850). E quanto a oração efectuada em voz baixa, o imam não tem dever de leitura do surat Al-Fátiha sobre os ma’amum.

Sexta questão: Antecipação ao imam:

Não é permitido aos ma'amum antecipar o imam deles, aquele que intencionar antes de seu imam, sua oração não é completa; porque sua condição é efectua-lo depois de seu imam e já teria perdido. E os ma'amum devem realizar as acções da oração após o imam deles; conforme o hadith: "Por certo, foi colocado o imam para que seja seguido, quando ele diz "Allahu Akbar" digam "Allahu Akbar"; quando ele inclina (para o ruku'u), inclinem; quando ele dizer: "samiallah liman hamidah", digam: "rabbana wa lakal hamdu"; quando ele prostrar, prostrem". (Narrado por Bukhari nr. 389 e Muslim nr. 411).

Se coincidir nessas acções ou no taslim é detestável por contrariar a Sunnah, e não anula sua oração, porque uniram-se na prática do pilar (da oração). Se antecipá-lo é proibido; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: "Não me antecipem efectuando o ruku'u, nem a prostração e nem ao ficar em pé". (Narrado por Muslim nr. 416). E a proibição refere-se acto ilícito. Segundo Abu Huraira através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: "Não teme um de vós ao levantar sua cabeça antes do imam, que Allah torne a sua

cabeça igual a do burro?”. (Bukhari nr. 691 e Muslim nr. 427).

Sétima questão: Várias regras sobre o imam e o grupo:

Dentre as regras relacionadas ao imam e o grupo além do que foi mencionado anteriormente:

1- Recomendação dos sábios estarem próximo do imam: adiantam-se os mestres dotados de juízo, conhecimento e paciência atrás do imam perto dele, conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Dentre vós quem fica atrás de mim são os sábios depois aqueles que os seguem depois aqueles que os seguem”. (Narrado por Muslim nr. 432).

O propósito disto: é assumir o lugar do imam, ajuda-lo na leitura quando ele esquece, e sucederem quem quiser dentre eles, quando precisar algo na oração.

2- Recomenda-se ao ma’amum adiantarem-se na primeira fileira e apegarem-se nela e evitarem estarem nas últimas fileiras; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Vinde para a frente junto a mim, e deixai que aquelas que vêm depois de vós se postem atrás. Há pessoas que insistem em se colocar atrás até que Allah as deixará para atrás”. (Narrado por Muslim nr. 438). E ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse:

“Se as pessoas soubessem da magnitude da recompensa de fazerem o azhan e da colocação delas na primeira fileira dos que rezam, se fosse necessário, rivalizar-se-iam entre si para conseguirem tanto o azhan como a primeira fileira”. (Narrado por Muslim nr. 437).

E quanto as mulheres recomenda-se que se coloquem na última fileira, conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “As melhores fileiras para os homens durante as orações em congregação são as primeiras; as piores são as últimas. As melhores fileiras para as mulheres são as últimas e as piores são as primeiras”. (Narrado por Muslim nr. 440).

3- Alinhamento das fileiras e o compacto nelas, e preenchimento dos espaços vazios, e completar a primeira fileira e depois a fileira seguinte: recomenda-se ao imam para ordenar aos oradores a manter as fileiras rectas e preencher os espaços vazios entre os oradores antes de de iniciar a oração; como fez o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), e conforme o seu dito: “Mantenham rectas as vossas fileiras, pois o manter rectas constitui uma parte adequada da observância da oração”. (Narrado por Muslim nr. 433). E segundo Anass – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: Uma vez nos alinhamos para a oração, e o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam

sobre ele) dirigindo-se a nós, disse: “Endireitai as vossas fileiras e ficai perto uns dos outros, porque eu vos vejo, das minhas costas”. (Narrado por Bukhari nr. 725). E Anass – Que Allah esteja satisfeito com ele – “Um de nós costumava unir ombro ao ombro e pé ao pé com seu companheiro”. (Narrado por Bukhari nr. 725).

Recomenda-se completar a primeira fileira e outra seguinte, se for incompleta, que seja a última; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “ Não quereis, acaso, formar as vossas fileiras tal como os anjos as formam ante seu Senhor?” Dissemos: ó mensageiro de Allah, como os anjos postam-se ante seu Senhor? O profeta disse: “Completam compactamente as primeiras fileiras, e se mantêm unidos e firmes”. (Narrado por Muslim nr. 430).

4- Oração da pessoa sozinha (munfarid) atrás da fileira: Não é válida a oração do homem sozinho isoladamente atrás da fileira, conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Não há oração para a pessoa que reza sozinha isolada atrás da fileira”. (Narrado por Ahmad nr. 4/23, ibn Májah nr. 1003). E O mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) viu um homem rezando sozinho atrás da fileira, e

ordenou-o a repetir a oração. (Narrado por Ahmad nr. 4/228, Abu Daud nr. 682, Tirmizi nr. 230 e ibn Májah nr. 1004).

NONO CAPÍTULO: Oração das pessoas com alguma dificuldade

Pessoas com dificuldades: são os doentes, os viajantes e aqueles que estão com medo e não têm possibilidades de efectuarem a oração da forma que aqueles que não estão em dificuldade efectuam, então a shariah amenizou para eles e rezam segundo a capacidade deles. Allah, o Altíssimo diz: “E não vos fez constrangimento algum, na religião.” [Al-Hajj:78]. E o Altíssimo disse: “Allah não impõe alma alguma, senão o que é de sua capacidade.” [Al-Bacara:286]. E diz o Altíssimo: “Então, temei a Allah quanto puderdes.” [Attaghabun:16]. Portanto, cada vez que houver uma dificuldade encontra-se uma facilidade.

A - Como é a oração do doente

Doente: é aquele que a saúde do seu corpo debilitou-se, seja por completo ou parte dele.

O doente precisa rezar as orações obrigatórias em pé seja qual for a maneira, mesmo que seja na posição inclinada para aquele que tem doença na coluna e não consegue esticar a sua

coluna ou apoiar-se a uma parede, um pilar ou uma bengala; como o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Quando vos ordeno algo, façam conforme a vossa capacidade”. (Narrado por Bukhari nr. 9/117 e Muslim nr. 1337). Se não conseguir, que reze sentado, se não conseguir, que reze deitado de lado; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para Im’ran Huswain: “Reze em pé; se não consegue reze sentado; se não consegue reze deitado de lado”. (Narrado por Bukhari nr. 1117). Se for incapaz de tudo isso, reza segundo a sua situação, conforme o Altíssimo diz: “Então, teme a Allah quanto puderdes.” [Attaghabun:16]. E a oração não é desconsiderada para o doente, enquanto o juízo estiver firme, mesmo que reze gesticulando; sua capacidade é essa com a intenção.

E o doente que reza sentando gesticula no ruku’u e na prostração, com a cabeça, e inclina mais (a cabeça) na prostração do que no ruku’u, se for incapaz de gesticular com a cabeça, gesticula com os olhos.

B – A oração do viajante e é constituído por:

PRIMEIRO: Abreviação das orações com quatro rakates, e contem questões:

Primeira questão: Sobre a classificação da abreviação:

Não há divergência entre os sábios sobre a permissão da abreviação das orações com quatro rakates, para o viajante; a evidência disso: Alcorão, Sunnah e pela unanimidade dos muçulmanos; quanto ao Alcorão: o Altíssimo diz: “E quando percorrerdes a terra não haverá culpa sobre vós em abreviardes as orações, se temeis que os que renegam a fé vos provem.” [An Nissa:101].

A breviação é permitida na viagem na situação de medo e outras; quando o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) foi perguntado sobre a abreviação da oração, estando as pessoas em seguras, ele disse: <”É uma caridade que Allah fez para vós, então aceitem a Sua caridade”. (Narrado por Muslim nr. 676). E porque o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e seus sucessores sempre praticaram. Segundo ibn Umar – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: “Eu acompanhei o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) na viagem e não rezou mais que dois rakates até a sua morte, e acompanhei Abu Bakr e não rezou mais que dois rakates até a sua morte...”. (Narrado por Muslim nr. 689). Depois mencionou Umar e Uthman – Que Allah esteja satisfeito com eles. E Ahmad narrou através de ibn Umar que

o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Por certo, Allah gosta que se cumpra a sua permissão, assim como detesta a prática de sua desobediência”. (Narrado por Ahmad nr. 5832 e certificou Albani, Al-Irwaa nr. 564).

E quanto a unanimidade dos muçulmanos: A abreviação é uma das coisas conhecidas da religião como necessárias, e a nação está unanime sobre isso. E por isso: Aquele que observa esta sunnah e leva estas recomendações é mais adequado e melhor que abandoná-las, e até alguns sábios detestaram o cumprimento da oração completa na viagem; isto porque o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e seus companheiros sempre mantiveram intensamente esta sunnah, e que esta foi a sua orientação contínua.

Segunda questão: Sobre a determinação das orações que são permitidas a abreviação:

As orações que são permitidas a abreviação são aquelas que possuem quatro rakates, e são a oração de Zuhr, Asr e Ishá, e não se abrevia as orações de Fajr e nem Maghrib por unanimidade; pela prática do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e seus companheiros, e conforme o relato de Abdullah bin Abbass – Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele -: “Allah obrigou a oração através da

língua do vosso profeta, na presença quatro (rakates), e na viagem dois rakates...”. (Narrado por Muslim nr. 687). Mostra que as orações de quatro rakates são as referidas.

Terceira questão: O limite da viagem que abrevia-se a oração e seus tipos:

O limite da viagem que se abrevia a oração por milhas é de 48 milhas, equivalente a aproximadamente 80 quilômetros. E são dois dias indo num tempo moderado, caminhando com peso e com o rastejar dos pés. O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) chamou o passar dia e noite (caminhando) como sendo viagem. (Narrado por Bukhari nr. 1088 e Muslim nr. 1339). O ibn Abbass e ibn Umar abreviavam a oração e interrompiam o jejum numa viagem equivalente a aproximadamente 80 quilômetros.

E quanto aos tipos: é a viagem permitida; como a viagem de negócios e passeio, a viagem obrigatória; como a viagem para a realização do Hajj (Peregrinação) e a luta pela causa de Allah, a viagem recomendável; como a viagem para visitas, a viagem pela segunda vez para o Hajj, por isso a viagem proibida não é permitido a abreviação das orações, na opinião da maioria dos sábios.

Quarta questão: Será que aquele que intenciou permanecer (no destino da viagem) deve abreviar as orações:

Aquele que intencionou permanecer no seu destino de viagem necessita de detalhes, e a explicação disso: Se ele intencionar ser residente absoluto não abrevia; por não existir o motivo que permite a abreviação da oração para ele. Assim como se intencionar permanecer no destino mais de quatro dias, ou permaneceu por uma necessidade e pensou que não resolverá excepto após quatro dias; “Pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) permaneceu em Meca e lá rezou vinte e uma orações abreviando, isso porque ele chegou na madrugada do dia quatro de Zhul Hijjah, ficou até dia oito (yaumu tarwiah), rezou a oração de Fajr e depois saiu”. Portanto, aquele que permanecer quatro dias ou menos, como o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) permaneceu, pode abreviá-las e aquele que permanecer mais que isso, completa-as. Citou o imam Ahmad. (Al-Mugni nr. 2/134-135). Anass disse: “ Permanecemos em Meca dez dias abreviando as orações”. O seu significado é o que citamos, pois é de acordo a sua saída para Minaa e Arafat e os dias que vem após o dia dez. E abrevia se permanecer acima de quatro dias por necessidade e sem intenção, e não sabe: quando resolverá? Ou for aprisionado injustamente ou

pela causa da chuva, mesmo permanecendo anos. Ibn Al-Munzhir disse: Estão unânimes que o viajante abrevia as orações desde que não intencione a permanência.

Quinta questão: As situações que obrigam o viajante rezar as orações completas:

Existem circunstâncias e situações que excepcionam a permissão da abreviação na viagem, dentre elas:

1- Quando o viajante reza atrás do residente: deve cumprir a oração completa, conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Por certo, foi colocado o imam para que seja seguido”, e conforme o dito de ibn Abbass – Que Allah esteja satisfeito com ele - “quando foi questionado sobre o acto de completar a oração atrás do residente: “Aquele é sunnah do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele). (Narrado por Ahmad nr. 1/216 e certificou Albani no Al-Irwaa nr. 571).

2- Quando reza atrás daquele que ele duvida, se é viajante ou residente: quando entrar na oração atrás do imam e não sabe se é viajante ou residente – como se estivesse no aeroporto ou lugar parecido – deve rezar completa; porque a abreviação precisa de intenção decisiva, e se for indeciso, então deve completá-la.

3- Quando lembrar duma oração presente na viagem: como se o homem fosse viajante, e durante a sua viagem lembrou-se que rezou a oração de Zuhr na sua terra sem ter feito a ablução ou lembrou da oração perdida no presente momento, aqui deve rezar completa; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Aquele que dormir ou esquecer perdendo a oração, que reze quando se lembrar”. (Narrado por Bukhari nr. 597 e Muslim nr. 684). Significa que deve rezar como ela é; pois esta oração é necessária para ele completa, então deve cumpri-la completa.

4- Quando o viajante intenciona a oração que necessita rezar completa e anulou-se e repetiu-a: como se o viajante rezasse atrás do residente nessa situação é necessário completa-la, quando for anulada essa oração, depois querer repeti-la, deve rezar completa; porque a repetição da oração obriga a rezar-se completa.

5- Quando o viajante intencionar permanência absoluta ou residir: quando o viajante intenciona permanência absoluta na terra que ele teria viajado sem demarcar uma época determinada ou acção determinada, assim como quando intencionar tornar aquela terra uma sua residência, é necessário rezar as orações completas; porque interrompeu-se a regra do viajante para ele. Quando a viagem

for demarcada por uma época determinada que acabará, ou acto que será resolvido, considera-se como viajante e deve abreviar as orações.

SEGUNDO: A junção entre duas orações, e contem questões:

Primeira questão: Sobre permissão da junção entre duas orações, e para quem é recomendável isso:

É permitido ao viajante juntar as orações de Zuhr e Asr e também a junção entre Maghrib e Ishá, em um dos horários de cada oração; conforme relatou Muazhi: “Que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) estava na batalha de Tabúk quando viajou antes do sol declinar-se e atrasou a oração de Zuhr até juntar com a de Asr rezando as duas juntas, e quando viajava após o sol declinar-se, rezava a oração de Zuhr e Asr juntase depois caminhava. E fazia isso nas orações de Maghrib e Ishá “. Mesmo caminhando ou em um alojamento; porque é uma das permissões da viagem e não é considerado apenas a existência da caminhada como o restante das recomendações. Mas o melhor para aquele que está alojado é não juntar as orações; porque o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não juntou-as no Minaa sendo que estava alojado.

Permite-se a junção entre as orações para o residente doente, caso o seu abandono causar-lhe dificuldades; conforme relatou ibn Abbass: “ (Que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) juntou entre as orações de Zuhr e Asr, e Maghrib e Ishá, em Medina, sem ser por medo nem chuva”. E Noutra narração: “Sem ser por medo e nem viagem”. (Narrado por Muslim nr. 705). E não ficou senão a justificativa da doença, e porque ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Ordenou a mulher a juntar entre duas orações quando está com sangramento”. E o sangramento é um tipo de doença, e foi dito para ibn Abbass no relato anterior: Porque fez isso? Ele disse: “Para que não sobrecarregue sua nação”. E cada vez que a pessoa encontra dificuldades e sobrecarga ao deixar a junção das orações, permite-se para ele a junção, seja doente ou uma justificativa que não seja doença, seja residente ou viajante. Dentre as desculpas que também permitem a junção, sem ser viagem ou doença:

- 1- Muita chuva e abundante que molha a roupa, e pela sua causa provoca dificuldades à pessoa.
- 2- Lama e barro, isso se dificultar a caminhada das pessoas.

3- O vento forte e frio que não é habitual, e outras desculpas que levam à dificuldade quando a pessoa deixa de juntar entre as orações.

Segunda questão: O limite da junção permitida:

O limite da junção permitida é entre as orações de Zuhr e Asr, e Maghrib e Ishá para o viajante e aquele que entra na mesma regra; assim como a junção para o residente por causa da chuva e aquilo que está na mesma regra, então é permitido entre Maghrib e Ishá e entre Zuhr e Asr; conforme o relato anterior de ibn Abbass, e já praticaram o mesmo, Abu Bakr, Umar e Uthman – Que Allah esteja satisfeito com eles – porque o motivo da junção entre Maghrib e Ishá é a existência da dificuldade, assim como a junção entre Zuhr e Asr.

DÉCIMO CAPÍTULO: A oração de Sexta-Feira (Salatul Jumu'a), e contem questões:

Primeira questão: Sua classificação e sua evidência:

A oração de Sexta-Feira é uma obrigação indispensável para os homens, conforme o Glorificado diz: “Ó vós que credes! Quando se chama á oração da Sexta-Feira ide depressa para a lembrança de Allah e dexai a venda.” [Al-Jumu'a:9]. E conforme o dito do profeta (Que a paz e

bênçãos de Allah estejam sobre ele): “A ida à oração de Sexta-Feira é obrigatória para todo homem que atingiu a puberdade”. (Narrado por An-Nassai nr. 3/89 e certificou Albani). E ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Os indivíduos não devem negligenciar a oração da Sexta-Feira; caso contrário, Allah lhes selará os corações, serão contados entre os negligentes”. (Narrado por Muslim nr. 865). An-Nawawi – Que Allah seja misericordioso com ele - disse: “Indica que a oração de Sexta-Feira é uma obrigação indispensável”. (Sharh An-Nawawi). E conforme o relato seguinte daqui a pouco, onde tem: “A oração de Sexta-Feira é um dever obrigatório para cada muçulmano...”.

Segunda questão: Para quem é obrigatória?

A oração de Sexta-feira é obrigatória para todo muçulmano do sexo masculino, livre, que atingiu a puberdade, que tem juízo, capaz de presenciá-la e residente. Não é obrigatória para o escravo, a mulher, a criança, o maluco, o doente e o viajante; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “A oração de Sexta-Feira é um dever obrigatório em congregação, para todo muçulmano excepto quatro: o escravo, a mulher, a criança e o doente”. (Narrado por Abu Daud nr. 1054 e certificou Albani, al-irwaa nr. 592). Quanto ao viajante não

tem obrigação da oração de Sexta-Feira; pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não rezava nas suas viagens, e no seu Hajj já coincidiu o dia de Arafat numa Sexta-Feira, mesmo assim rezou a oração de Zuhr e juntou com a oração de Asr. E quanto ao viajante que chega numa terra onde se observa a oração de Sexta-Feira, deve rezar com os muçulmanos. E quando o escravo, a mulher, a criança, o doente ou o viajante presenciarem a oração de Sexta-Feira, é válida, e é permitido para eles a oração de Zuhr.

Terceira questão: Seu período:

O período da oração de Sexta-Feira é no horário da oração de Zuhr, após o zawal até quando a sombra de todos objectos atingem a mesma altura dos objetos; conforme relatou Anass bin Málik – Que Allah esteja satisfeito com ele – que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) rezava a oração de Sexta-Feira quando o sol tende ao poente. (Narrado por Bukhari nr. 904). E é o que se narrou através dos companheiros do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) dentre suas práticas. (Fat’hul Baar: 2/450). Por isso, aquele que alcançar um rakat da oração de Sexta-Feira antes de terminar seu horário, já teria alcançado essa oração; e se não alcançar, deve rezar a oração de Zuhr; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam

sobre ele) disse: << Aquele que alcançar um rakat da oração, teria alcançado aquela oração >>. Foi citado anteriormente.

Quarta questão: O sermão (khutbah)

O sermão é um dos pilares da oração de Sexta-Feira, não é válida sem o sermão; pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) era constante nessa prática e jamais deixou de efectuá-lo, e são dois sermões, a condição para a validade da oração de Sexta-Feira é de efectuar o sermão antes da oração.

Quinta questão: Sobre as recomendações do sermão:

Recomenda-se suplicar para os muçulmanos para o bem da religião e a vida mundana deles, suplicar para os líderes muçulmanos pelo bem e sucesso; pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) << Quando fazia o sermão na Sexta-Feira suplicava, acenava com seus dedos, e as pessoas respondiam dizendo “Ámin”>>, e deve ser seguido com uma oração, elevar a sua voz nos dois sermões, de acordo a sua capacidade, e que efectue em pé, conforme o Altíssimo diz: “E te deixam de pé.” [Al-Jumu’a:11]. E Jábir bin Sam’rah – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: “O mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fazia o sermão em pé, depois sentava, depois

levantava e fazia o sermão de novo, aquele que te falar que ele fazia o sermão sentado já mentiu”. (Narrado por Muslim nr. 862). E que esteja no púlpito ou num lugar elevado; porque ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) “Fazia o sermão no seu púlpito (sermão) ”. E era um lugar elevado, e porque isso é mais abrangente no anúncio e na palestra. E deve sentar algum instante entre os dois sermões; conforme ibn Umar – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: “O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fazia dois sermões em pé e separava entre os dois sentando um instante”. (Bukhari nr. 928 e Muslim nr. 861). Recomenda-se encurtar os sermões, e o segundo é mais curto que o primeiro; conforme relatou Ammar através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Se o homem prolongar a oração e encultar o seu sermão é sinal de seu conhecimento”. (Narrado por Muslim nr. 869). E é recomendável o imam a saudar os ma’amum quando se dirige a eles; conforme relatou Jábir – Que Allah esteja satisfeito com ele -: ”Quando o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) subia no púlpito saudava (aos ma’amum)”. É recomendável sentar no púlpito até o muazhin terminar o azhan; conforme ibn Umar – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: “O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) sentava quando subia no

púlpito ate o muazhin terminar (o azhan), depois ficava em pé e fazia o sermão”. É recomendável quando a pessoa faz o sermão apoiar-se com uma bengala ou algo parecido, e é recomendável para aquele que faz o sermão a manter-se firme a sua face, como o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fez.

Sexta questão: O que é proibido fazer na oração de Sexta-Feira:

É proibido a conversa enquanto o imam faz o sermão; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Aquele que falar durante a oração de Sexta-Feira enquanto o imam faz o sermão é como o burro carregando livros...”. (Narrado por Ahmad nr. 1/230). E o seu dito (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Se dizeres para teu companheiro: “fique em silêncio”, enquanto imam faz o sermão, considera-se uma palavra obscena”. (Narrado por Bukhari nr. 394 e Muslim nr. 851). Proibe-se pular entre os ombros das pessoas durante o sermão; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para um homem que ele viu pulando entre os ombros: “Senta-te, já incomodaste”. (Narrado por Abu Daud nr. 1118, An-Nassai nr. 3/103 e Al-Hákim nr. 1/288). Portanto, há incomodo para os oradores e atrapalha-lhes a

escutar o sermão, e quanto ao imam não há culpa em pular entre os ombros se não for possível chegar no seu lugar excepto fazendo isso. E detesta-se separar entre duas pessoas, conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Aquele que toma banho à Sexta-Feira...depois se dirige para a mesquita e não separa entre dois (indivíduos), e realiza a oração que foi prescrita para ele...é perdoado os pecados cometidos desde a Sexta-Feira anterior”. (Narrado por Bukhari nr. 910).

Sétima questão: Como alcança-se a oração de Sexta-Feira:

Alcança-se a oração de Sexta-Feira alcançando um rakat com o imam; segundo Abu Huraira através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Aquele que alcançar um rakat da oração de Sexta-Feira, teria alcançado a oração”. (Narrado por ibn Májah nr. 1121 e certificou Albani). E se não alcançar nenhum rakat deve rezar a oração de Zuhr.

Oitava questão: Sobre oração facultativa na Sexta-Feira:

A oração de Sexta-Feira não tem uma sunnah (oração facultativa) antes dela, mas aquele que rezar uma facultativa antes do horário da oração de Sexta-Feira não há culpa por isso; pelo incentivo do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele sobre isso, como no relato anterior de Salman: “Aquele que toma banho à Sexta-Feira...depois se dirige para a mesquita e não separa entre dois (indivíduos), e realiza a oração que foi prescrita para ele”, e pela prática dos companheiros do profeta – Que Allah esteja satisfeito com eles – e por ser melhor a prática das orações facultativas. E não é contestado aquele que deixar; porque as orações facultativas demarcadas acontecem após a oração de Sexta-Feira rezando-se dois rakates ou quatro rakates ou seis rakates; como o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fez e ordenou; ele “rezava dois rakates após a oração de Sexta-Feira”. (Narrado por Bukhari nr. 937 e Muslim nr. 882). Ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Quando um de vós rezar a oração de Sexta-Feira, que reze quatro rakates depois dela”. (Narrado por Muslim nr. 881). E noutra narração: “Quem de vós estiver

rezando após a oração de Sexta-Feira, que reze quatro rakates”. (Narrado por Muslim nr. 881).

E quanto a seis rakates: Porque consta através de ibn Umar – Que Allah esteja satisfeito com ele – “Que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) rezava seis rakates após a oração de Sexta-Feira”. (Sharh Al-Mum’ta’ã nr. 4/102). E ibn Umar praticava o mesmo. (Narrado por Abu Daud nr. 1130)

Com isso, ficou claro que o mínimo das orações facultativas após a oração de Sexta-Feira, é de dois rakates, e o máximo são seis rakates. E o Sheikh Al-Islam ibn Taimiyah – Que Allah seja misericordioso com ele – opina que as orações facultativas rezadas na mesquita devem ser quatro rakates, e se forem rezadas em casa, devem ser dois rakates. (Zád Al-Maad: 1/440). Assim a sua oração acontece em diversas situações.

Nona questão: Como é rezada a oração de Sexta-Feira:

A oração da Sexta-Feira contém dois rakates que rezam-se em voz audível; pois ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fazia isso, e sua prática constitui sunnah, e os sábios estão unânimes a isso. Recomenda-se ler o surat Al-

Jumu'ah no primeiro rakat após o Al-Fátiha, e no segundo rakat ler o surat Al-Munáficun. (Narrado por Muslim nr. 877). Ou recita surat Al-A'laa no primeiro rakat e no segundo rakat o surat Al-Ghashiah. (Narrado por Muslim nr. 878). Como ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fez.

Décima questão: Sobre as sunnates da oração de Sexta-Feira (sunane al-jumu'ah):

1- Recomendação de apresentar-se na mesquita mais cedo para alcançar grande recompensa; no relato de Abu Huraira - Que Allah esteja satisfeito com ele - relatou que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) disse: “Aquele que na Sexta-feira após ter copulado, tomar banho de purificação completo, e chegar a mesquita na primeira hora, tem tanto mérito, aos olhos de Allah, como se tivesse oferecido um camelo; e aquele chegar a mesquita na segunda hora, será como se tivesse oferecido uma vaca; e aquele chegar na terceira hora, é como se tivesse oferecido um cordeiro adulto; e aquele que chegar na quarta hora, é como se tivesse oferecido uma galinha; e aquele que chegar na quinta hora, é como se tivesse oferecido um ovo, finalmente quando o imam chega para o sermão, os anjos apresentam-se para escutarem”. (Bukhari nr. 881 e Muslim

nr. 850). E disse também: “Aquele que tomar banho na Sexta-Feira e purificar-se e dirigir-se cedo a mesquita, cada passo que caminha terá recompensa equivalente a um ano de jejum e de orações facultativas”. (Narrado por Tirmizi nr. 496).

2- Recomenda-se o banho, na Sexta-Feira; conforme o relato anterior de Abu Huraira: << Aquele que na Sexta Feira após ter copulado, tomar banho de purificação completo...>> e é preciso dedicar-se a isso e não deixar, principalmente aqueles que possuem mau cheiro. Dentre os sábios há quem opina como sendo obrigação; conforme o relato de Abu Said Al-Khudry – Que Allah esteja satisfeito com ele – através do mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): << O banho para a oração da Sexta-Feira é obrigatório para todo aquele que atingiu a puberdade >>. (Narrado por Bukhari nr. 879 e Muslim nr. 846). Talvez a opinião sobre a obrigação é mais forte e mais precativo, e não pode ser deconsiderado excepto por uma razão aceitável.

3- Recomenda-se perfumar-se e higienizar-se, remover do corpo aquilo que precisa ser removido; como cortar as unhas e outras coisas.

A higienização é algo a mais sobre o banho, e isso acontece eliminando o mau cheiro e os causadores, como o

corte dos pêlos que a shariah ordenou remover, as unhas, remover os pêlos púbicos, remover os pêlos das axilas, aparar o bigode e aplicar o perfume, conforme o relato de Salman – Que Allah esteja satisfeito com ele - através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “O homem que toma banho na Sexta-Feira, higieniza-se o quanto possível, e adorna-se com seus adornos ou usa o perfume de sua casa...”. Ibn Hajar disse: {Realizar uma higienização completa, além do banho... como a remoção do bigode, as unhas e pêlos púbicos}. (Narrado por Bukhari nr. 883 e no Fat’hul Baar nr. 2/432).

4- É recomendável vestir a melhor roupa; conforme o relato de ibn Umar – Que Allah esteja satisfeito com ele – “Que Umar bin Al-Khattab viu uma roupa com costuras de seda diante da porta da mesquita, e disse: ó mensageiro de Allah! Que tal se comprasses essas roupas e vestisse na Sexta-Feira, e quando o povo vem ter contigo”. Com este relato, o Bukhari – Que Allah seja misericordioso com ele – colocou como evidência o uso da melhor roupa para a oração de Sexta-Feira, dizendo: “Capítulo: Veste-se o melhor que se encontrar”. O Háfizh ibn Hajar disse: {E na visão argumentativa: a partir da sua determinação (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) para Umar indica a natureza de vestir bem para a oração de Sexta-Feira} (Fat’hul

Baar nr. 2/434). E ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Se um de vós comprasse roupas para a oração de Sexta-Feira, menos aquela que usa no dia-a-dia”. (Narrado por Abu Daud nr. 1078, ibn Májah nr. 1095 e certificou Albani).

5- Recomenda-se dia e noite de Sexta-Feira pedir fervorosamente bênçãos para o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele); conforme ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Peçam (á Allah) fervorosamente as bênçãos para mim na Sexta-Feira”. (Narrado por Abu Daud nr. 1047, AA-Nassai nr. 3/91, ibn Májah nr. 1085, Al-Hákim nr. 1/278 e certificou Azhahabi e Albani).

6- Recomenda-se na oração de Fajr na Sexta-feira, ler os surates “As-Sajdah” e “Al-Inssán”; como fazia com frequência o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele). Sahih Al-Bukhari nr. 891. E ao longo do dia ler o surat “Al-Kahfi” conforme ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Quem recitar surat Al-Kahf numa Sexta Feira, Allah irá acender a partir dos seus pés, uma luz abundante para o céu, que iluminará no Dia da Ressurreição, e será perdoado no período de duas Sextas Feiras”. (Narrado por Hakim nr. 2/368 e certificou Albani, al-irwaa nr. 3/93).

7- Recomenda-se aquele que entrar na mesquita na Sexta-Feira a não sentar-se até rezar dois rakates, por ter ordenado assim, o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele). (Sahih Al-Bukhari nr. 930). E reza-as ligeiramente caso o imam estiver fazendo o sermão.

8- E recomenda-se a fazer mais súplicas e buscar o horário em que Allah atende; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Por certo, na Sexta-feira há um horário em que se o muçulmano o alcançar, e estiver em pé, orando e pedindo algo a Allah, Ele atenderá o seu pedido”. (Narrado por Bukhari nr. 935 e Muslim nr. 852).

DÉCIMO PRIMEIRO CAPÍTULO: Sobre a oração durante o medo, e contem questões:

Está é a terceira desculpa a qual diverge a prática da oração na sua posição natural ou seu número, já mencionou-se anteriormente sobre a desculpa da doença ou viagem.

Primeira questão: Sua classificação, evidência da sua permissão e suas condições:

1- SUA CLASSIFICAÇÃO:

Permite-se rezar diante do medo em toda batalha recomendável; como no combate aos incrédulos, os injustos,

os guerreiros. O Altíssimo, diz: “Se temeis que os que renegam a fé vos provem.” [An Nissa:101. E foi relacionado aos restantes, dentre aqueles que permite-se combater-lo.

Portanto, é recomendável durante o medo de ataque do inimigo ou ao fugir do inimigo se a fuga for permitida. E considera-se inimigo, tudo o que amedronta – seja ser humano ou animal – que a pessoa tem medo, como a facção que pretende a sua família ou seus bens e o credor injusto e mais.

2- EVIDÊNCIA DA SUA PERMISSÃO:

A evidência sobre sua permissão: o Alcorão, a Sunnah e por unanimidade dos muçulmanos. Quanto ao Alcorão: o Altíssimo diz: “E quando estiveres com eles e lhes celebrares a oração, que uma facção deles ore contigo e tome suas armas; então ao terminar a prostração, que a outra facção esteja atrás de vos. E que esta outra facção, que não orou, venha e ore, contigo, e que tome suas precauções e suas armas”. [An- Nissa:102]. E o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) rezou, e os companheiros do profeta estão unânimes em ter praticado.

3-Suas condições:

Permite-se realização da oração do medo por duas condições:

Primeira condição: Que o inimigo seja dentre aquele que é recomendável combater-lo, como o combate aos incrédulos, os injustos, os guerreiros, como citou-se anteriormente.

Segunda condição: Quando se tem medo atacar os muçulmanos no momento da oração.

Segunda questão: Como rezar durante o medo:

A oração durante o medo aparece de várias características, dentre elas a que consta através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) no relato de Sahl bin Abu Hathmah Al-Ansari - Que Allah esteja satisfeito com ele - , que é parecida a mencionada no Sagrado Alcorão, onde tem precaução para a oração, e precaução para o combate e há domínio do inimigo. E ele – Que a bênção e paz esteja sobre ele – fez esta oração na batalha de Zhátu Riqaa’i, e sua característica é como relatou Sahl: “Um grupo alinhou-se na fileira com o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) e outro grupo ficou direcionado ao inimigo, então ele rezou um rikat com o grupo que estava com ele; depois ele permaneceu em pé por um tempo a fim do primeiro grupo completar a oração, terminados da observancia, se direcionaram ao inimigo; depois veio o segundo grupo e ele rezou com eles o rikat que faltava, depois permaneceu sentado e o grupo terminou sozinho a oração, no fim o

profeta fez o taslim com o segundo grupo >>. (Narrado por Muslim nr 841).

DÉCIMO SEGUNDO CAPÍTULO: A oração dos dois Eid's, e contem questões:

Os dois Eid's são: Eid Al-Ad'há e Eid Al-Fitr, e todos têm ocasião religiosa; o Eid Al-Fitr é pela ocasião dos muçulmanos terminarem o jejum de Ramadan e o Eid Al-Ad'há pela ocasião do término do dia dez de Zhul Hijjah, e denomina-se Eid; porque retorna e repete-se o seu período.

Primeira questão: Sua classificação e evidência disso:

A oração do Eid é uma obrigação comunitária, se alguns cumprirem, o pecado não recai para os restantes e se todos abandonarem, o pecado recai para todos; pois é um dos símbolos claros do Islã, e porque ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) sempre observou assim como seus companheiros. O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenou a sua observância ate as mulheres excepto as mulheres no período menstrual ordenou-as a se afastar do local da oração, e isto indica a sua extrema importância, e o grandioso mérito, pois se as mulheres são ordenadas a participar sendo que elas não são de frequentar os encontros, então para os homens tem mais prioridade. E

dentre os sábios há quem fortifica que a oração de Eid é uma obrigação indispensável.

Segunda questão: Suas condições:

Dentre as mais importantes condições: A chegada do horário, a existência do número considerável de participantes e ser residente. Portanto, não é permitido rezar antes do seu horário, não é permitido menos que três pessoas e não é obrigatória para o viajante.

Terceira questão: Os locais da realização da oração de Eid:

Recomenda-se rezar em campo aberto fora das moradias; conforme o relato de Abu Saíd: “O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) saía para a mussala (local de oração) na oração de Ide Al-Fitr e Ide Al-Ad'há”. (Bukhari nr. 956 e Muslim nr. 889). E propósito disso – Allah sabe mais – mostrar e destacar estes símbolos. E é permitido rezar na mesquita que se reza em congregação por razão de chuva ou ventania e algo parecido.

Quarta questão: Seu horário:

Seu horário é como a oração de Ad-Duhá, após o nascer do sol e atingir a altura de uma lança até o período de zawal;

pois, foi o horário que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) e seus sucessores rezavam, após o nascer do sol, porque antes do nascer do sol é horário proibido realizar orações. (Al-Mughni 2/232-233). É recomendável antecipar a oração de Eid Al-Ad'há nos primeiros horários, e o Eid Al-Fitr um pouco atrasado, como fez o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), e porque as pessoas tem a necessidade de antecipar o Eid Al-Ad'há para depois sacrificarem os animais, e tem necessidade de estender mais o horário da oração de Eid Al-Fitr para ter mais tempo para pagar o zakatul fitr.

Quinta questão: Suas características e o que se lê nela:

Suas características: A oração de Eid, são dois rakates antes do sermão, conforme o relato de Umar: “Oração do Eid Al-Fitr e Al-Ad'há reza-se dois em dois rakates, completos sem descumprir a palavra do vosso profeta. E falhou aquele que inventar “. (Narrado por Ahmad nr. 1/37, AA-Nassai nr. 1/232 e Albaihaqii nr. 3/200).

Efectua-se seis takbirates após o takbiratul ihram e a súplica da abertura, antes de dizer “Audzu billahi mina shaitan rajim” (Protejo-me a Allah contra o satanás, o lapidado). No segundo rikat faz-se cinco takbirates antes da recitação, sem o takbir de transição. Conforme o relato de

Aisha através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “O takbir na oração do Eid Al-Fitr e Ad’há no primeiro rakat são sete takbirates, e no segundo rakat são cinco takbirates além dos takbirates de ruku’u”. (Narrado por Abu Daud nr. 1149). E ergue as mãos a cada takbir; porque o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) “Erguia as suas mãos a cada takbir”. (Narrado por Ahmad nr. 4/316). Depois de dizer: “auzhu billah mina shaitan rajim” lê em voz audível sem divergência, lê a surata “Al-Alaa” no primeiro rakat depois de “Al-Fátiha”, e recita surata “Al-Ghashiyah” depois da Al-Fátiha no segundo rakat, conforme o relato de Sam’rah: “Que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) recitava nos dois Eid’s “Sabbih isma rabbikal alaa” e “Hal attaka hadithul ghaashiyah”. (Narrado por Ahmad nr. 5/6, ibn Májah nr. 1283 e certificou Albani, al-irwaa nr. 641). E consta através dele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) que ele recitava a surata “Qaf” (número 50) no primeiro rakat e no segundo rakat recitava surat: “Iqtarabat” (número 54). (Narrado por Muslim nr. 891); e deve ter o cuidado de ler estas suratas uma vez e outras vezes as outras suratas colocando em prática a sunnah, observando as circunstancias das pessoas que estão orando e sendo ligeiro com eles.

Sexta questão: Momento do sermão:

O momento do sermão na oração de Eid é após a oração; conforme o relato de ibn Umar – Que Allah esteja satisfeito com ele – “O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), Abu Bakr e Umar rezava os dois Eid’s antes do sermão”. (Narrado por Bukhari nr. 963 e Muslim nr. 888).

Sétima questão: Reposição da oração de Eid:

Não é recomendável a reposição para aquele que perdeu a oração de Eid; por não constar evidência sobre isso através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), e porque ela é uma oração que possui uma congregação específica, e não é permitida, senão daquela maneira.

Oitava questão: Recomendações da oração do Eid (sunane):

1- Recomenda-se que se realize a oração de Eid num lugar destacado e extenso, fora das moradias, juntam-se os muçulmanos para mostrarem estas simbologias, caso rezar-se na mesquita por alguma razão, não há culpa por isso.

2- Recomenda-se a antecipação da oração do Eid Al-Ad'há e atrasar a oração de Eid Al-Fitr, como explicou-se anteriormente quando se falou do horário da oração do Eid.

3- Comer tâmaras antes de sair para a oração do Eid Al-Fitr, e não comer no dia 10 de Zhul Hijjah (yaumu nahr) somente após ter rezado a oração de Eid Al-Ad'há, como fez o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), ele não saía para a oração de Eid Al-Fitr sem comer tâmaras, e comia-as um número ímpar. (Narrado por Bukhari nr. 953). E não comia no Eid Al-Ad'há (yaumu nahr) ate rezar.

4- Recomenda-se dirigir-se caminhando, cedo para a oração de Eid após a oração de Fajr; para garantir proximidade do imam e alcançar recompensa pela espera da oração.

5- Recomenda-se que o muçulmano adorne-se, tome banho, veste a melhor roupa e perfumar-se.

6- Recomenda-se fazer-se o sermão na oração de Eid, um sermão que aborda e abrange todas as questões da religião, incentiva-los a pagar o zakatul fitr, exoligar o que deve tirar (para zakatul fitr), incentiva-los a sacrificar animais e esclarecer as suas regras, e uma parte do sermão relacionada às mulheres; porque elas tem necessidade disso e seguir a orientação do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), ele chegou perto das mulheres após ter terminado a oração e o sermão, deu palestra a elas e exortou-as. (Narrado por Bukhari nr. 978). E acontece depois da oração, como citou-se anteriormente.

7- E é recomendável recitar muitas recordações (zhikr), muitos takbir (Allahu Akbar) e tahlil (la ilaha illah Allah), conforme o Altíssimo diz: “E para que inteireis o numero prescrito, e para que magnifiqueis a Allah, porque vos guiou, e para serdes agradecidos.” [Al-Bacara:185]. Os homens pronunciam em voz audível nas casas, nas mesquitas e nos mercados e as mulheres pronunciam em voz baixa.

8- Troca de caminho e vai para a oração de Eid por um caminho e volta por outro; conforme o relato de Jábir – Que Allah esteja satisfeito com ele – “No dia de Eid o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) contrariava o caminho”. (Narrado por Bukhari nr. 986). Diz-se que o propósito disso: Para que os caminhos testemunhem para ele; e diz-se: Para mostrar a simbologia do Islã nesses caminhos, e foi dito além disso.

Não há culpa pela felicitação das pessoas uns aos outros no dia de Eid, dizendo para as outras: “takabbala Allah minna wa min’ka saalih al-a’maal” (Que Allah aceite de nós e de vós as boas acções!), os companheiros do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) faziam o mesmo; mostrando uma face sorridente e alegre para quem encontrá-lo.

DÉCIMO TERCEIRO CAPÍTULO: Sobre a oração de pedido de chuva (Salatul Istissqá), e contem questões:

Primeira questão: Sua definição, sua classificação e a prova disso:

1- Sua definição: Al-Istissqá é pedindo de chuva à Allah, o Altíssimo, diante da necessidade do servo pela água, através duma oração específica; isso quando a terra seca e não chove; pois ninguém dá de beber e nem faz chover excepto Allah, o Único.

2- Sua classificação: A oração de pedido de chuva é sunnah muakkadah (confirmada e de alto grau); conforme o relato de Abdullah bin Zaid “O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam com ele) saiu para a oração de pedido de chuva, direcionou-se ao Quibla, virou a sua túnica ao avesso, depois rezou dois rakates em voz audível na leitura”. (Bukhari nr.1011 e Muslim nr. 894).

Segunda questão: Seus motivos:

Seu motivo é a seca, que é a falta de chuva; e porque o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fazia o mesmo.

Terceira questão: Seu período e a maneira de se rezar:

O período da oração de pedido de chuva e sua característica parece a oração de Eid; conforme o relato de ibn Abbas: “O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) rezou dois rakates como reza-se nos dois Eid’s”. (Narrado por An-Nassai nr. 1521 e Tirmizi nr. 558). E recomenda-se que seja realizada no campo aberto (mussala) como a oração de Eid, rezando-se dois rakates lendo em voz audível como a oração de Eid, e é antes do sermão, bem como o número de takbirates e aquilo que se lê nela. Permite-se fazer o pedido de chuva de qualquer uma das características, a pessoa suplica e pede chuva na sua oração quando prostra, o imam pede chuva enquanto está no púlpito na oração de Sexta-Feira; pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fez pedido de chuva no púlpito na oração de Sexta-Feira. (Bukhari nr. 933 e Muslim nr. 897).

Quarta questão: A saída para a oração de pedido de chuva:

Quando o imam sai para a oração de pedido de chuva, recomenda-se que exorte-se as pessoas, aconselha-las a voltarem-se arrependidos a Allah(fazer taubah), deixar as práticas de injustiças, deixar de invejar uns aos outros e irritar uns aos outros; pois é um dos motivos da vedação do bem que provém de Allah, Glorificado seja, pois as más acções

são o motivo da seca e o temor é motivo das beçãos. O Altíssimo diz: “E se os habitantes das cidades houvessem acreditado e houvessem sido piedosos, haver-lhe-íamos facultado bênçãos do céu e da terra, mas desmentiram, então apanhamo-los pelo que cometiam.” [Al Araf:96]. Deve se higienizar para a oração, não usa perfume e nem veste a melhor roupa; porque é um dia de complacência e humildade, e sai com modéstia, com temor, rebaixando-se e rogando; conforme relatou ibn Abbass “O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) foi a oração de pedido de chuva se rebaixando, modesto, com temor e rogando”. (Narrado por Tirmizi nr. 458 e ibn Májah nr. 1266).

Quinta questão: O sermão nessa oração:

Recomenda-se que o imam faça único sermão na oração de pedido de chuva, após a oração, um sermão geral e abrangente, nele ordena a voltar-se arrependido a Allah (taubah), dar muita caridade, voltar-se à Allah e abandonar as más acções.

É preciso durante o sermão pedir perdão muitas vezes e ler os versículos que ordenam o perdão, e suplicar muitas vezes pedindo chuva à Allah, o Altíssimo, como o dito: “Allahumma aghithna”. (Ó Allah! Socorre-nos). Narrado por Bukhari nr. 1014 e Muslim nr. 897. E dito: “Allahumma

assquina ghaithan mughiithan, marii'an mariian, ãajilan ghair aajil, naafi'an ghair dhaarr". (Ó Allah! Envia-nos uma chuva abundante, irrigadora, produtiva, apressadamente e sem demora, benéfica que não cause danos). Narrado por Abu Daud nr. 1169 e certificou Albani. E o dito: "Allahumma anta Allah la ilaha illa anta, anta al-ghaniyyu wa nahnu al-fuqará, anzil alayna al-ghaith, waji'al maa anzalta lanaa quwwatan wa balágan ila hiin" (Ó Allah! Tu és Allah, não há divindade além de Ti, Tu és o Magnífico e nós somos pobres, envie para nós a chuva, e faça daquilo que enviaste para nós forte e excessivo por algum tempo". (Narrado por Abu Daud nr. 1173). E outros parecidos. E as pessoas levantam as suas mãos; porque quando o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) levantou suas mãos pedindo chuva na oração de Sexta-Feira, as pessoas também levantaram as suas mãos. E pedem muitas bênçãos para o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele); pois isso é uma das razões para atendimento da súplica.

Sexta questão: As recomendações que precisam ser feitas nela:

1- Fazer muitas súplicas que constam através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), e direcionar-se ao quibla no final da súplica, virar a túnica ao

avesso, colocando o lado direito para o esquerdo e vice-versa, bem como, vestindo outra roupa. Consta que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) deu costas as pessoas, direcionou-se ao quibla suplicando, depois virou ao avesso a sua túnica. (Bukhari nr. 1011 e Muslim nr. 894). Diz-se que o propósito de virar a túnica ao avesso é o otimismo de mudar a situação que se vive.

2- Recomenda-se que todos muçulmanos saiam para a oração de pedido de chuva, mesmo as mulheres e crianças.

3- Recomenda-se sair para a oração com modéstia, com temor e rebaixando-se; o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) saiu para a oração de pedido de chuva se rebaixando, modesto, com temor e rogando. (Narrado por Tirmizi).

4- Se cair a chuva, recomenda-se parar no ar livre e molhar-se no começo da chuva e dizer: “Allahumma sayyiban naafian” (Ó Allah! Faça esta chuva ser benéfica!). E diz: “Mutirnaa bifadhilillah wa rahmatih” (Nossa chuva, pela graça e misericórdia de Allah).

5- Quando a chuva for abundante, e temer-se prejuízo, recomenda-se dizer: “Allahumma hawaaliina wa laa alaina. Allahumma alaa dharaab wal ákaami, wa bufuunil audiyati, wa manáabiti chajari”. (Ó Allah deixe a chuva cair ao nosso redor e não sobre nós. Ó Allah, permita-a cair sobre

os montes, os pastos, no meio dos vales, e onde nascem as árvores). Bukhari nr. 1021 e Muslim nr. 897.

DÉCIMO QUARTO CAPÍTULO: Sobre oração de eclipse (Salatul Kussúf) e contém questões:

Primeira questão: Definição do eclipse e sua particularidade:

Eclipse: desaparecimento de uma das luzes - solar ou lunar - por uma razão não comum. E Allah – Exaltado e Majestoso – faz acontecer isso para amedrontar seus servos para que retornem a Ele, Glorificado seja; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Na verdade o Sol e a Lua são dois sinais dentre os sinais de Allah, não se eclipsam pela morte de alguém, nem pelo seu nascimento, e sim Allah amedronta por esses sinais, os seus servos”. (Narrado por Bukhari nr. 1048 e Muslim nr. 911).

Segunda questão: Classificação da oração de eclipse e sua evidência:

A oração do eclipse é obrigatória segundo o que instituiu Abu Awaanah e narrado através de Abu Hanifa; e considerou Málik como o lugar da oração de Sexta-Feira; e ibn Al-Qayyim – Que Allah seja misericordioso com ele – fortificou

dizendo que é obrigatória; e supôs o mesmo Sheikh ibn Uthaimin; pois, o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenou isso, e saiu pavoroso para essa oração e informou que é amedrontação para o servo. (Fat’hul Baar nr. 2/612).

Terceira questão: Seu período:

Seu período é desde o começo do eclipse ate seu desaparecimento; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Quando observarem algo como este, rezem até desaparecer”. (Bukhari e Muslim nr. 915).

Quarta questão: A maneira de rezar e o que deve se recitar:

Maneira de rezar: São dois rakates. Recita surata Al-Fátiha e outra longa, no primeiro em voz audível – seja de noite ou de dia -, depois inclina para o ruku’u por longo tempo, depois levanta a cabeça dizendo: “Samia Allahu liman hamidah”, “Rabbana wa lakal hamdu”. (Allah ouvi quem O louva), (Nosso Senhor, para Ti é o louvor), e não prostra. Depois de ficar totalmente em pé, como noutras orações, recita novamente o surat Al-Fatiha e outro capítulo longo além do primeiro, depois inclina para o ruku’u, depois levanta e faz duas prostraçõeslongas. Depois reza o segundo rakat igual o

primeiro, mas sem ser igual ao que fez, depois recita o tashahhud e o taslim. Conforme o relato de Jábir: “Aconteceu eclipse do sol na época do mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) num dia de sol ardente, ele rezou com seus companheiros, prolongou a leitura ate começaram a cair, depois inclinou e prolongou o ruku’u, depois levantou e prolongou a posição em pé, depois inclinou para o ruku’u e permaneceu por longo tempo, depois fez duas prostrações, depois voltou a ficar em pé, e fez a mesma coisa, eram quatro rakates e quatro prostrações. (Narrado por Muslim nr. 904).

Recomenda-se que o imam dê uma palestra após a oração do eclipse e exortá-los sobre a distração e ilusão da vida mundana e ordená-los a suplicar e a pedir perdão fervorosamente; como fez o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), ele fez sermão para as pessoas e disse: “Na verdade o Sol e a Lua são dois sinais dentre os sinais de Allah, não se eclipsam pela morte de alguém, nem pelo seu nascimento. Se verdes isso, supliquem à Allah e façam takbir, pratiquem orações e tirem caridade” (Narrado por Bukhari nr. 1044).

Quando a oração finalizar-se antes de o eclipse desaparecer, não se repete, porém faz-se as recordações a Allah e suplica-se muito; conforme ele (Que a paz e bênçãos

de Allah estejam sobre ele) disse: “Rezem e supliquem até desaparecer aquilo que aconteceu convosco”. Mostra que se finalizar a oração antes do desaparecimento do eclipse deve-se ocupar com as súplicas. E quando o eclipse desaparecer durante a oração, deve terminar ligeiramente e não interrompe-la.

DÉCIMO QUINTO CAPÍTULO: Sobre a oração fúnebre (Salatul Janázah) e as regras do cortejo fúnebre, e contem questões:

É necessário que o ser humano lembre-se da morte e o seu fim nesta vida mundana, e preparar-se para isso através de boas acções e prover-se para a Derradeira Vida, arrepende-se das más acções e livrar-se das injustiças.

E é recomendável visitar o doente e fazê-lo lembrar sobre o arrependimento a Allah e o testamento, e quando estiver nas agonias da morte recomenda-se instruí-lo a pronunciar “La ilaha illa Allah” (Não há divindade além de Allah) e direccioná-lo ao quibla, quando morre recomenda-se fechá-lo os olhos e apressar-se a preparar a sua lavagem e o seu enterro.

Primeira questão: Classificação da lavagem do morto e suas maneiras:

1- Sua classificação: Lavar o morto é obrigatório; pela ordem do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), conforme o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) sobre o peregrino que caiu do seu camelo e morreu: “Lavem com água e sidr (planta aromática, em moçambique denominada por maçaniqueira)”. (Bukhari nr. 1266 e Muslim nr. 1206). E o seu dito sobre a filha Zainab – Que Allah esteja satisfeito com ele – “Lavem-na três ou cinco ou sete”. (Bukhari nr. 1259 e Muslim nr. 939). E é uma obrigação comunitária (fard kifaayah) por unanimidade.

2- Maneiras de dar banho (o morto): É preciso que se escolha para dar banho ao morto aquele que é confiável, justo e conhecedor das regras do banho, prioriza-se para dar o banho o indica no testamento, depois os parentes mais próximos, como o pai, o avô, o filho, se tiverem conhecimento sobre as regras do banho, se não forem conhecedores prioriza-se aquele que é sábio sobre isso. O homem deve ser lavado por outros homens e a mulher deve ser lavada com as mulheres, e os casais podem lavar um ao outro, o homem pode lavar a sua esposa e a esposa pode lavar o seu marido. E os homens e mulheres podem lavar as crianças abaixo de sete anos. Não é permitido o muçulmano,

seja homem ou mulher lavar o incrédulo, nem carregar seu caixão, nem vesti-lo a mortalha e nem realizar oração para ele, mesmo sendo um parente como pai e mãe.

A condição da água que se usa para lavar o morto, deve ser pura e recomendável, e que se efectue a lavagem no lugar vedado e não pode presenciar quem não tem relação com a lavagem do morto.

As características do banho: O morto deve ser colocado na cama onde será lavado, cobre-se sua nudez, depois despe-se a sua roupa, deve protege-lo da exposição num compartimento ou algo parecido, depois a pessoa que vai dar banho levanta a cabeça do morto até quase na posição de sentar, depois passa a sua mão sobre a barriga exprimindo, depois limpa e lava as duas saídas (fezes e urina), lava aquilo que sair de impureza nas duas partes, isso atando um pano ou luvas nas mãos, depois intenciona a lavagem, e diz “Bismillah”, faz a ablução no morto igual a ablução da oração, mas sem enxuagar a boca e nem inspirar a água, basta passar a mão molhada sobre a boca e o nariz, depois lava a cabeça e a barba com agua de sidr, ou sabão, ou outras coisas, depois lava começando pelo lado direito do morto e depois o lado esquerdo, depois lava o restante do corpo. Recomenda-se em atar em sua mão um pano no momento da lavagem, e a obrigação é única lavagem, caso de atingir-se uma boa limpeza, e o

recomendável são três lavagens mesmo acontecendo a boa limpeza (do corpo).

Recomenda-se colocar canfora na última lavagem, depois seca o corpo do morto com um pano ou toalha, remove o que é permitido removê-lo dentre as unhas e pêlos, faz-se tranças no cabelo da mulher e joga-se na parte das suas costas. Se houver uma razão de não se lavar o morto, como a falta de água ou parte do corpo ter queimaduras ou algo parecido, deve-se fazer tayammam (ablução seca) com a superfície da terra pura, e é recomendável tomar banho, aquele que lava o morto.

Segunda questão: Quem assume a lavagem:

O melhor que pode assumir a lavagem do morto é aquele que sabe mais sobre a sunnah dentre os verdadeiros, os confiáveis, os justos e principalmente quando é da sua família ou parente; porque quem assumiu a lavagem do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) eram da sua família, como o Aly – Que Allah esteja satisfeito com ele – e outros. (Narrado por ibn Májah nr. 1467 e certificou Albani). E a pessoa mais adequada para a sua lavagem: a pessoa indicada no testamento, depois o seu pai, depois o seu avô, depois os parentes mais próximos e parentes de sangue.

O homem deve assumir a lavagem dos homens e a mulher lavar as mulheres, e excepciona-se os casados que podem lavar uns aos outros, conforme o relato de Aisha – Que Allah esteja satisfeito com ela -: “Se eu soubesse, não lavaria o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) senão as suas esposas”. (Narrado por Abu Daud nr. 3215 e ibn Májah nr. 1463).

E o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para Aisha – Que Allah esteja satisfeito com ela -: “Se tu morreres antes de mim, te lavare e te vestirei a mortalha”. (Narrado por ibn Májah nr. 1465). E Assmá bint Umaiss lavou a sua esposa Abu Bakr Siddiiq – Que Allah esteja satisfeito com ele. (Málik no Muattá: 1/223).

Não é lavado o mártir morto na batalha; pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) “Ordenou que os mortos na batalha de Uhud fossem enterrados com suas roupas, não foram lavados e nem foi realizada oração fúnebre para eles”. (Narrado por Bukhari nr. 1343); bem como não é vestido a mortalha, não é realizada a oração fúnebre para ele, porem é enterrado com sua roupa, como e consta no relato anterior.

E o nado morto, seja macho ou femea – quando atinge quatro meses é lavado, veste-se a mortalha e é realizada a

oração fúnebre; porque após quatro meses torna-se ser humano.

Terceira questão: Classificação do acto de vestir o morto e suas maneiras:

Vestir a roupa ao morto é uma obrigação conforme o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) sobre o peregrino que morreu no seu camelo: “Vestem-lhe as duas roupas”. (Bukhari nr. 1266 e Muslim nr.1206). A obrigação é cobrir todo corpo, e em casos de haver roupa curta que não é suficiente para todo corpo, cobre-se o seu rosto, e coloca-se nas suas pernas algo de capim; conforme o relato de Khibáb na história sobre a maneira que vestiram Mussab bin Umair – Que Allah esteja satisfeito com ele -: “O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenou-nos a cobrir o seu rosto e a colocarmos nos seus pés algo de capim”. (Bukhari nr. 1272 e Muslim nr. 940). O peregrino do sexo masculino, não cobre a sua cabeça; conforme o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) “Não cubram a sua cabeça”. E isso acontece com firmeza sem descrever a pele coberta, e deve ser igual ao que se veste; pois não há prejuízo para o morto e nem o seu herdeiro. A sunnah é enrolar o homem em três pedaços de tecido branco de algodão, uma em cima de outra,

é colocada estendida, depois pega a ponta da mortalha superior no lado esquerdo para a ponta esquerda, depois a sua ponta direita sobre a esquerda, depois a segunda e a terceira mortalha, e a sobra de pano que fica na parte da cabeça amarra-se na sua face, e junta-se a sobra de pano na ponta dos pés e amarra-se nos seus pés, pois assim é mais firme para a mortalha; conforme relatou Aisha: “O mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) foi vestido em três mortalhas brancos limpos, novos feitos no Iémen, não continha túnica e nem turbante, foi enrolado neles”. (Bukhari nr. 1264 e Muslim nr. 941). E como o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Vistam a roupa branca, pois é uma das vossas melhores roupas e vistam os vossos mortos”. (Narrado por Abu Daud nr. 3878, Tirmizi nr. 1005 e ibn Májah nr. 1472). E para a femea são cinco roupas de algodão: izaar (roupa que cobre da cintura para baixo), khimár (lenço/véu), túnica e dois pedaços de pano. A criança do sexo masculino veste-se uma roupa e permite-se três, e a criança do sexo feminino veste-se uma túnica e dois pedaços de pano.